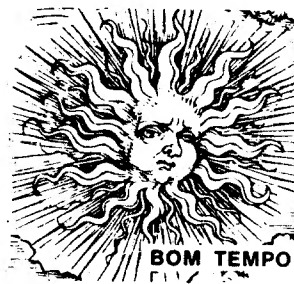


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1972 — N.º 17869 — ANO 52.º — PREÇO 1\$50



UMA NOVA INICIATIVA

a continuar uma tradição

Surgiu e desenvolveu-se o «Diário de Lisboa» dentro dum espírito bem definido que nunca se viu razão para alterar e que, por isso mesmo, tem presidido a todas as iniciativas deste jornal. Não é fácil definir este espírito até porque ele não se concretiza numa posição partidária mas antes numa concepção da vida assente na tolerância, na objectividade e no respeito que este jornal sempre sustentou dever-se a todo o ser humano, independentemente da sua raça, cor, ou credo.

A linha do «Diário de Lisboa» foi assim, desde sempre, uma linha que bem pode definir-se de cultural na medida em que através dos anos as suas colunas estiveram abertas a quem se revelou capaz de ultrapassar o terreno do individualismo e do interesse pessoal para servir a colecti-

vidade portuguesa.

Esta linha pode, ainda, classificar-se de cultural porque este jornal sempre esteve e continua a estar, aos seus próprios olhos e aos olhos de todos, vinculado a uma conduta alicerçada numa escala de valores essencialmente culturais, escala essa de que nun-

ca prescindiu e de que não tenciona desviar-se.

Foi, certamente, por terem reconhecido a dignidade e a seriedade desta posição que muitas das grandes personalidades das artes e das letras portuguesas passaram pelas páginas do «Diário de Lisboa» desde a sua fundação, imprimindo-

lhe o cunho muito especial que o caracteriza e que o mantem ligado às camadas intelectualmente mais actuaes do país. Este cunho, porém, nunca serviu de pretexto para que o «Diário de Lisboa» se transformasse num jornal pretensamente elitário mas, antes pelo contrário, para que fosse aquilo para que fora criado: uma fonte de diálogo, um instrumento de divulgação de ideias e de pontos de vista e, portanto, um instrumento de cultura.

Conclui na página 2



Stanislaw Trepczynski, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, sorri durante a votação que o levou à presidência da Assembleia Geral da ONU. (Telefoto UPI-Teleimprensa-DL)

PANFLETOS NA ONU

A 27.ª sessão da Assembleia Geral da ONU continuou hoje os seus trabalhos elegendo os vice-presidentes da reunião e preparando a agenda. Ontem, Stanislaw Trepczynski tornou-se o segundo comunista a ser eleito para o cargo de presidente da Assembleia da ONU. Trepczynski, após a eleição, pronunciou um discurso em francês, aproveitando a oportunidade para se referir à guerra do Vietname e para in-

sistir no cumprimento das moções aprovadas na ONU sobre a questão do Médio Oriente. Após o discurso do novo presidente, a Assembleia foi agitada por um manifestante que, da galeria reservada ao público, lançou para a sala panfletos pedindo a liberdade para os judeus soviéticos. Espera-se que a questão coreana levante muitas discussões na elaboração da agenda.



O Europa Lodge Hotel em Darlington, é o local onde, na próxima semana, se iniciarão conversações sobre o futuro da Irlanda do Norte, enquanto o terrorismo persiste nas localidades. (Telefoto UPI-Teleimprensa/DL)

PALESTINA: PENA DE TALIAO

O atentado palestino contra a delegação israelita, ocorrido há quinze dias em Munique, originou uma série de contra-ataques militares, levados a cabo por Israel no Líbano e na

Síria. Estas represálias, porém, não suspenderam as acções da resistência palestina contra os israelitas que se encontram fora do Médio Oriente. Ao mesmo tempo que o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban anunciava a morte de um adido à Embaixada de Israel em Londres, um grupo de extremistas na América do

Norte e na Europa apelava para o sistema de «olho por olho, terror por terror». Entretanto, duas encomendas armadas remetidas à delegação permanente de Israel nas Nações Unidas, em Genebra, foram interceptadas ontem ao fim da tarde. Os explosivos foram desarmados sem consequências. (ANI, FP e DL)

O PENTÁGONO NÃO DOMINA A AVIAÇÃO NO VIETNAME

Dois dos mais importantes chefes militares dos Estados Unidos admitiram, perante uma comissão do Senado, que as forças militares americanas, especialmente a aviação, não podem ser inteiramente controladas, quer pelo poder civil, quer até pela própria hierarquia militar. O general John Ryan, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e o almirante Thomas Moorer, chefe do Estado-Maior

conjunto, disseram que não poderiam garantir que não se viessem a repetir os bombardeamentos não autorizados contra o Vietname do Norte. Os generais depunham no Senado no seguimento do inquérito levado a efeito por aquela instância legislativa em relação com os bombardeamentos não autorizados contra o Vietname do Norte, que eram descritos oficialmente pelos seus responsáveis como simples acções de reacção a ataques que se provou serem inexistentes. O comandante da força aérea do Vietname, general John Lavelle, foi afastado em consequência destes ataques não autorizados. Entretanto, o general Nguyen Van Thieu, presidente do Vietname do Sul, declarou que não se verificaria um cessar-fogo antes das eleições norte-americanas, marcadas pa-

ra 10 de Novembro. Thieu falava durante uma visita surpresa a Quang Tri. (F.P., R. e DL).

Flávio artilheiro

Para o jogo desta noite, no Estádio das Antas, o Futebol Clube do Porto entrega o comando do ataque a Flávio. (Reportagem em «Desporto»).

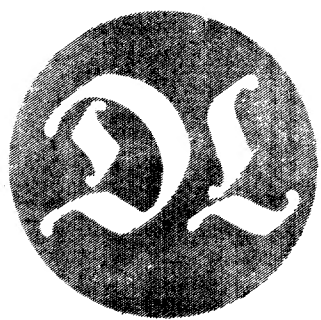


Pároco indesejado em Paredes

Uma exposição de 400 paroquianos da freguesia de Castelos de Paredes, apresentada ao bispo do Porto, pede o afastamento do pároco, para «prestígio da Igreja», dados os graves factos de que é acusado. Através da reportagem do «DL» o P.º Rodrigo da Cunha e um dos seus mais acérrimos adversários expõem os motivos que levaram à situação extrema actual.

Amanhã,
excepcionalmente,
não se publica
«Suplemento Literário»

HOJE: 28 PÁGINAS



Opinião

OS CONCERTOS E OS DESCONCERTOS

Quando o oficial da arte se rebela contra o que foi ou deveria ter sido a casa-mãe da sua aprendizagem, ou é sinal de ingratidão ou desânimo que irreprimivelmente se exprime. No caso vertente — as declarações que o pianista Sequeira Costa fez ao jornal «Notícias», de Lourenço Marques — a ninguém devem restar dúvidas de que no segundo termo da alternativa é que está o motivo da contestação.

Ao falar do ensino da música em Portugal, Sequeira Costa não poupa as palavras. Declara, frontalmente, que «o Conservatório é uma calamidade», e se é certo que isto mesmo tem vindo a ser dito desde há longuíssimos anos com persistência merecedora de melhores resultados, a particular autoridade do declarante, neste caso, confere ao veredito um peso que não deverá passar despercebido à ponderação de quem dispõe de autoridade para intervir nestas «dissonantes» questões da música. Não podem ignorar-se palavras assim: «A pedagogia outro tanto (outra calamidade), e, praticamente, não existe uma iniciação musical». A afirmação é suficientemente grave para exigir imediata resposta, esclarecimento ou contradição. O pior de tudo (mas a essa atitude já estamos habituados) será encolher olímpicamente os ombros e deixar que os protestos se acalmem por si. Uma vez mais isto irá acontecer, perante a indiferença geral do público e o pesar desiludido de uns tantos.

Aliás, esse público (aquele limitado público que vai aos concertos, às óperas, aos recitais) talvez nem entenda a atitude explosiva de Sequeira Costa: ao longo da temporada, as manifestações musicais sucedem-se num ritmo por vezes exaustivo, dando a Lisboa (principalmente) uma atmosfera de grande centro artístico. A quem assim pense, Sequeira Costa reserva uma resposta: «Lisboa é, das cidades da Europa, uma das que mais concertos tem, mas para quê? Eles destinam-se a um público seleccionado e não atingem as massas populares. Prefiro actuar no Coliseu do que em S. Carlos onde os espectadores batem palmas de luvras». Por muito desagradável que o remoque seja para os alvejados, a expressão é flagrante e mostra a distância entre um artista verdadeiramente consciente da importância da sua missão e um público para quem a arte não é mais do que pretexto para mundanismo de fôlego curto. Ressalvem-se as excepções, evidentemente honrosas, mas poucas...

Estamos, portanto, entre dois males: um estabelecimento de ensino que actua dentro de uma redoma, sem ousadia nem vivacidade, sem capacidade pedagógica nem preparação adequada, e um público que se habituou a uma esclerose de sensibilidade e de cultura onde não há lugar para o futuro. À margem, forçadamente alheado porque todo o sistema propicia esse alheamento, o resto do País. Uma tal situação não permite o aparecimento de novos artistas, não dá, aos que ainda surjam contra ventos e marés, qualquer esperança de uma carreira satisfatória. E isto é tão verdade para os solistas como para os componentes das orquestras, essas sacrificadas orquestras que arrastam uma vida difícil, esgotadas entre múltiplas serventias...

Vai pelo País grande agitação nos arraiais educativos, e a quem parecerem excessivas estas palavras, lembraremos que o panorama é bélico bastante para ter merecido o nome de «batalha da educação».

Continuação da Pág. 1

Não pode, como é evidente, um jornal diário alhear-se dos problemas inerentes à sua expansão — ignorar que um jornal se destina ao público é voltar as costas à realidade e aceitar, de bom grado, o título de vencido que o tempo confere a quem perde a combatividade. Acresce que um jornal procura mesmo aumentar o número dos seus leitores ou corre o risco de se transformar num peso morto na vida da colectividade a que se destina.

No caso do *Diário de Lisboa*, uma atitude dessa natureza seria tanto mais grave quanto é certo que este jornal desempenha um papel activo na vida da colectividade portuguesa, papel que, dada a independência deste jornal em relação a interesses criados e dado o cunho cultural a que nos referimos, se reveste dum interesse muito especial e dum importância crescente que ninguém pode desconhecer.

Certo de que ao combater lealmente para chegar a um

número cada vez maior de leitores, este jornal ultrapassa objectivos meramente empresariais e contribui para o desenvolvimento da colectividade portuguesa, o *Diário de Lisboa* leva a cabo, periodicamente, iniciativas que não se podem classificar de concursos, no sentido rigoroso da palavra, por não transformarem os que nelas participam em competidores mas que terminam, como é aliás de uso nas iniciativas deste tipo, por grandes sorteios de valiosíssimos prémios.

Não há dúvida de que estes prémios se têm caracterizado, sempre, pelo seu valor e pela sua utilidade, como não há dúvida de que têm contribuído para melhorar o nível de vida de muitos leitores deste jornal que nunca se poupou a esforços para corresponder ao interesse despertado pelas suas iniciativas — a medida deste interesse, aliás, é bem fácil de demonstrar, dado que no final da última iniciativa tinham-se inscrito como «Leitores do *Diário de Lisboa*» 78.048 leitores deste jornal.

Como, portanto, se tornou habitual, vai o *Diário de Lisboa*

levar a cabo uma nova iniciativa no início do Outono. O facto não pode causar estranheza a ninguém e é curioso notar que muitos dos que participaram nas iniciativas anteriores já se dirigiram, por escrito, à direcção do jornal perguntando se, este ano, não havia concursos destinados aos «Leitores do *Diário de Lisboa*».

A resposta vem ao encontro dos desejos manifestados por estes leitores e é, portanto, afirmativa mas, no que se refere à dimensão e à importância da nova iniciativa, podemos desde já afirmar que ultrapassa todas as expectativas e tudo o que, mesmo os mais exigentes dos nossos leitores, poderiam ter imaginado.

Como não podia deixar de ser, foi este jornal adquirindo uma valiosa experiência ao longo dos anos nesta matéria e esta experiência não podia deixar de se reflectir na organização das suas novas iniciativas. O facto, por outro lado, do *Diário de Lisboa* dispor, actualmente, dum completíssimo ficheiro de leitores — deste ficheiro, repete-se, constam 78.048 «Leitores do *Diário de*

Lisboa» — permitiu-lhe proceder a um estudo bastante preciso dos elementos necessários ao conhecimento do público que habitualmente lê o jornal e, portanto, à sua definição em termos sociológicos.

A nova iniciativa, que ultrapassa em dimensão e em significado todas as anteriores, assenta no estudo a que nos referimos e foi concebida para satisfazer os desejos e as aspirações dos leitores deste jornal.

A nova iniciativa, por outras palavras, integra-se na tradição dum jornal que desempenha uma função cultural no País e que atingiu, nos últimos anos, uma dimensão dificilmente previsível pelos seus fundadores.

Encarada do ponto de vista do valor dos prémios, do enriquecimento que vem trazer à vida dos que nela vão participar, ou dos objectivos que pretende atingir, a nova iniciativa do *Diário de Lisboa* é, talvez, a mais importante que se tem levado a cabo no País e continua, assim, uma tradição que vem de longe.

POR WILLIAM CHAPMAN

"THE WASHINGTON POST"

SONDAGENS DE OPINIÃO

WASHINGTON — Quando George Gallup Sr., o decano dos peritos na sondagem da opinião pública americana, é convidado a explicar a natureza da sua vocação, gosta de citar A. Conan Doyle:

«Enquanto que o homem por si só, constitui um insolúvel quebra-cabeça, na massa torna-se uma corteza matemática», escreveu Doyle. «Nunca se pode prever o que um homem fará, mas é possível saber com exactidão qual a intenção de um número médio. Os indivíduos variam, mas as médias mantêm-se constantes.»

Como história das sondagens de opinião políticas, essa ciência não é assim tão exacta. Nada há na vida real tão perfeito — no mesmo sentido em que nenhum detective vivo atinge o nível de génio deductivo atribuído ao herói de ficção de Doyle Holmes.

Todavia, as sondagens de Gallup e Louis Harris são as melhores ferramentas para medir a opinião pública numa campanha política americana, pelo que se encontram novamente em foco.

Assim, a última sondagem «Gallup» foi recebida no quartel-general do Senador George S. McGovern com um misto de desânimo e desconfiança. A sondagem revelou que McGovern vai atrás do Presidente Nixon com menos 34 pontos na última «eliminação».

«Não pode ser assim tão mau, não é verdade?», comentou um dos seus ajudantes.

Outros recordaram na tentativa de encontrarem uma razão convincente que uma vez McGovern obtivera apenas cinco por cento numa sondagem parcial «Gallup» à escala nacional. Isso porém, passou-se há meses e o resultado não pode considerar-se notável no caso de um ho-

mem então praticamente desconhecido. A situação é agora diferente e a última sondagem é digna de nota dado que se trata de um indivíduo que tem, em larga medida monopolizado as atenções do público desde há vários meses e é o candidato do partido democrático.

Apenas Barry Goldwater, em 1964, ficou na mesma posição em relação aos seus opositores numa eleição presidencial moderna.

Para além da imediata manifestação de desânimo do quartel-general de McGovern, a nova sondagem suscita duas perguntas interessantes: Qual será o impacto de uma sondagem como esta na campanha de McGovern? E até que ponto será correcta como medida das atitudes do público?

As sondagens são frequentemente acusadas de exercerem impacto mágico no curso das eleições.

Todavia uma queixa mais normal dos políticos que se encontram em posição de inferioridade é o facto de elas consumirem o dinheiro e o moral dos indivíduos empenhados numa campanha. Os partidários de Hubert H. Humphrey lembram-se ainda da sondagem de meados de Verão, em 1968, segun-

do a qual ele se encontrava atrás de Nixon com uma diferença de 16 pontos no início da campanha. Foi preciso muito tempo, nesse Outono, para dissiparem a imagem do «vencido».

Depois das eleições que Humphrey perdeu por uma margem escassa, o tesoureiro da campanha Bob Short, revelou o modo como os contribuintes importantes — aqueles que compram os favores do Governo dando dinheiro a ambos os candidatos — fecharam subitamente os seus cofres a Humphrey.

Até onde nos é dado saber, a situação não é tão drástica este ano. A despeito de um longo período de sondagens desfavoráveis, a campanha de McGovern tem sido razoavelmente bem financiada com pequenas doações e dádvas e empréstimos de partidários ricos. As sondagens públicas e particulares não estão a ter qualquer efeito perceptível na maneira como McGovern utiliza o seu tempo e dinheiro.

Todavia há perguntas a que não é possível dar uma resposta. Até onde poderiam ter ido as contribuições financeiras se McGovern tivesse dado a impressão de estar à altura de Nixon há dois meses? Quantos políticos locais poderiam estar agora a alistar-se em vez de se mostrarem indiferentes? É possível que Gallup tenha razão ao rejeitar a possibilidade de um «efeito de carro de propaganda política» influenciado pela

sondagem. Porém os vencidos como Romney e Humphrey poderiam argumentar que as sondagens deixam marcas distintas nas carreiras dos políticos.

De mais difícil medição é o grau de exactidão que os especialistas em sondagens possam reivindicar. Existe apenas uma sondagem política susceptível de ser posta à prova — a que precede imediatamente a eleição nacional. Nesse aspecto, Gallup tem um passado impressionante. Nas últimas 18 eleições nacionais, as suas avaliações finais divergiram dos resultados finais em apenas 2,5 por cento, em média.

Porém, há sondagens e há sondagens. As que Gallup leva a efeito no começo da campanha — as que têm um impacto político máximo — não são tão rigorosamente organizadas como as que efectua nos dias que precedem imediatamente a eleição, altura em que está em jogo a sua reputação.

Alguns especialistas por exemplo, dispondo de dinheiro e tempo para trabalharem cuidadosamente, fazem aos entrevistados seis ou sete perguntas «selectivas» a fim de determinarem a probabilidade de estes votarem. No seu inquérito mais recente, Gallup fez apenas uma pergunta: «Registou-se para votar?». A sua organização afirma que é despropositado fazer muitas perguntas acerca da intenção de votar nesta altura da campanha. Os referi-

Continua na página 3

DI/GERAL

Investir trezentos contos e colher duzentos de prejuízo

Que os trabalhadores do campo não cavam de vento em popa, toda a gente o sabe. São sobretudo os arrendatários que sofrem as consequências das más estruturas agrárias e da sua persistência em cultivarem as terras que os «seus senhores» já há muito abandonaram. Pensar-se-à que determinados produtos oferecem lucros compensadores, mas as condições em que assenta toda a agricultura nacional aí estão, quase sempre, a desiludir os pequenos lavradores.

O relato que um desses arrendatários enviou ao Secretário da Agricultura (e de que nos mandou uma cópia) acerca da situação em que se vê depois da última safra de tomate e dos 300 contos que investiu no seu cultivo, as quais, lhe «renderam» 200 de prejuízo, é elucidativo e merece reparo:

«Há dois anos — escreve o Sr. Peixinho Cegonho — que me decidi a fazer contrato para fornecimento de tomate à Cooperativa Agrícola de Mira, o qual tenho cultivado nas referidas várzeas, no total de 15 hectares, o que representa um investimento de capital da ordem dos 300 contos. Daqui resulta que, por circunstâncias várias que adiante exporei, me encontro e os meus familiares, numa situação económica bastante crítica, devendo, presentemente, àquela Cooperativa 200 contos e ainda parte da renda

da terra no montante de 30 contos. Situação semelhante à da maioria dos regantes sobretudo dos que utilizam distribuidor de Mira.»

As contradições que estão na origem desta situação? Pois são deste modo apontadas:

«Além do baixo preço por que é pago o tomate, praticamente o mesmo desde há 20 anos quando uma mulher custava 10\$00-12\$00 e um homem 20\$00-25\$00, há que referir o facto de hoje um homem custar 70\$00-80\$00 e uma mulher 40\$00-50\$00. Por outro lado, e para agravar a situação, estes ou são velhos ou menores de 20 anos, dum modo geral.»

«Além dos factos apontados há o canal distribuidor de Mira» que, «apesar de há três anos regar e haver água em abundância para beneficiar solos pobríssimos (dunas até) a muitos desses bons terrenos ainda não chegou a água da rega e aonde chegou mais valera que não chegasse porque, em tal como os outros andamos a ser enganados em virtude das constantes roturas verificadas nos sifões. Durante o mês de Agosto, quando o tomate estava na fase de necessitar de ser regado abundantemente, apenas reguei três dias, o mesmo sucedendo aos outros regantes, pelo que o prejuízo daí resultante é para mim superior a 200 contos»...

Na carta que enviou ao nos-

so jornal juntamente com a fotocópia, o sr. Peixinho Cegonho comenta a situação em que se encontra envolvido.

«O meu drama é o da maioria dos agricultores.

Entendo que é através dum regadio devidamente planificado, feito por agricultores, em que sejam permitidas novas culturas industriais, como beterraba para açúcar, tabaco, algodão, etc. e a instalação de pomares industriais, que a nossa agricultura pode sair do marasmo em que se encontra, e podendo depois regressar à Pátria aqueles que um dia foram obrigados a abandonar o seu lar, procurando trabalho além fronteiras.

Nas circunstâncias presentes é impossível sobreviver

Tomaram-se recentemente medidas no sentido de aumentar o preço da carne de bovino. Teoricamente, tudo parece estar certo. Na prática, porém, tudo é bem diferente: enquanto o preço de venda ao público subiu substancialmente (os preços porque o público hoje paga a carne em Portugal são idênticos aos dos países da Europa Ocidental de muito mais elevado nível de vida), o pagamento ao produtor baixou consideravelmente diminuindo a procura por parte do intermediário, único a quem, mesmo assim, o agricultor julga ficar a dever favores (é inacreditável!). É na verdade, o que, se passa.»

O Japão controlará os preços das exportações

Portugal, um dos oito países abrangidos

TOQUIO, 19 — (R) — A indústria japonesa de electrónica anunciou hoje que a partir do próximo mês vai passar a controlar os preços de exportação de receptores de televisão e gravadores japoneses para oito países da Europa, incluindo Portugal.

A Associação Industrial dis-

se que os países abrangidos por essa medida são a Grã-Bretanha, a Itália, a Suécia, a Finlândia, a Dinamarca, a Suíça, a Irlanda e Portugal.

A Alemanha Federal será excluída por ter levantado objecções a que um cartel controle as exportações japonesas para a Alemanha.

Esse cartel já vigora desde o mês passado em relação à Bélgica, à Holanda e ao Luxemburgo.

O objectivo da fixação de preços mínimos para os aparelhos japoneses exportados destina-se a evitar um aumento excessivo do volume de exportações para a Europa.

BENGUELA AGRACIOU REBOCHO VAZ

BENGUELA, 20 — (L) — A Câmara Municipal de Benguela, decidiu agradecer ao governador-geral de Angola, coronel Rebocho Vaz, com a emenda de homenagem e gratidão da cidade.

A proposta, que foi aprovada por unanimidade, foi baseada no facto sempre terem merecido o maior interesse, do coronel Rebocho Vaz, os assuntos desta cidade.

Novo supermercado no Porto

Com a presença das entidades mais representativas do distrito e, ainda, dos membros do conselho de administração da «NUTRIPO» — Sociedade Portuguesa de Supermercados — realizou-se ontem uma visita ao novo supermercado daquela empresa na cidade do Porto, o qual se situa na rua Latino Coelho, 264 a 268. Este é, aliás, o maior supermercado da cadeia «Nutripol».

Na altura, e para se referirem ao significado do acto, usaram da palavra os srs. dr. Borges de Castro e comandante Caldeira da Silva, respectivamente, presidente do conselho de administração e director-geral da «Nutripol».

O moderno supermercado abriu hoje as portas ao público que ali ocorreu em grande número.

Autódromo do Estoril COMUNICADO

A AUTODRIL INFORMA OS EXMOS. CLIENTES DETENTORES DE LUGARES CATIVOS, QUE OS BILHETES PARA AS PROVAS DE 23 E 24 DO CORRENTE SERÃO ENTREGUES NOS ESCRITÓRIOS DO AUTÓDROMO, NO ESTORIL, A PARTIR DAS 9,30 HORAS DO DIA 21.



O dr. Vieira de Almeida, administrador do Banco Português do Atlântico, ao expor o actual condicionalismo económico português aos componentes da Missão Japonesa da Federação das Organizações Económicas de Kyushu e Yamaguchi.

A VASTA CAPACIDADE DO MERCADO IMPORTADOR NIPÔNICO E A NECESSIDADE DE INCREMENTAR O SECTOR EXPORTADOR NACIONAL

Pontos fundamentais da exposição do dr. Vieira de Almeida a empresários japoneses de visita ao nosso País.

A missão de empresários japoneses da Federação das Organizações Económicas de Kyushu e Yamaguchi, que se encontra de visita ao nosso País a fim de se documentar acerca dos condicionalismos presentes em que se processam as relações económicas luso-japonesas, teve uma reunião de trabalho com dirigentes do Banco Português do Atlântico, no decurso da qual o dr. Vasco Vieira de Almeida, administrador, fez uma desenvolvida exposição sobre as coordenadas da economia portuguesa e as suas possibilidades futuras e o quadro geral em que se movimenta o comércio entre Portugal e o Japão.

Chefiada pelo sr. Shozo Kiyoshima, presidente do Banco Juhachi e Cônsul Honorário de Portugal em Nagasaki, a missão é composta por algumas das mais relevantes individualidades da vida económica japonesa.

Tomaram-também parte nos trabalhos os drs. Alexandre Lencastre da Veiga, da Direcção-Geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Yakamoto Nakaya, conselheiro da Embaixada do Japão; dr. Sarmiento Pinto e sr. Manuel Costenla, respectivamente assistente da Presidência do Fundo de Fomento da Exportação e Delegado deste organismo em Tokyo; coronel Telhada em representação do Entrepósito Comercial de Automóveis e presidente da Câmara de Comércio Luso-Japonesa; srs. Naosuki Kasai e Rodrigues da Silva, representantes da Mitsui.

A missão, acompanhada pelo engenheiro Kasai, da Toyota, foi recebida no Banco Português do Atlântico pelos drs. Vasco Vieira de Almeida, administrador; dr. José Palla e Carmo, director-adjunto e que representava também a Sociedade Luso-Nipónica do Porto, srs. Carlos Conde e Christopher de Beck, assistentes de direcção; dr. Sacadura Santos e sr. António Sá da Costa.

A EXPOSIÇÃO DO DR. VIEIRA DE ALMEIDA SOBRE AS RELAÇÕES LUSO-JAPONESAS

Depois de saudar os membros da missão, o dr. Vieira de Almeida passou em revista os pontos fundamentais das relações entre Portugal e o Japão e referiu-se, também, às iniciativas que a instituição de crédito a que pertence tem levado a efeito no intuito de desenvolver os laços que, de há longa data, unem os dois povos.

Ao pôr em relevo o esforço que o Fundo de Fomento da Exportação e o Ministério dos Negócios Estrangeiros têm vindo também a desenvolver na activação das relações luso-nipónicas e do papel que no mesmo sentido cabe à recém-criada Câmara de Comércio Luso-Japonesa, o dr. Vieira de Almeida afirmou a propósito do crescente «déficit» na balança comercial luso-japonesa: «Em 1967 o saldo foi a nosso favor em cerca de 19 mil contos; em 1968 foi contra nós, com menos 108 mil contos, deteriorando-se cada vez mais nos anos seguintes: menos 416 mil contos em 1969; menos 1034 mil contos em 1970; e menos 1088 mil contos em 1971».

E salientou ainda:

«Enquanto as nossas importações do Japão representam 2,83 por cento do total das nossas importações, as nossas exportações para aquele país não ultrapassam 0,65 por cento do respectivo total.

Acontece, porém, que não só muito se pode e deve fazer ainda para aumentar as nossas exportações, como até as condições actuais se apresentam favoráveis».

Mais adiante, o dr. Vieira de Almeida chamou a atenção para o facto de existir toda uma gama de produtos adquiridos pelo Japão em relação aos quais «Portugal tem e pode vir a ter vantagem sobre os seus concorrentes».

O orador focou, particularmente, as possibilidades que o

mercado nipónico apresenta para os seguintes produtos: cortiça e obras de cortiça, vinhos e em especial o vinho do Porto, resinosos, mármore, granitos e outras pedras, concentrado de tomate, agar-agar, minérios e concentrados de tungsténio, artigos de pele e medicamentos, além dos produtos ultramarinos, como o café, minérios de ferro, petróleo e semente de algodão de Angola e castanha e óleo de caju e pirites de ferro ustuladas de Moçambique.

Para o aproveitamento e desenvolvimento das oportunidades que o mercado japonês oferece, o administrador do Banco Português do Atlântico pôs em relevo a importância de que se reveste a próxima abertura duma delegação do Fundo de Fomento da Exportação em Tokyo.

O dr. Vieira de Almeida, exposto o quadro geral das relações comerciais entre os dois países e apresentadas as possibilidades que o Japão oferece ao mercado português, frisou a necessidade do nosso país caminhar decididamente na ampla internacionalização da sua economia, lançando-se na conquista de espaços comerciais cada vez mais vastos e susceptíveis de proporcionar as oportunidades mais adequadas ao desenvolvimento das suas estruturas.

Depois de esclarecer que os investimentos japoneses no nosso país se concentram no sector das resinas sintéticas, agar-agar, textil, fibras sintéticas e montagem de automóveis, o orador chamou a atenção para as possibilidades também oferecidas pelas indústrias transformadoras de produtos agrícolas, as indústrias químicas e químico-metalúrgicas, as de material eléctrico e electrónico, as de máquinas e ferramentas, a de laboração de mármore, do granito e da madeira.

No final, a Administração do Banco Português do Atlântico ofereceu ao sr. Kiyoshima uma lembrança, tendo sido proporcionada aos visitantes variada documentação sobre as relações económicas entre os dois países.

DL/NACIONAL

ABRE NO SÁBADO A FEIRA DO LIVRO DE ALHOS VEDROS

A I Feira do Livro de Alhos Vedros, que decorrerá de sábado próximo a 1 de Outubro, promovida pela Academia Musical e Recreativa «8 de Janeiro», inclui um vasto programa de realizações, com concertos, colóquios, exposições de artes plásticas, exibição de grupos teatrais, etc..

Do programa destacamos: sábado à noite, sessão de cinema; domingo, à tarde, trabalhos infantis (colagens, desenhos,

moldagem, etc.) e à noite, actuação do Rancho Folclórico «Os Camponeses das Arrozeiras»; segunda-feira, à noite, colóquio sobre «Alimentação», orientado por Julio Roberto; terça-feira, à noite, colóquio sobre «Televisão», orientado pelo crítico Correia da Fonseca, e, quarta-feira, dia 27, também à noite, actuação do agrupamento musical «Aquaduto».

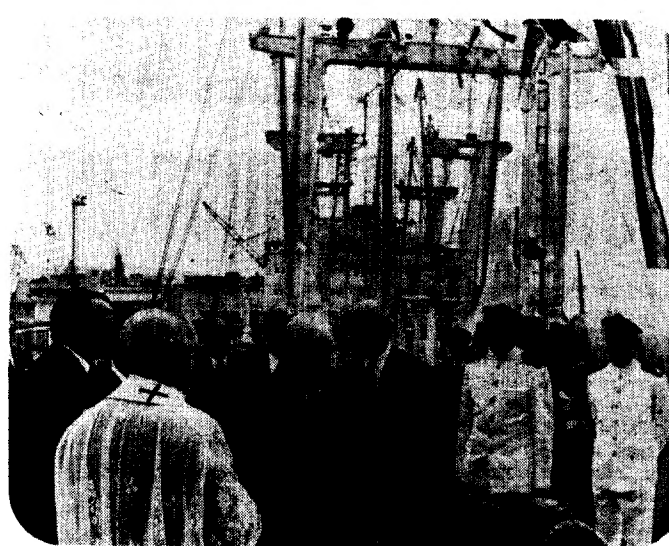
As iniciativas prosseguem na quinta-feira, dia 28, à noite, com um colóquio sobre «Tea-

tro» orientado por Manuela de Azevedo; na sexta-feira, com a representação do «Auto do Curandeiro», de António Aleixo, pelo Grupo da Madre de Deus, e no sábado, dia 30, com a representação de «Fado, mulheres e toiros», pelo grupo «Os Bonecreiros».

No dia de encerramento, 1 de Outubro, haverá, às 17 e 30, concerto musical, e, às 20 e 30, nova representação de «Os Bonecreiros», com colóquio no final.

NAS ILHAS O EMBAIXADOR ALEMÃO

PONTA DELGADA, 20 — (L.) — Acompanhado de sua esposa, encontra-se em visita oficial a S. Miguel o embaixador da Alemanha Federal em Lisboa. O sr. Ehrenfried von Holleben seguirá amanhã para a Madeira, onde permanecerá alguns dias, igualmente em visita oficial.



O CHEFE DO ESTADO VISITOU O CARGUEIRO "BERNARDINO CORRÊA"

Foi visitado esta manhã, pelo Chefe do estado, o navio «Bernardino Corrêa», nova unidade da Companhia Colonial de Navegação que sábado próximo iniciará a sua primeira viagem ao serviço daquela empresa, até Angola e Moçambique.

O «Bernardino Corrêa», assim chamado em homenagem ao fundador da empresa, é um moderno navio de carga a motor acabado de construir em Abril último, nos estaleiros de Gdansk, na Polónia, por encomenda de uma companhia brasileira, a quem mais tarde a CCN o adquiriu. Tem 161 metros de comprimento de fora a fora, desloca doze mil toneladas e atinge a velocidade de 22 nós.

Durante a sua visita, o Almirante Américo Thomaz, depois de assistir à cerimónia de benção, feita por monsenho Moreira das Neves, percorreu demoradamente as instalações da moderna unidade.

No final, e no decorrer dum breve cerimónia, o presidente do conselho de administração da CCN, dr. Alfredo Santos Júnior, proferiu um breve discurso alusivo à visita, no qual evocou as figuras de Bernardino Corrêa e de Maurício de Oliveira tendo o Chefe do Estado agradecido as palavras que lhe foram dirigidas e expressado votos de felicidade para o navio e sua tripulação.

Nova editorial em Angola

Com a publicação do caderno de poesia, «O Signo do Caranguejo», da autoria de Cândido da Velha, iniciou a sua actividade editorial o Ateneu Literário e Artístico «Idealeda», com sede nesta cidade.

A «Idealeda» propõe-se promover a publicação de obras de autores de outros continentes, tendo já contactos com Portugal Metropolitano e o Brasil — entre os quais figuram Jorge Amado e Lygia Fagundes Telles.

Este ano, será ainda publicada o livro «Hoje na Madrugada», de Fernando Alvarenga, e será lançado o «Primeiro Movimento Trovaresco de Angola».

Cultura do tabaco

LUANDA, 20 (ANI) — Acaba de ser constituída, em Angola, a Comissão de Assistência à Cultura do Tabaco, organismo que será presidido pelo eng. João Heitor Moreira Mirrado, director dos Serviços de Agricultura e Florestas e presidente do Conselho Administrativo do Fundo de Fomento Agro-Florestal.

VIAGENS MAIS RÁPIDAS ENTRE MACAU E HONG-KONG

A «Far East Hydrofoil C.º Ltd», uma subsidiária da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, entrou em negociações com a fábrica de aviões «Boeing» para a compra de um ou dois hidroplanadores a jacto.

Segundo uma notícia publicada no «China Mail», esse barco veloz ligará Macau a Hong-Kong em 45 minutos, à velocidade de 45 nós, transportando de cada vez, 250 passageiros. Diz o mesmo vespertino que cada hidroplanador a jacto custará três vezes mais que os actuais hidroplanadores, para transporte de 126 passageiros.

Fotografia turística em concurso

Promovido pelo Casino Estoril vai realizar-se este ano pela primeira vez o «Salão Fotográfico Estoril-Sol», com a atribuição de vários prémios no valor total de 40 contos. O certame, que é extensivo a fotógrafos profissionais e amadores, nacionais e estrangeiros, inclui dois temas, cada um dos quais com três secções: Tema A (turístico) sobre motivos da Costa do Sol e Tema B (livre), sobre qualquer assunto, livremente escolhido.

As secções são: fotografias a preto e branco (formato único 30 x 40 cm), cores em papel (formato único 24 x 30 cm) e diapositivos a cores (qualquer formato), devendo estar montados, quando sejam de formato 6 x 6 ou inferior.

A inscrição, a fazer em impresso próprio pedido à Secção Cultural — Casino Estoril, Praça José Teodoro dos Santos, Estoril, é gratuita e cada concorrente pode apresentar até 4 provas por cada secção, devendo os trabalhos serem inéditos em salões portugueses. O tema A é obrigatório para todos os concorrentes.

DIREITO CANÔNICO

Os congressistas que tomarão parte na XIV Semana Internacional de Direito Canónico, que está a decorrer em Braga, serão recebidos amanhã às 18 e 30, na Câmara Municipal do Porto.

mini JORNAL

MELHORAMENTOS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Na Direcção-Geral das Construções Escolares vai realizar-se um concurso público para a arrematação da empreitada de acabamentos gerais do edifício das secções de Física e Química da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, cuja base de licitação é de 33 mil contos.

CASAPIANOS NO ULTRAMAR

Em visita de estudo, partem esta noite para Moçambique, onde permanecerão até 30 de Outubro, os 20 alunos e alunas da Casa Pia de Lisboa que mais se distinguiram entre os 140 que, em sistema de coeducação, participaram durante o último período de férias, em Évora, no 3.º Curso de Divulgação Ultramarina, efectuado sob o patrocínio do Ministério da Saúde e Assistência e com o apoio da Escola Nacional de Estudos Ultramarinos.

FESTAS EM ELVAS

Iniciaram-se hoje e prolongam-se até ao dia 25, em Elvas, as tradicionais festas em honra do Senhor Jesus da Piedade cujo programa, muito variado, inclui: Concurso de Montras, Quarto Salão Nacional de Fotografia, Porcissão dos Pendões, missas solenes, feira de S. Mateus, arraial, variedades, corrida, e festival tauromáquico exibições de folclore, provas de natação, hípicas, de tiro, columbófilas, e de atletismo; bailes e fogo de artifício; feira de gado, corridas de tractores e desafio de futebol.

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS

Realiza-se hoje, às 20 e 30, o jantar de encerramento do Congresso sobre a Preservação de Madeiras promovido pelo Instituto da Europa Ocidental e que tem estado a decorrer num Hotel do Estoril, com a participação de 150 delegados de 15 países.

INTERRUPÇÃO DE TRÂNSITO

Por motivo das obras de construção da variante à E.N. 14 entre Maia e Chiolo e correcção entre Chiolo e Carriça, mantém-se interrompido ao trânsito, até ao dia 10 de Outubro, o troço da E. E. 14 entre os km 6,400 e 12,000.

JURAMENTO DE BANDEIRA

No regimento de Infantaria 5, nas Caldas da Rainha, realiza-se no dia 27, às 11 horas, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados alunos do Curso de Sargentos Milicianos do 3.º turno deste ano.

SIMPÓSIO SOBRE INFORMAÇÃO

Na Faculdade de Engenharia do Porto prosseguem as sessões de trabalho do II Simpósio Sobre as Teorias da Informação e dos Sistemas, que, ontem foi ali inaugurado, conforme noticiámos.

ESTUDOS COOPERATIVOS

No salão do Patronato Paroquial de Rio Tinto (Gondomar) decorrem, de 24 a 30 do corrente, os trabalhos da I Semana de Estudos Cooperativos.

A Sessão de abertura está marcada para as 10 e 30 do dia 24 e terá a presença de autoridades e de representantes de associações cooperativas.

NOVOS ÓLEOS PARA CONSERVAS DE PEIXE

É autorizado, por portaria do Ministério da Economia, inserta no «Diário do Governo» (1.ª série no 220), a título experimental e nas condições que vierem a ser reguladas pelo Instituto Português de Conservas de Peixe, o emprego de óleos de sementes de algodão e de girassol no fabrico de conservas de peixe. Segundo aquele diploma, enquanto não forem publicadas normas definitivas, nos termos previstos no artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 38 801, de 25 de Junho de 1952, com a redacção que lhe foi dada pelo artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 48 454, de 25 de Junho de 1968, os óleos

de semente de algodão e de girassol deverão apresentar as características constantes da portaria referida.

Aos óleos de semente de algodão e de girassol destinados à indústria de conservas de peixe é aplicável o disposto no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 257, de 19 de Março de 1965, devendo a apreciação dos resultados ser feita por uma câmara de provadores especialmente designada para o efeito em despacho do Secretário de Estado do Comércio. Aos mesmos óleos é aplicável o disposto no n.º 7.º da Portaria n.º 21 430, de 29 de Julho de 1965.

EMPRÉSTIMOS AO ABRIGO DA LEI 2092

A concessão de empréstimos para construção, aquisição e beneficiação de habitações, nos termos da Lei 2092 e legislação complementar, passa a ser feita por meio de concursos públicos, a realizar semestralmente pela Caixa Nacional de Pensões, como foi oportunamente determinado.

Os concursos (a que se podem

habilitar beneficiários das Caixas de Previdência, sócios das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores e, ainda, as entidades patronais contribuintes das referidas Caixas) são abertos em Maio e Novembro de cada ano, mas excepcionalmente antecipou-se o primeiro para Outubro próximo, com a atribuição da verba de 100 mil contos.

Bolsas de estudo

Encontra-se aberta até ao próximo dia 4 de Outubro, a inscrição do concurso para bolsas em universidades norte-americanas através da Comissão Cultural Luso-Americana.

As bolsas são para licenciados, com um máximo de 35 anos de idade, bom conhecimen-

to de inglês, e abrangem todas as matérias, menos Medicina.

Os interessados podem dirigir-se aos Serviços de Imprensa e Assuntos Culturais da Embaixada da América, Avenida Duque de Loulé, 39, ou à Comissão Cultural Luso-Americana, Avenida Elias Garcia, 59, em Lisboa.

ESTATUTO DO ENSINO PARTICULAR

Com vista à elaboração do futuro Estatuto do Ensino Particular, prosseguiram, esta manhã, no Colégio de São Teotónio, em Coimbra os trabalhos do I Encontro Nacional de Responsáveis do Ensino Particular que tem a aprovação do episcopado português.

Durante a sessão de estudo continuaram a ser desenvolvidos temas da maior importância e acuidade para o futuro do ensino livre em Portugal.

De tarde, decorre a sessão de encerramento, com a presença do arcebispo de Mitilene, D. Júlio Tavares Rebimbas, presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e na qual será feito o relato das conclusões.

Uma comissão estudará, a seguir, as propostas, que depois de as resumir, apresentará ao plenário para aprovação.

Seguidamente, haverá um outro estudo para ordenar as sugestões e conclusões a que se chegar, as quais serão apresentadas ao sr. ministro da Educação Nacional.

MORTE DE UM MOTORETISTA

No cruzamento da estrada Abrantes-Mação, em Mourisca do Ribatejo, o motoretista António Miguel Matos, de 20 anos, casado, pedreiro, embateu violentamente numa camioneta procedente de Mação, tendo morrido quase instantaneamente.

No cruzamento onde se registou o acidente não existe qualquer sinalização, o que constitui um perigo constante para os veículos que por ali transitam.

TV

O FUTURO DOS JOGOS OLÍMPICOS LIDOS NA PALMA DA TELEVISÃO...

Artur Agostinho pensa que o assunto olímpico não está esgotado, apesar do muito que se tem falado e escrito. Diz isto com serenidade, com solenidade, envolto numa nuvem de fumo, o que lhe confere ares misteriosos de pitonisa em acção.

Porque assim pensa, resolveu organizar a mesa redonda a fim de se continuar a falar dos Jogos Olímpicos. Tarefa que não prejudica ninguém e sempre ajuda a matar o tempo. Além disso, dá assim um aspecto de discussão de nível, sim, porque tratar dos jogos olímpicos não é lá qualquer coisa, ali fia-se do fino, pff!

De maneira que estão ali para discutir à brava os senhores professores muito inefes graças a Deus Tavares Júnior e Fernando Ferreira e o estudioso dos fenómenos desportivos Manuel Sérgio.

O tema está lançado: saber

se, dada a questão do amadorismo, dada a politização dos jogos e dado ainda o gigantismo desportivo, os jogos devem ou não prosseguir.

Começa aqui a primeira desilusão. Estava eu a julgar que tão altas personalidades se reuniam ali para discutir a fundo a participação portuguesa na aventura de Munique, procurar as razões afastadas e próximas (tão próximas, tão próximas que escaldam!) que puderam levar a tamanho naufrágio. Discutir o problema em causa levaria, inevitavelmente, à incursão nos domínios da política.

Pela razão exposta se conclui que, quando não queremos pensar na nossa vida, pensamos na vida dos vizinhos. É tal qual o que se passa no Pátio das Cantigas de que estou ouvindo uns ecos neste preciso momento.

Deixem lá. No fundo, bem no fundo, também eu estou preocupado com o diabo quanto ao futuro dos jogos. Se eles acabam — que irreparável perda para o nosso desporto, na sua função de mostrar ao mundo as potencialidades físico-anímicas da nossa raça!

(Bravo, Castrim! Issêquê-falar, palavra de honra, até me puseste um nó na garganta).

Voltemos à mesa-redonda.

O QUE MORRE...

O QUE NASCE...

A questão ficou arrumada em duas penas por Tavares Júnior e por Manuel Sérgio. O primeiro para recordar que o problema do amadorismo era questão velha e ninguém, por



Por MARIO CASTRIM



isso, viera pôr o olimpismo em causa; quanto ao gigantismo recordou que nele residia a grandeza do desporto: «tirem o gigantismo e fica uma pique-nicada...»

Quanto a Manuel Sérgio, lá o deixaram, por especial favor, dizer umas palavrinhas. Fizeram bem. Tinha alguma graça o rapaz ir lá só para vista... Montado num relâmpago, surge-nos Manuel Sérgio no horizonte para nos dizer rapidamente esta verdade elementar: que os jogos olímpicos não podem fugir à política, não podem constituir um enclave de paz e de concórdia num mundo de tal forma dilacerado e dividido. Os jogos olímpicos estão em crise? Pois ainda bem. «Só está em crise o que está vivo». «É sinal de que algo está a morrer, algo está a nascer». Conclusão lógica: os jogos olímpicos tem o futuro assegurado se a sua crise for crise de crescimento, se eles se inclinarem para o que nasce e não para o que morre.

Haveria, que não ficar por aqui. Havia que pisar chão, chamar os bois pelo seu nome, descer do geral ao particular, despir o semôquingue das metáforas e envergar o fato-macaco da palavra em directo, no sentido pugilístico do termo. Dadas, porém, as dificuldades já conhecidas de todos, a tarefa não podia ir por diante. Bastava ver a cara afilada de Artur Agostinho quando Fernando Ferreira citou o nome de José Manuel Gentil Quina... (Parêntesis: dois pontos a favor

do anónimo realizador da rubrica. Chama-se a isto ter olho jornalístico).

Aconteceram, porém, algumas coisas marginais mas significativas nesta mesa redonda.

OS HINOS, AS BANDEIRAS E OUTRAS COISAS

Aconteceu, por exemplo, aquela citação de José Manuel Quina. O senhor professor Fernando Ferreira, a propósito de amadorismo, defende o Comité Olímpico Internacional, ele não tem culpa se aparecem profissionais mascarados de amadores, o Comité não tem Interpol, se as pessoas mentem, que culpa tem o comité? De repente, o senhor professor rapa de um modelo de inscrição do atleta concorrente aos jogos e entregue ao Comité Olímpico Português, uma espécie de termo de responsabilidade em

que o atleta declara que e que. Ficámos sem saber onde quer chegar Fernando Ferreira. O nome de Quina estava ali por acaso? Não me consta que os irmãos Quina sejam profissionais encapotados. Não me consta que recebem «massa» pelas suas reais proezas na vela. A nomeação não implicaria, portanto, a exemplificação de uma provável mistificação. Mas, se não implica, porque se praticou? Para o grande público não informado das coisas essenciais deste país, a suspeita ficou. Consequências de uma jogada infeliz. Ou do excesso de zelo.

Aconteceu também que Artur Agostinho se rebelou contra a feição demasiado nacionalista que o olimpismo ostentava: os desfiles por nações, o hastear das bandeiras, os hinos, etc. Tem razão. O olimpismo condena a política mas instala-a dentro da fortaleza. Ao chegar aqui, uma pessoa pergunta porquê só agora este afã de pretender irradiar a política dos jogos?

A razão é clara. Antes da última grande guerra o olimpismo praticava-se entre países com idêntico regime social, os Estados Unidos eram o chefe incontestado, os outros lá iam ganhando umas medalhas — e tudo ficava em família.

Depois da grande guerra é

que tudo se modificou. Primeiro, surge a Rússia a pôr em perigo a hegemonia americana; surge, depois, o arranque espectacular dos países socialistas no domínio desportivo.

Aos de fraca memória recorde-se o impacto político do Sputnik e da viagem à lua. A política não está em tudo: a política é tudo.

Segundo Fernando Ferreira, essa história dos hinos e das bandeiras e dos nacionalismos já teria acabado se não fosse a oposição encontrada por parte das novas nações africanas, secundadas pelos países da Cortina. As tais nações, refere, enojado, o professor, metem política nas conferências em que aparecem — conferência do Trabalho, e lá vai política; conferência de não sei quê, e lá vai política...

Muito fica por dizer a respeito desta mesa redonda. Nada de esmorecer: o assunto não fica esgotado, qualquer dia ele volta para mais uma inocente jongleria. Até poderão convidar novamente o Manuel Sérgio. E Manuel Sérgio dirá como disse ontem: «É pena não poder continuar...». Pois é. Não faz mal. Um dia destes convidam-no e você vai lá outra vez, muito contente da sua vida. Encantado com os seus conhecimentos socio-desportivos. E com a sua telegenia.

"AZUIS" FAZEM ANOS

Realiza-se hoje, pelas 19 horas, no restaurante «O Peixe», uma reunião da direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» com os representantes dos órgãos de informação. Pretendem os dirigentes da popular colectividade do Restelo dar a conhecer o programa das comemorações que vão assinalar o 53.º aniversário da sua fundação.

PARTIDO RINOCERONTE

MONTREAL, 20 — (FP) — O meio político canadiano ficou mais rico: o dr. Jacques Ferron anunciou a formação de um novo partido, o Partido Rinoceronte, de que ele é candidato único. «Eminência parda do Grande Chifre», Ferron propõe dois meios radicais para se conseguir a unidade do seu país: baixar as Montanhas Rochosas, o que eliminaria uma das mais importantes disparidades regionais do país» e tornar permanente a lei das medidas de guerra, equivalente canadiano do estado de sítio, o que daria um papel útil ao exército.

TEATRO MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES 20.45 E 23 HORAS

Domingos à tarde às 16 h. Grupo D — M/ 18 anos

VASCO MORGADO

RAUL SOLNADO

NA GRANDE REVISTA POPULAR

P'RA FRENTE LISBOA!

FLORBELA QUEIRÓS

IRENE ISIDRO

JOSÉ DE CASTRO

LINDA SILVA

JULIO CÉSAR • VICTOR MANUÁ

PICCADILLY STARS BALLET

4.º MÉS

Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria João

PARAFUSOS

TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

INTEC

RUA PASSOS MANUEL, 69-C

Telefs. 53 74 75/53 86 25 — LISBOA

NELSON NED

ESTE HOMEM NÃO SE MEDE AOS PALMOS...

MEDE-SE AS PALMAS!

EM DOIS ÚNICOS ESPECTÁCULOS

NO TEATRO

CAPITOLIO

VASCO MORGADO apresenta

SÁBADO, 23 de Setembro de 1972

às 21.45 horas

Grupo B - M/ 10 anos

DOMINGO, 24 de Setembro de 1972

às 16.00 horas

Grupo A - M/ 6 anos

O ÍDOLO DAS MULTIDÕES

O EXPOENTE MÁXIMO DA CANÇÃO BRASILEIRA

NELSON NED

acompanhado pelo seu conjunto privado

recordará os seus maiores êxitos:

Domingo à tarde, Será será, Se as flores pudessem falar, O seu retrato, A Bíblia, Estou chorando, Dá-me, Dá-me, Dá-me, Esquece coração esquece, Estou chorando e muitos outros.

não gagueje... use o DICIONÁRIO DE POLÍTICA

6 edições nos Estados Unidos e na Inglaterra. Revisto e ampliado especialmente para a edição portuguesa.

As nações / os partidos políticos as ideologias / as personalidades os pontos de tensão no mundo os tratados / etc., etc.

Qualidade de informação. Acessível à linguagem e à cultura correntes.

Em breve:

DICIONÁRIO DA ECONOMIA / DICIONÁRIO DAS CIÊNCIAS DE LINGUAGEM / O SEXO DE A A Z / VOCABULÁRIO JURÍDICO

publicações dom quixote

RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 - LISBOA

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO - 3.º TRIMESTRE

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português, Rua Augusta, 237, Lisboa.

No dia 10 de Outubro realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15 000\$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme **MGM**

O MELHOR FILME DE SEMPRE!

70mm METROCOLOR



O FILME DE DAVID LEAN

DOCTOR ZHIVAGO

GERALDINE CHAPLIN · JULIE CHRISTIE · TOM COURTENAY
ALEC GUINNESS · SIOBHAN McKENNA · RALPH RICHARDSON
OMAR SHARIF · ROD STEIGER · RITA TUSHINGHAM

Argumento de ROBERT BOLT Produção de CARLO PONTI

3.ª SEMANA
NO ÉCRAN GIGANTE DO
MONUMENTAL

GRUPO D - 18 anos

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 AS 3 HORAS



LYNN ROGERS

VEGETA AUSTRALIANA
DO MUSIC-HALL INTERNACIONAL



MARVYN ROY
AND CAROL

LIDIA RIBEIRO com RAUL SILVA
e NOBRE COSTA



BLUEBELL
GIRLS'
SHOW

JIRINA'S COMBO "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE e sua orquestra

BAMBI BROWN
SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

DL/ESPECTÁCULOS

Cipião, e os muitos refugiados em França

A crítica de

LAURO ANTONIO

TÍTULO: FOGO SAGRADO (Feu Sacré)
REALIZAÇÃO: Vladimir Forgery, 1972 (França)
INTERPRETES: Sonia Petrova, Lilian Arien, Pierre Fuger, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Solilme
ESTREIA: Cinema Satélite (15-9-1972)
TÍTULO: CIPÃO, DITO O AFRICANO (Scipione, detto anche l'Africano)
REALIZAÇÃO: Luigi Magni, 1971 (Itália)
INTERPRETES: Marcello Mastroianni, Ruggero Mastroianni, Vittorio Gassman, Woody Stone, Silvana Mangano, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes
ESTREIA: Cinema Alvalade (15-9-1972)

TÍTULO: O HOMEM QUE VEIO DA NOITE (L'Homme qui Vient de la Nuit)
REALIZAÇÃO: Jean-Claude Dague, 1969 (França)
INTERPRETES: Ivan Rebroff, Noel Adams, Sydney Chaplin, Ivy Moreya, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Ocidente
ESTREIA: Cinema Roma (15-9-1972)

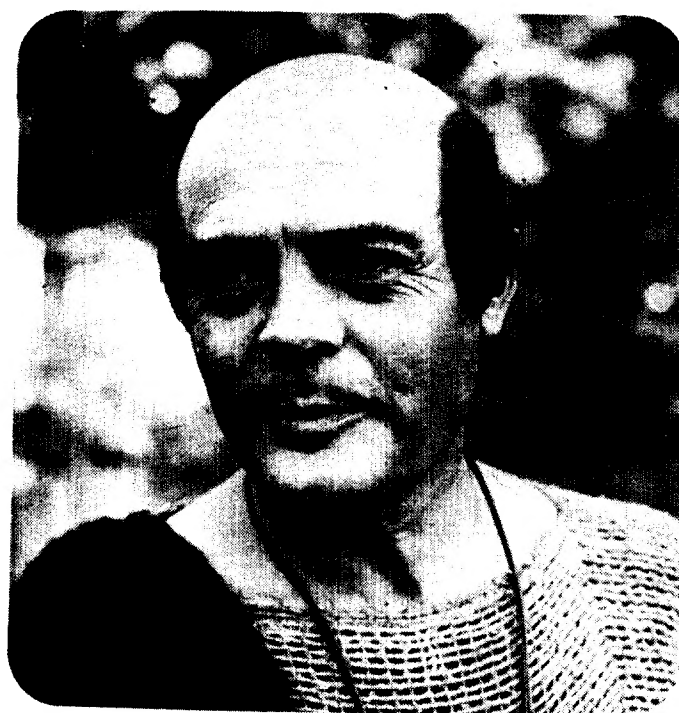
Mais três títulos mediocres a acrescentar a uma época estival decepcionante. **Fogo Sagrado**, de Vladimir Forgery, realizado em França com a refugida Sonia Petrova, é um espectáculo mais ou menos inqualificável a meio caminho entre a fotonovela «Corin Tella» e os documentários antigos, género «Ritmos de Dança». Tudo isto em belas fotografias da Elle ou da Marie Claire e um ambiente lésbico muito pronunciado. Uma madrinha coxa, perda de amores pela afilhada que quer ser bailarina, é uma afilhada que quer ser bailarina apaixonada por um director de agrupamento pop que quer é viver, eis a questão. Ceder à velha, ou fugir com o moço?, that is the question. A bailarina acaba por ficar com a entrevadinha que, além disso, é intragável. O filme também.

Frances é igualmente **O Homem que Veio da Noite**. Este também joga com o «fogo sagrado» dos artistas. Em vez da bailarina russa, o cantor russo. Pelos vistos, a França está cheia de refugiados prendados. Temos aqui a voz tonitruante de Ivan Rebroff. Que

perde a memória e a recobra, tempos depois. Se assim é, e se tudo está já na boa ordem, para que nos importunam durante hora e meia? Se fosse ainda na altura em que Rebroff não sabia quem era, vá que não vá. Nós fomos lá, viamos, e depois poderíamos perguntar ao público se encontrava algu-

sébio. Em França, Ivan Rebroff é a mesma, com muito maior malandrice transalpina...

Em Itália, porém, as coisas não vão melhor. **Cipião**, também chamado **O Africano**, é uma comédia sem graça e, o que é mais grave, um filme sem finalidade. Para que serve esta reconstrução do Senado romano onde Catão pergunta pelos 500 talentos que o rei da Síria deu a Roma e Cipião, o Africano não deu entrada no tesouro público? Para que serve esta laracha charoposa que faz que anda, mas não anda, e leva um tempo dos diabos a chegar ao fim? Divertimento? De quem? Nosso? Duvidamos que alguém se divirta com es-



MARCELO MASTROIANNI

nas os públicos a que se destinam as encomendas. A receita ou Sonia Petrova. Diferem apenas hipótese de auxiliar o desmemoriado. Talvez se elimbrassem da identidade, e vai daí... Mas, assim, a sangue frio, já com a memória toda, já na posse dos seus magníficos dotes vocais... Enfim, os «homens do dia», em Portugal são António Calvário, Madalena Iglésias, Alves Barbosa ou Eu-

tas historietas protagonizadas pelos manos Mastroianni, por Gassman e Mangano de per-meio. Divertimento, por divertimento, dá-nos muito mais gozo **O Pai Tirano**, onde, para além do divertimento, há inteligência, há imaginação, há cinema. Ainda por cima é um filme português e data de 1941. Evimo-lo (revimo-lo, melhor dizendo) na televisão. O que, parecendo não ter nada a ver com ..., tem muito.

Morreu o pianista Robert Casadessus

PARIS — O pianista Robert Casadessus morreu esta manhã no hospital Broussais. tinha 73 anos e fora operado há uns quinze dias. Tocou pela última vez em público em 5 de Agosto findo, no Festival de

Prades. Robert Casadessus comemorava este ano o 50. aniversário da sua carreira de pianista. Deu mais de 3000 concertos em todo o mundo. Nascido em Paris, duma

família que anima há várias gerações a vida musical francesa, obteve aos 14 anos um primeiro prémio do conservatório. A partir de 1935, passou a ser conhecido não só na Europa, mas também nos Estados Unidos, onde actuava como solista, em duo ou em trio, com a mulher Gaby e o filho Jean, morto tragicamente este ano, num acidente de viação.

Também compositor, Robert Casadessus escreveu umas sessenta obras, incluindo seis sinfonias e numerosas obras para piano. Aos 22 anos já ensinava no conservatório de Fontainebleau, de que assumiu a direcção.

Comendador da Legião De Honra, era também comendador da Ordem de Orange — nassau e da ordem de Leopoldo.

Almada Negreiros EXTERNATO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.
Tels. 538308 - 538349

Junto ao Teatro Monumental

CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL
INSTITUTOS
DIURNO — NOCTURNO

(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

DL show

Que se passa com os «Bonecreiros»? Quando a maioria dos grupos profissionais e amadores se preparam para dar início à nova temporada «Os Bonecreiros», desfilados de dois elementos, continuam inactivos. Até quando? Consta, entretanto, que Glicínia Quartim se vai ligar ao TEC para participar na peça «As Criadas» de Jean Genet.

O cantor negro, norte-americano, Percy Sledge encontra-se em Luanda onde vai realizar um espectáculo. Lourenço Marques e Joanesburgo foram as etapas anteriores da sua tournée africana.

Na sessão Clássica do cinema Império é hoje exibido o filme «Os Milionários de Filadélfia» de Vincent Sherman. Paul Newman, Barbara Rush e Alexis Smith são os protagonistas deste filme que retrata os caprichos e os vícios dos grandes financeiros norte-americanos.

Foi inaugurado na Fundação Calouste Gulbenkian o VII Curso de Verão de Educação Musical «Orff-Schulwerk» que aquela instituição promove na sua sede para divulgação de processos pedagógicos de Música Elementar e Movimento do compositor Carl Orff.

Está aberta de 25 a 29 do corrente a inscrição para o preenchimento das vagas existentes no Curso de Iniciação ao Bailado promovido pela Fundação Gulbenkian

Com o apoio da SEIT, do embaixador Gama e Silva e do Lions Clube de Lisboa estão em Portugal integrados num programa de intercâmbio cultural os Coros Faleados do Estado da Paraíba que vêm actuar nas comemorações do IV Centenário dos «Lusiadas».

DL / ESPECTÁCULOS

JIM CAPALDI

Os amigos são para as ocasiões

Quando o «Spencer Davis Group» invadiu a Europa com a sua música forte o homem de quem se falava era já, apesar dos seus escassos quinze ou dezasseis anos o organista e vocalista Steve Winwood, irmão de Muff Winwood, que no grupo tocava viola-baixo.

Posteriormente o «Spencer Davis Group» viu-se irremediavelmente dissolvido e Winwood, credenciado como um dos melhores músicos britânicos, decidiu não parar: ligando-se, aqui e acolá, a músicos de grande craveira técnica acabou por criar grupos que, do ponto de vista técnico e de originalidade, até nem ficavam muito longe das propostas da sua formação

bém em crise. A regularidade posta na edição dos discos diminuiu de súbito e o grupo começou a encontrar algumas dificuldades, deixando mesmo de contar com a protecção da imprensa musical.

Foi aí que Capaldi, consciente das suas reais possibilidades, decidiu gravar a solo.

A sua volta reuniu alguns dos músicos mais representativos da sua geração, designadamente, os companheiros do «Traffic» e gravou um álbum a que deu o seguinte título: «Oh How We Danced», que, de certo modo, revela o fio temático do trabalho. Não se trata dum disco violentamente inovador, nem dum trabalho explosivo ao nível

Crítica de JOSÉ JORGE LETRIA

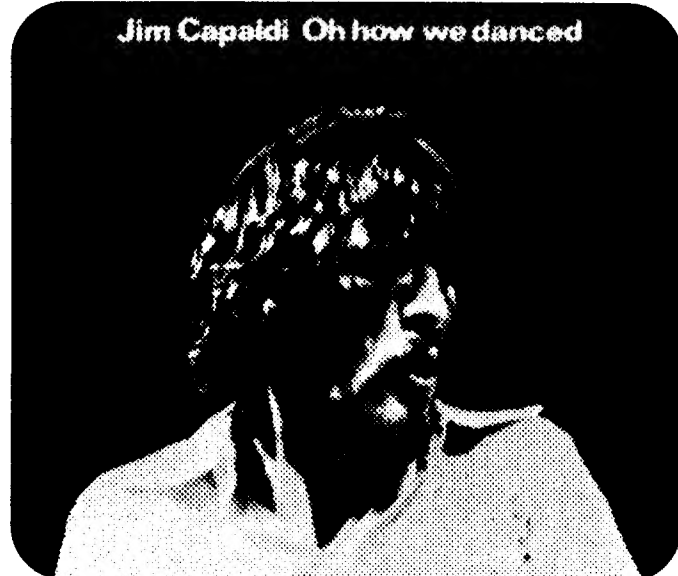
Apoiados no trabalho duma boa secção de metais e de cordas temas, como «Eve», «Big Thirst» e «D'ont be a Hero» ganham neste álbum uma interessante dimensão sonora na qual sobressaem com uma certa insistência as intervenções de guitarra cheias de bom gosto e oportunidade.

Muito melhor compositor que letrista (as palavras são quase sempre um suporte discreto) Capaldi é mais um músico (no sentido lato da expressão) do que um músico «rock», como se pode depreender das melodias suaves e variadas e das harmonizações sobre elas construídas.

Para além disso, a voz comunicativa de Capaldi torna os temas na generalidade agradáveis e acessíveis. A semelhança do prosador que tenta penetrar nos segredos da escrita antes de se ver publicado, Capaldi só lança «OhHow We Danced» quando tem a certeza de que nada vai falhar. E não falha realmente. Tudo foi minuciosamente previsto. De tal modo que é difícil um álbum de estreia ser tão convincente.

Entretanto, Jim Capaldi tem ainda um mérito: não quis ter o monopólio de todos os instrumentos, executando indiscriminadamente tudo o que estava ao seu alcance. Socorreu-se, em vez disso, do talento músicos como Winwood que dão ao álbum um toque de genialidade.

O resultado chama-se «Oh How We Danced», tem sete títulos, e merece uma audição demorada.



Jim Capaldi Oh how we danced

inicial. «Traffic» foi um desses grupos, e «Howl on My Shoe», foi um dos seus trabalhos mais aplaudidos.

Conhecido, embora, o nível geral dos músicos que o acompanhavam, Stevie continuou a ser ele a vedeta. De Jim Capaldi, músico de grandes recursos, pouco se disse.

Entretanto para não se furtar à regra «Traffic» entrou tam-

do tratamento formal.

Mesmo assim as intervenções de Stevie Winwood, de Chris Wood, de Dave Mason de Paul Kossof e duma excepcional secção rítmica de Memphis são extremamente equilibradas reforçando de forma apreciável as melodias elaboradas de Capaldi que, na tradição do «rock» britânico, é muito rigoroso na estruturação da linha melódica do que no seu tratamento formal.

Cantora espanhola triunfa na Alemanha

SALZBURGO, ALEMANHA — O Festival de Salzburgo abriu com a ópera «Bodas de Figaro», de Mozart, na versão de Herbert von Karajan. A direcção da orquestra Filarmónica de Viena esteve a cargo de Jean Pierre Ponnelle.

Segundo a crítica a grande triunfadora do espectáculo foi, porém, a cantora espanhola Teresa Berganza.

Gerhard Brunner, por exem-

plo, escreve em «Die Welt»: «Teresa Berganza foi a que conseguiu com mais facilidade chegar até o seu querubim, com uma beleza de voz sem igual». E Helmut Neuper assinala no «Berliner Morgen Post»: «E sempre difícil destacar uma estrela num conjunto de primeiras figuras, mas o público concedeu a Teresa Berganza as maiores ovações pelo seu grande talento musical e teatral.»

Orquestra argentina em Madrid

MADRID, 20 — Formada em 1966, a Orquestra de Camara Bariloche, de Buenos Aires, tem actualmente 17 elementos e encontra-se em Madrid, onde deu um concerto no Teatro da Zarzuela. Tem actuado em Paris, Roma e Lisboa e ultimamente apresentou-se durante as Olimpíadas em Munique.

Do seu repertório fazem parte toda a música de câmara e todas as composições para grupos de cor: Bach, Haydn, Corelli, Bartok e Hindemith, entre outros. Ainda que para um público privado, aquela orquestra deu também um concerto no Colégio Mayor de nossa senhora de Luian.



CAMÕES EM CASCAIS

Sob a direcção de Carlos Avilez a companhia do Teatro Experimental de Cascais está neste momento a representar Camões no palco

do Teatro Gil Vicente. O espectáculo chama-se «Camões 72» e pretende dar do texto clássico uma dimensão diferente e refrescada.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE CONCERTO 1972/73 — 1.º TRIMESTRE

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

15 DE OUTUBRO ÀS 16 H

ELEGIA A VIANA DA MOTA
JOLY BRAGA SANTOS
CONCERTO PARA PIANO

GRIEG

SINFONIA N.º 6

TCHAIKOWSKY

Maestro: MANUEL IVO CRUZ

Piano: SÉRGIO VARELLA - CID

26 DE OUTUBRO ÀS 21,45 H.
29 DE OUTUBRO ÀS 15 H.

SOMBRERO DE TRES PICOS
FALLA

CONCERTO A SEVILHA

TURINA

SINFONIA N.º 4

MAHLER

Maestro: LUIZ ISQUIERDO

Soprano: MARIA ORAN

9 DE NOVEMBRO ÀS 21,45 H.
12 DE NOVEMBRO ÀS 16 H.

ABERTURA «ROSAMUNDE»

SCHUBERT

SINFONIA

CESAR FRANCK

CONCERTO EM LA MAIOR

MOZART

Maestro: ROBERT BENZI

Violino: CHRISTA RUPPERT

23 DE NOVEMBRO ÀS 21,45 H.
26 DE NOVEMBRO ÀS 16 H.

ABERTURA

IVO CRUZ

SINFONIA N.º 40

MOZART

CONCERTO N.º 2

RACHMANINOFF

Maestro: MANUE IVO CRUZ

Piano: BARBARA NISSMAN

3 DE DEZEMBRO ÀS 16 H.
4 DE DEZEMBRO ÀS 21,45 H.

O CORSÁRIO (ABERTURA)

BERLIOZ

CONCERTO N.º 1

CHOPIN

ROMEU E JULIETA (FANTASIA)

TCHAIKOWSKY

LA VALSE

RAVEL

Maestro: ALVARO CASSUTO

Piano: EMMANUEL AX

ASSINATURAS:

DE 2 A 7 DE OUTUBRO
VENDA AVULSO

A PARTIR DE 8 DE OUTUBRO
PREÇOS DESDE 15500

Bilheteira aberta das 14 às 20 h.

Tel. 32 71 72

TARDE: GRUPO A — 6 ANOS

NOITE: GRUPO B — 10 ANOS

ESPECTÁCULOS EXTRAORDINÁRIOS

19 E 20 DE NOVEMBRO ÀS 21,45 H.

SAMSOVA PROKOVSKY LONDON GALA BALLET

21 E 22 DE DEZEMBRO ÀS 21,45 H.
LOS ANGELES JUBILEE SINGERS

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Tel. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

Quem sabe viajar vai na época Outono-Inverno

Programas especiais para: MADEIRA - CANÁRIAS - MADEIRA e CANÁRIAS-LONDRES.

NO INVERNO — LE GAI PARIS - CARAÍBAS - BRASIL — FINS-DE-SEMANA ESPECIAIS EM PORTUGAL E ESPANHA.

Peca documentação ilustrada a:

NORTUR/PM-TURISMO

Lisboa — R. Barata Salgueiro, 8 — Tel. 58722

TEMOS MILHARES DE PASSAGEIROS DE EXPERIÊNCIA

DL/GERAL

Italiana nacionalizada portuguesa

Foi concedida à sr^a D. Giacomina Maria Vittoria Gallinari, natural de Itália e domiciliada em Lisboa a nacionalidade portuguesa por naturali-

zação.

A interessada passará a usar o nome de Maria Vitória Gallinari.

dom quixote o recomeço

Alguns dos livros para Setembro



ALBÂNIA O PAÍS DAS ÁGUIAS

O que sabem os portugueses da Albânia, nação quase desconhecida da Europa, situada entre a Jugoslávia de Tito e a Grécia dos coronéis, mas estrategicamente ligada à distante China Popular?

CADERNOS DOM QUIXOTE, n.º 50
160 pp. 30\$00



A ECONOMIA DA ÁFRICA

Andrew M. Kamarck

Este estudo, repleto de informações (sobre tudo estatísticas) que nenhuma outra obra até agora havia proporcionado, marca uma data importante na história da africanologia.

Colecção
UNIVERSIDADE MODERNA, n.º 26
430 pp. 115\$00



ALEMANHA PANORAMA HISTÓRICO E CULTURAL

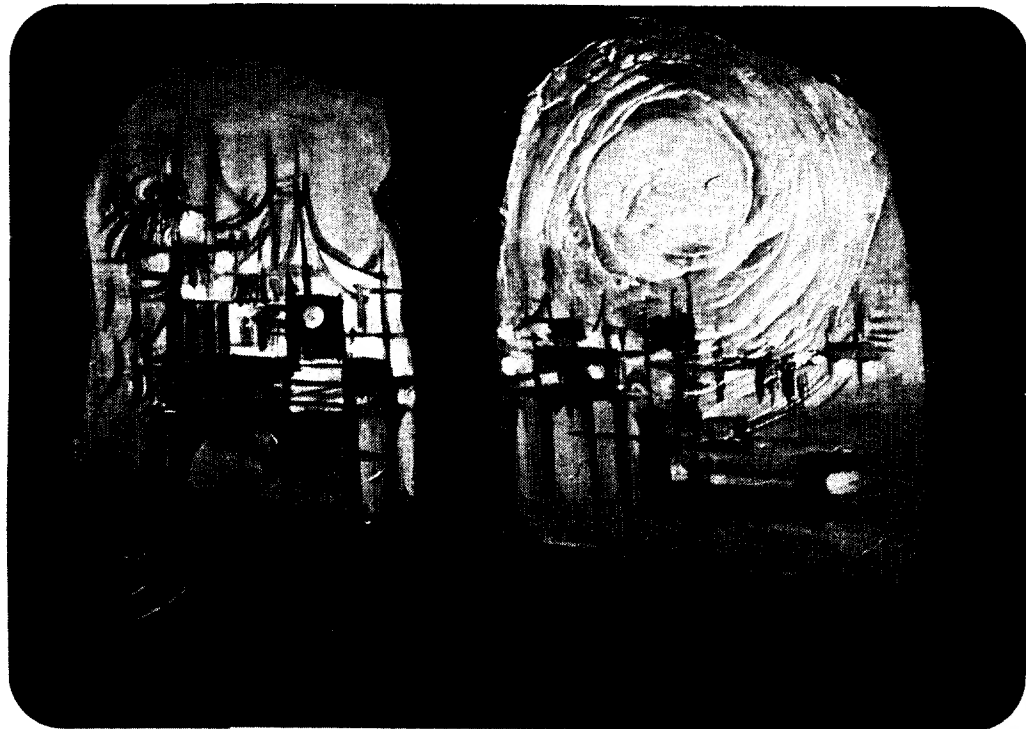
André Drijard

Um grande germanista francês traça o quadro histórico-cultural das duas Alemanhas e dele deduz as principais linhas de força da complexa problemática alemã.

Colecção
UNIVERSIDADE MODERNA, n.º 27
331 pp. 100\$00

e ainda: **DICIONÁRIO
DE POLÍTICA**
Florence Elliott

publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 LISBOA



«Admirável Mundo Novo», pintura sobre cartão de Jorge Brandeiro.

PINTURA DE JORGE BRANDEIRO NAS ARCADAS DO ESTORIL

Após cerca de cinco anos de ausência das salas de exposição, Jorge Brandeiro, pintor realista que sofreu uma profunda transformação, no sentido da estilização simbolista e da pesquisa de materiais, vai de novo apresentar uma série de obras suas, na galeria das Arcadas do Parque do Estoril, no próximo dia

23, pelas 19 horas. Ainda que profundamente renovado, nas suas opções estéticas e meios picturais, permanece fiel a uma preocupação dominante de revelação e transformação do real. Homem de experiências múltiplas e diversíssimas (lembrem-se dos cenários da peça de Santarém «O Lugre?»),

orienta-se agora na direcção das grandes cidades, ou melhor, dos seus oníricos e secretos perfis e não já dos mares de Terra Nova, por onde andou em carne e osso.

Propriedade e posse de títulos da dívida pública

Conclusões de um parecer votado no conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República, e homologado pelo sr. secretário de Estado do Tesouro, sobre propriedade e posse de títulos da dívida pública:

«1.ª Compete à Junta do Crédito Público decidir os litígios sobre propriedade e posse de títulos da dívida pública, designadamente os casos de abandono de títulos e prescrição dos respectivos rendimentos

previstos nos artigos 18.º a 20.º do Decreto-Lei n.º 43 453, de 30 de Dezembro de 1960.»

«2.ª As decisões sobre as matérias referidas na conclusão anterior são actos de natureza jurisdicional, subtraídos, portanto, ao regime jurídico dos actos administrativos, delas cabendo apenas recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, nos termos do n.º 3 do artigo 147.º do Decreto-Lei n.º 31 090, de 30 de Dezembro de 1940.»

ANIVERSÁRIO DO ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL

Completam-se no próximo dia 23 do corrente 39 anos sobre a data da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Por iniciativa das Corporações e para assinalar o facto será celebrada, pelas 10 e 30 horas, na Igreja de S. João de Deus, uma missa de acção de graças e, pelas 12 horas, efectuar-se-á no Ministério das Corporações e Previdência Social uma sessão solene sobre a presidência do dr. Rebelo de Sousa.

Sondagem de opinião

Continuação da pag. 2.

dos especialistas crêem que este inquérito não selectivo está pejado de pessoas que não votarão, sendo, portanto, incerto. Este Outono, quando efectuar novamente o seu inquérito, Gallup acrescentará várias perguntas a fim de excluir possíveis não votantes.

Porém, o principal problema de Gallup relativamente ao público, é de natureza muito mais simples. As pessoas queixam-se continuamente de que, em toda a sua vida jamais foram abordadas por um entrevistador «Gallup», nem tão-pouco encontraram alguém que o tivesse sido. Suspeitam, aparentemente muito embora não o digam, que Gallup está apenas a representar os seus números e não tem efectivamente quaisquer entrevistadores.

A resposta a esta pergunta não formulada é simples: Gallup entrevista cerca de 1500 pessoas de uma típica amostra nacional. As probabilidades de um determinado indivíduo

ser incluído na amostra são aproximadamente de 90.000 para uma.

Gallup utiliza o método seguinte: cerca de 300 distritos eleitorais são escolhidos ao acaso de uma lista. Seguidamente, dentro desses distritos são escolhidos, também ao acaso, locais de sondagem. Os entrevistadores recebem então instruções para baterem de cinco em cinco portas (ou mesmo sete, ou doze) — sequência que é igualmente escolhida ao acaso.

A partir desse momento entra em acção a lei da probabilidade. Se for constituída sob a mais rígida disciplina, a amostra produzirá quase sempre uma aproximação da média nacional. Não produzirá a estatística exacta que a página de jornal de Gallup e outras fontes noticiosas sugerem mas ficará muito próxima.

Numa amostra nacional de 1.500 pessoas, os resultados serão exactos dentro de um limite, de aproximadamente seis por cento. Assim, se 64 por cento

dos cidadãos interrogados disserem que votarão a favor do Presidente Nixon em Novembro, a lei da probabilidade significa que entre 61 e 67 por cento tencionam fazê-lo. Isso será verdade 19 vezes em 20 — o 20.º será um bamburro e, provavelmente, bastante alheio ao assunto. Como é natural, nunca ninguém sabe qual é a anomalia dos 20.

Por conseguinte, os resultados serão — admitindo que o controlo é perfeito e excluindo uma anomalia de desastrosa — a fonte de informação mais exacta que os americanos podem encontrar sobre a sua opinião colectiva acerca dos candidatos. É possível que os políticos não deixem de lamentar-se e o público em geral continue a sentir-se iludido com todo o processo.

Não se pode afirmar como o fez o Conan Doyle, que «é possível dizer com exactidão o que um número médio (de pessoas) tenciona fazer», mas as sondagens Gallup não andam longe.

BOM APETITE

RESTAURANT E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SNACK BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
GOULACHE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
ACORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
BACALHAU

ADEGA MESQUITA
almoce

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

DL/NACIONAL

CONSELHO DE MINISTROS: REMODELADA A ORGÂNICA DA D.G.S.

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano, reiniciou ontem a sua actividade o Conselho de Ministros após o habitual período de férias.

Dos assuntos tratados, destaca-se a aprovação do diploma que remodela os Serviços e a orgânica da Direcção-Geral de Segurança tendo em vista adaptar-se às novas disposições institucionais e aos recentes diplomas que alteraram o Código do Processo Penal e criaram os juízos criminais.

Um outro decreto-lei introduz alterações na orgânica da Direcção-Geral de

Justiça do Ministério do Ultramar.

Foram também, aprovados um diploma que cria o Centro de Estudos de Engenharia de Minas e de Geologia anexo à Universidade de Luanda e um outro que, em substituição da Escola Normal de Saúde Pública e de Medicina Tropical, cria o Instituto de Higiene e Medicina Tropical e a Escola Nacional de Saúde Pública.

Também é criada a obra social do Ministério da Educação Nacional, com o fim de contribuir para a segurança social dos servidores do Ministério e dos organismos e serviços dele dependentes.

Finalmente, foi aprovado o decreto-lei que regula a utilização das matérias-primas e corantes a consentir no fabrico dos cosméticos.

Foi ratificada para aprovação a Convenção Internacional para a repressão da captura ilícita de aeronaves, assinada na Haia, em Dezembro de 1970.

Casal salvo após 24 horas de baleeira

Vinte e quatro horas passou no mar, a bordo de uma diminuta baleeira, um casal dinamarquês cujo iate, o «Munsun», se afundara devido a incêndio. O casal foi encontrado e salvo por um pescador olhense, o «Pesquisador», a oito milhas a sul da Fuzeta.

Transportados para terra, os dois estrangeiros receberam a necessária assistência, após o que vieram para Lisboa.

AUTOMÓVEL CONTRA CAMIÃO: QUATRO MORTOS

Na estrada entre Mora e Montargil, no sítio do Vale do Pardieiro, um aparatoso desastre de viação provocou a morte dos quatro ocupantes de um automóvel.

Deu-se o acidente quando o veículo, que era guiado por António Joaquim André, de 28 anos, residente na Rua Rio Sabor, 16, Bairro Padre Cruz, Carnide, e transportava Rui Manuel Vargas Ferreira, de 20 solteiro, vigilante no liceu Francês, Rua General Henrique de Carvalho, letras FL, também em Carnide, e Manuel Rolo de 49, natural de Alcafozes, bombeiro da Companhia do Reforço, Rua E-1, lote 448, 1.º C, letra A, Olivais-Sul, e da mulher deste, Maria Piçarra de pouco mais de trinta anos, rolando a boa velocidade, ao tentar a ultrassagem de um tractor foi enfiar-se num camião de vinte toneladas carregado de milho, que avançava no sentido oposto. O choque foi brutal, tendo os quatro ocupantes sofrido morte imediata.

Os cadáveres aguardam autópsia na casa mortuária do Hospital de Mora.

PAX VAI LANÇAR A CONFUSÃO

RUGAS

Um novo método ajuda a apagar os traços deixados pelo tempo em redor dos olhos, boca e testa. Em simples aplicações de dois minutos. E torna mais firme a pele sob o queixo e no pescoço.

Agora, qualquer mulher, num curto espaço de tempo, poderá obter um aspecto mais jovem, graças ao CEF - a notável descoberta da cosmética científica exclusiva do 2.º DEBUT. O CEF (Factor de Expansão Celular), penetra fundo na pele, dando-lhe alimento líquido e, através dessa hidratação, faz com que as rugas se atenuem.

2.º DEBUT com CEF é isento de gorduras. Use-o em aplicações de dois minutos, de manhã e à noite, e observe a transformação que se vai operando na sua pele.

2.º DEBUT com CEF 600 ou 1.200 de dupla acção, à venda nas melhores perfumarias e lojas da especialidade. Garantidos para lhe conferirem juventude.

O GOVERNADOR NO CONCELHO DE SINTRA

Recebido, às 10 e 15, junto do Liceu Nacional de Queluz, pelas autoridades locais, o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, dedicou o dia de hoje a visitar o concelho de Sintra. Após ter percorrido as instalações daquele estabelecimento de ensino, o chefe do distrito esteve nas escolas primárias de Queluz Ocidental, daí tendo seguido para Massamá, onde visitou o local destinado à construção de dois prédios de renda económica.

No Cacém, o governador Marchueta apreciou a localização do futuro mercado central e de pavilhões pré-fabricados para escolas primárias. Visitou, depois, o bairro económico do Fundo de Fomento da Habitação e, em Covas de Ferro, o edifício para a escola primária oferecido pela população.

Antes do almoço, no Magoi-to, o governador civil inaugu-

rou a estrada nacional Magoi-to-Praia.

A tarde, depois de visitar as estradas do Sacário, de S. João das Areias (1.ª fase) e de S. João-Terrugem (igualmente 1.ª fase), o chefe do distrito inaugurou as estradas de acesso a Almorquim, Cabrela-Faião e Faião-Cortegaça. Seguiram-se visitas ao canteiro onde se encontra a estátua de D. Fernando II e ao edifício da escola primária de Ranholas e a inauguração do Bairro D. Fernando II, no Linho. A visita de Afonso Marchueta a Sintra termina, ao fim da tarde, com uma reunião de trabalho nos Paços do Concelho.

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE E HONESTO!

SUCESSO EM PLENO!

No Teatro **abc**



**DURA
LEX
SED
LEX...**

Revolução do Teatro Ligeiro em Portugal
espada e lãbel de castro

UM BALLET FANTÁSTICO!

MUSICA DE **pedro osório**
ENCENAÇÃO DE **joão guedes**
COREOGRAFIA DE **mário santiago**
FIGURINOS DE **isabel leginhas**
CONJUNTO A **banda** com **villas boas**

PROSEGUE A GRANDE FESTA DE LISBOA QUE É, EM ENTRECAMPOS

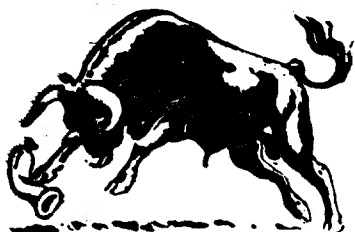
FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O espectáculo surpreendente de um grande

Luna-Parque integrado numa Feira de Amostras

Boa cozinha e Petiscos variados — Vinhos de todas as regiões — Farturas — Sumos — Guloseimas

— ABERTURA ÀS 19 HORAS —



PRAÇA DE TOIROS DO

M/ 6 anos

MONTIJO

SÁBADO, DIA 23 DE SETEMBRO, ÀS 22 HORAS

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

PARA UM SENSACIONAL CONCURSO DE PEGAS

D. JOSÉ DE ATAYDE — JOSÉ MESTRE BATISTA — DR. FREDERICO CUNHA
3 GRUPOS DE FORCADOS EM ARDOROSA COMPETIÇÃO NA DISPUTA
DE UM VALIOSO TROFÉU

AMADORES DE LISBOA DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA DO MONTIJO

DE EDUARDO CARVALHEIRA

E AMADORES DE ALCOCHETE DE JOÃO MANUEL MIMO

6 PODEROSOS E LINDOS TOIROS, DE HERD.ª CONDE CABRAL

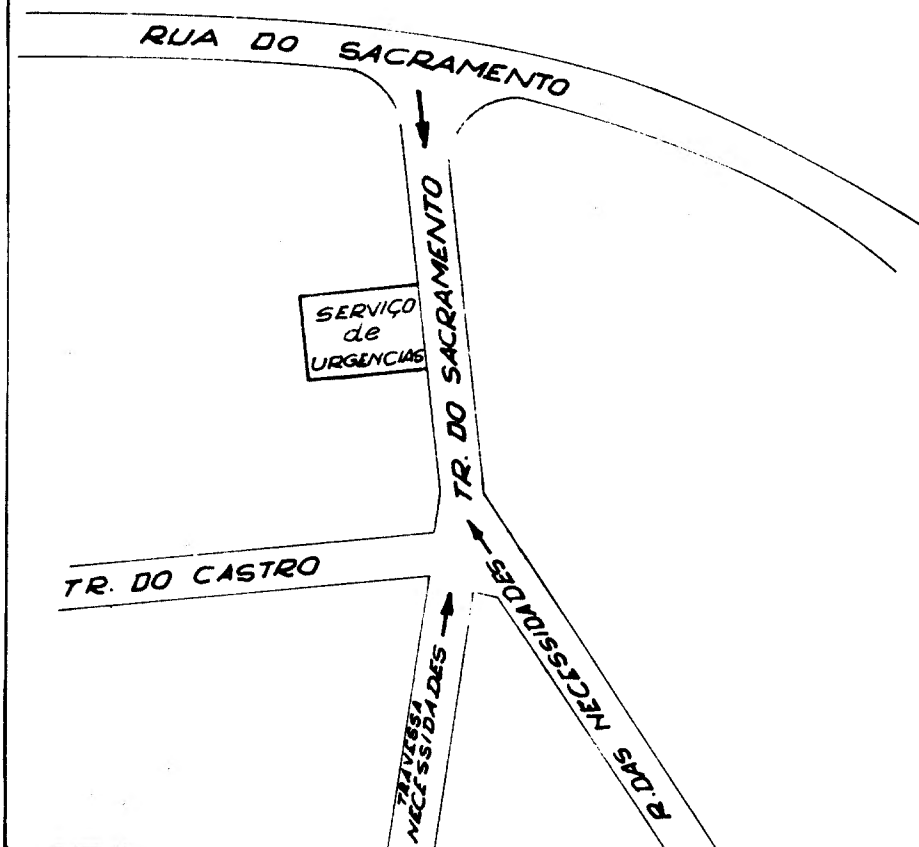
HOSPITAL C.U.F.

SERVIÇO DE URGÊNCIA

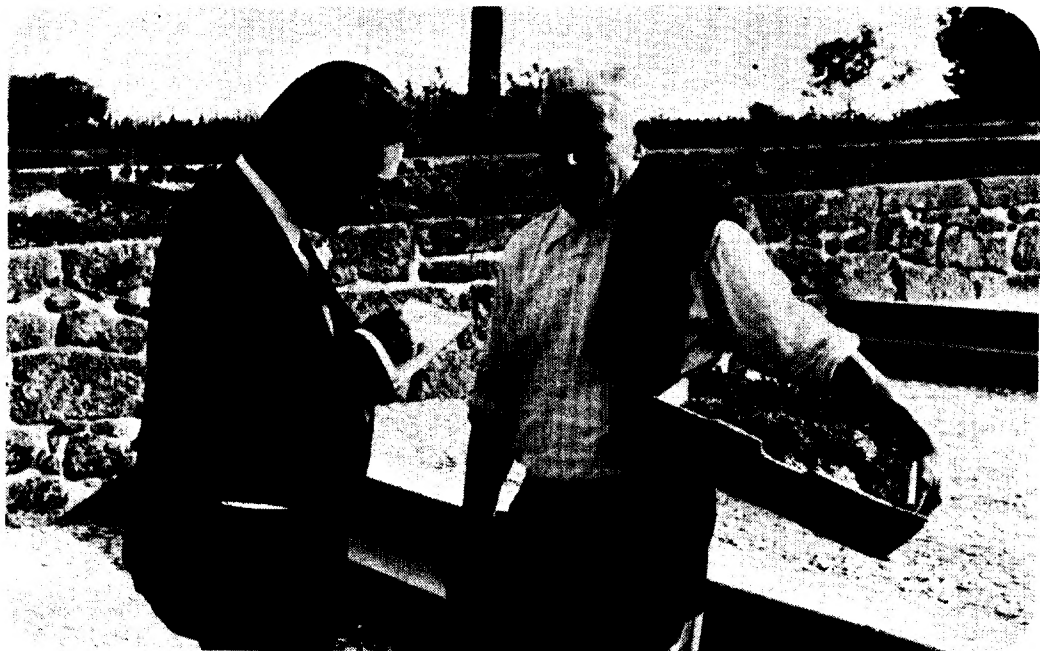
A PARTIR DAS 8 HORAS DO DIA 25 DO CORRENTE A ENTRADA PARA ESTES SERVIÇOS PASSA A FAZER-SE PELA:

TRAVESSA DO SACRAMENTO

(Acesso pelas ruas do Sacramento e das Necessidades)



DL/REPORTAGEM



Um dos três mil habitantes...

Foi entregue há dias, no Paço Episcopal do Porto, uma exposição subscrita por quatrocentos pessoas, na qual se pede a exoneração ou a transferência do pároco de Castelões de Cepeda de Paredes, padre Rodrigo da Cunha. Alega-se na petição os «inúmeros problemas» criados por aquele sacerdote na referida paróquia. Assim, e para «prestígio da Igreja e paz da família paredense» pede-se a sua saída.

A fim de apurar o que está a passar-se e das razões que levaram sete paredenses a ir ao Paço Episcopal do Porto entregar a mencionada exposição, um repórter do «D.L.» deslocou-se a Castelões de Cepeda que é a freguesia-sede do concelho de Paredes e cuja população se cifra em mais de três mil habitantes.

Procurámos o Padre Rodrigo da Cunha, que na altura não se encontrava na sua residência. Entretanto avistámos-nos com um dos signatários da citada exposição, o dr. José Augusto Bragança da Silva Tavares, licenciado em Farmácia, que nos elucidou acerca do desentendimento entre os paroquianos e o respectivo pároco. Reportando-se à altura em que o P. Rodrigo entrou para a paróquia (acentuou que iria relatar as coisas de maneira precisa) disse-nos que os paroquianos logo lhe abriram as portas de par em par, devido «às suas boas maneiras, quase subtis, de se insinuar». «Isso caiu bem em todos — acrescentou — uma vez que este povo é essencialmente católico, ordeiro e aceita a palavra de Deus».

«FOI MUITO FELIZ NA ENTRADA»

Prosseguindo, o nosso interlo-

cutor, afirmou-nos: «Como lhe disse, o P. Rodrigo foi muito feliz na sua entrada e logo começou por fazer uma obra, ou seja, as casas para o património dos pobres. Contudo, — adiantou o dr. Tavares — passado algum tempo, o sr. António Gonçalves da Costa (na altura tesoureiro da Comissão do Património dos Pobres) pediu a sua demissão por discordar da maneira como o P. Rodrigo resolvia os problemas das contas.

Continuando, o dr. José Tavares declarou-nos ainda que os géneros da Caritas que iam para Paredes eram vendidos e que o padre dizia que «o dinheiro apurado era para ajudar os pobres». Isso deu origem, elucidou-nos, a que o rev. dr. Bro-

chado, director da Caritas no Porto, depois de fazer uma inspecção no concelho, retirou essa distribuição ao P. Rodrigo.

Entre duas fumaças, o nosso interlocutor aborou, depois, o problema do salão paroquial, fazendo, a propósito, acusações de certo modo graves ao pároco de Castelões de Cepeda, o qual «não prestava contas ao povo» do dinheiro angariado em peditórios, leilões, etc. E quando essas contas lhe eram pedidas o padre «fugia ao assunto habilmente dizendo que se quisessem as fossem ver ao banco...»

Disse, depois que o P. Rodrigo, em Setembro ou Outubro do ano passado, apresentara queixa na Polícia Judiciária contra o sócio-gerente de uma

CASTELÕES DE P O AFASTAMENT

empresa de propriedades onde tinha colocado dinheiro do salão paroquial, em consequência daquele ter fugido para o estrangeiro, foram recebidas em Paredes contra-fés para o pároco comparecer naquela Polícia, o que não sucedeu por o mesmo estar ausente do País, pois tinha ido num cruzeiro de barco até ao Oriente). Por isso, acrescentou o dr. José Tavares — foi o dr. João Machado, membro da comissão fabriqueira, que teve de ir à Judiciária por causa do assunto.

Quando do regresso do P. Rodrigo, aquela comissão pediu-lhes contas, as quais foram aceites, e lavrou-se na acta a existência desse dinheiro, à volta dos quatrocentos contos.

O dr. José Tavares adiantou ainda: Nunca aqui em Paredes houve um movimento sério junto do bispo para pôr o P. Rodrigo daqui para fora, muito em-

A terminar: «O P. Rodrigo preocupa-se mais com a parte temporal do que com a espiritual!»

O PÁROCO DEFENDE-SE DAS ACUSAÇÕES

Mais tarde, o repórter pôde, finalmente, chegar à fala com o P. Rodrigo, que se encontrava no Seminário Maior do Porto.

Perante as acusações que lhe são feitas, pusemos ao pároco de Castelões de Cepeda de Paredes várias questões.

Quais as razões verdadeiras que estão na origem da campanha e qual é o pretexto utilizado para a desencadear?

A razão está no ódio da parte das pessoas que encabeçam o movimento: dr. José Bragança Tavares, António Santos Grácio, José António de Sousa e Silva e dr. Mendes Moreira, ressentidos por factos pouco dignos e em que tentaram comprometer-me. Quanto ao pretexto utilizado: requeri ao Paço Episcopal a licença para as festas do Divino Salvador, conforme o costume dos anos anteriores. Aproveitando um engano da Cúria Episcopal na concessão desta licença, (como posso provar com documentos) fez-se um levantamento de massas populares que percorreu toda a vila, gritando: «Mata-se o padre!», «É um chupista porque quer 25\$00 por cada figura da procissão» etc.

E sobre a acusação que lhe é feita de vender os géneros da Caritas?

Respondeu-nos o padre Rodrigo da Cunha:

É um assunto arrumado há vários anos mas que os autores da campanha trouxeram de novo a lume. Em devido tempo foram dadas a público as explicações, pelo que posso apenas repeti-las. Os géneros da Caritas para todo o concelho estavam a cargo e à responsabilidade directa do sr. João Nogueira, funcionário do Grémio da Lavoura, e cuja honestidade está acima de toda a suspeita. Era ele quem os recebia, os guardava e os distribuía, cobrando apenas o necessário para as despesas de armazenagem e transporte. Nunca vendeu nem consentiu que se vendesse fosse o que fosse. Depois de provado isso, o pároco de Besteiros teve de tomar conta desse serviço porque ele se recusou a continuar.

Diz-se, entretanto, que o sr. pôs a render no banco o dinheiro do Centro Social em vez de o utilizar na construção do salão paroquial...

Dei sempre conhecimento, em cada missa dominical, da receita, despesa e saldo de cada colecta, que era em regime lançado no respectivo livro de contas pelo encarregado desse serviço. Tão depressa tomei conhecimento dos boatos difamatórios, anunciei que tanto o livro de contas da igreja como do Centro Social se encontravam — como ainda se encontram — à disposição de todos

"PARA PRESTÍGIO



Dr. José Tavares: «O

os paroquianos que os queiram consultar.

ACÇÃO NOS TRIBUNAIS

Uma das acusações que lhe fazem é a de que insultou os paroquianos no decorrer de uma homília, chamando-lhes «vermes»...

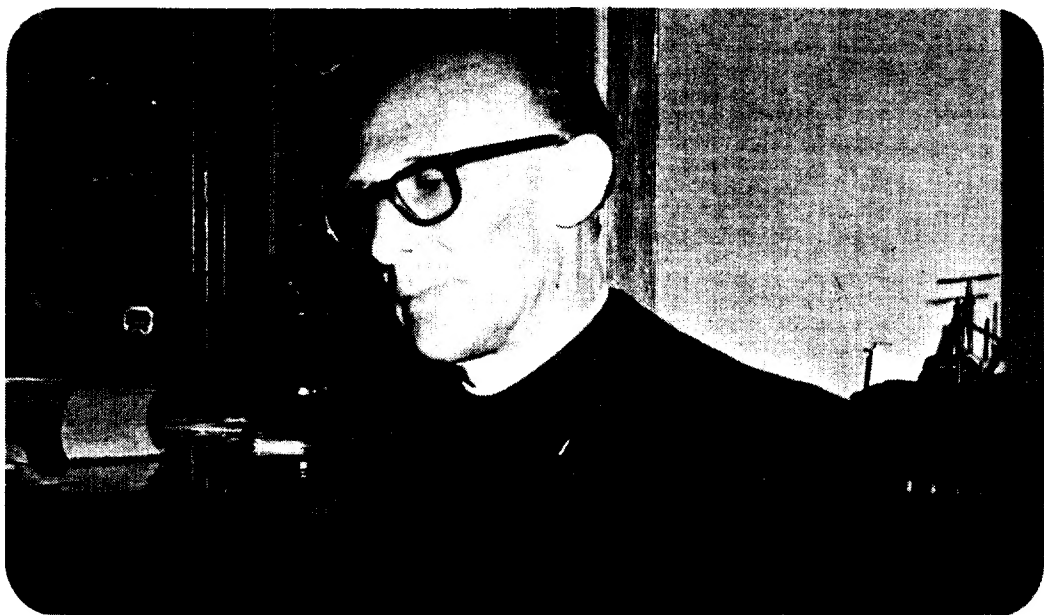
Sobre isso devo dizer-lhe que a expressão «os vermes da comissão de festas foram ao Paço pela arreata» nunca foi pronunciada por mim. As provas de falsidade estão, aliás, no Paço Episcopal para uma possível acção no Tribunal Eclesiástico e posteriormente nos tribunais civis, visto que é já matéria-crime bastante. No entanto, isso dependerá do critério do prelado.

Mas foi apresentada no Paço uma lista pedindo a sua exoneração-acrescentámos a seguir.

Essa lista é falsa e não representativa, como se pode verificar pelo confronto entre os nomes que constam dela e os do rol de paroquianos. Entra na linha das falsas declarações, já desmentidas. Provo com fotocópias o abuso dos nomes.

Padre Rodrigo, acusam-no também de tentar vender uma parcela de terreno do adro da capela de S. José. Que nos pode dizer acerca deste assunto?

Isso refere-se apenas à troca de uma parcela de terreno entre o sr. Dormundo da Silva e a Igreja. O assunto é da competência do prelado da diocese, que esteve, e está, a orientar-se



P. Rodrigo: «A razão (da campanha) está no ódio da parte das pessoas que encabeçam o movimento»

Só até Sábado 23-Setembro-72

SALDOS

de electrodomésticos

VENDEMOS C/ GRANDES DESCONTOS MATERIAIS NOVOS COM GARANTIA DEVIDO A PEQUENOS DEFEITOS NA PINTURA:

FRIGORÍFICOS—FOGÕES—MAQ. DE LAVAR

RÁDIOS MÓVEIS—LUSTRES—ESQUENTADORES

A. OLIVEIRA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A — LISBOA

bora ao Paço Episcopal chegasse, amiúde, várias queixas. Agora sim — E acrescentando:

Demais o ambiente criado pelo padre torna-se insuportável, até porque numa das suas últimas homílias, após um incidente havido por causa das festas do concelho e que foi originado pelo pagamento, por parte da Comissão de Festas, de uma licença exorbitante, ter proferido do púlpito que «os vermes foram pela arreata ao Paço...»

E já a terminar, o dr. José Tavares disse-nos ainda que o P. Rodrigo teria tentado vender uma parcela do adro da igreja de S. José para fazer o jeito a determinada pessoa...

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIRESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DL /REPORTAGEM

DA IGREJA"

PAREDES EXIGE O DO PÁROCO



PAREDEENSES PRONUN-
CIAM-SE

Na altura em que o repórter do «D. L.» esteve na vila de Paredes, auscultou também a opinião de três paredenses acerca do seu pároco. Com sessenta e poucas primaveras sobre os ombros e com um neto ao colo, a sra. D. Ilda, disse-nos: — São mais os que gostam do pároco do que os que não gostam. Isto, agora, nasceu por causa de sintomas particulares, dizem que se ausenta muitas vezes...

Faz uma pausa, para depois acrescentar: — Isto é uma vergonha. Ele (o pároco) quando sai deixa sempre um substituto; há missa todos os dias; cumpri sempre os seus deveres e esteve sempre do lado dos pobres.

A sra. D. Ilda que, de princípio recorreu ao anonimato e só á despedida nos disse o seu primeiro nome entrecortava, a miúdo as frases com um «eu não sei de nada; isto é uma vergonha»;

Descia os degraus da igreja paroquial o jornaleiro-assalariado da Câmara de Paredes, Casimiro Moreira Duarte, que terminara mais um dia de trabalho. Vive em Mouriz, lugar do concelho de Paredes. Costuma ir à missa aos domingos.

— Não tenho queixa, o homem nunca me fez mal (referia-se ao padre).

— Subscreevou o abaixo-assinado?

— Não sei de nada disso. A minha vida não dá para andar a cheirar a vida alheia...

Trabalha no campo a sra. Ana Moreira de Sousa, de Pias. Segundo nos disse, vai à missa quando pode. Conhece o padre Rodrigo de o ver na igreja. Diz que não tem queixa dele e adiantou: — «Para mim é muito boa pessoa».

Depois, em jeito de desabafo: — Querem-nos por fora daqui para depois ficarmos sem padre? Não os entendo, não sei o que eles querem!...

ANTÓNIO MACHADO

ambiente criado pelo padre torna-se insuportável.

re o modo de agir. Ao dizer tentei vender o terreno, o Tavares pôe-se, mais uma vez, na situação de difamador. De resto, acrescenta — o Tavares procede assim porque eu lhe retirei o lugar de professor no colégio Antero deental, de que era director, e que não me coloquei a seu o na campanha de difamação e lançou contra uma colega. em disso, retirei-lhe o lugar que a Inspeção Superior do sino Particular lhe recusou o loma» por falta de idoneidade moral.

Quanto aos outros, — finaliza padre Rodrigo da Cunha, as

razões são também claras: António Grácio procede assim porque um empregado do colégio «lhe apertou as costelas» por ele ter falado demais contra os professores; os drs. Moreiras, porque eu não me pus ao seu lado na questão que apresentaram em tribunal contra a irmã, como pode ser testemunhado. Quanto a José António Silva, recusei-me a apoiá-lo na falência que abriu. Só pergunto: sendo o dr. Tavares «servista» e os drs. Moreiras «cursistas», como é que andaram de porta em porta a mendigar nomes contra o seu pároco? Um «gentleman» é o produto de muitas gerações...



A voz do povo...

Cartas dos leitores

Banco do Hospital de S. José: Um caso como tantos outros

O nosso leitor Alvaro Gomes Palma de Lisboa escreveu-nos relatando um caso que com ele se passou nos serviços de banco do Hospital de S. José.

«Quando estava a tomar banho em casa dos meus tios deu-se uma fuga de gás no es-

quentador. Assim que dei pelo acidente procurei sair da casa de banho. Não consegui porque desmaiei entretanto. Segundo me contaram, depois, tiveram que fazer-me respiração artificial durante dez minutos. Mais tarde fui levado de ambulância para o Hospital de S. José. Quando cheguei a primeira preocupação dos empregados foi conseguir a minha identificação. Esta operação durou vinte minutos. Logo a seguir à minha chegada deu entrada no referido hospital um senhor que havia sido atropelado. Vinha acompanhado por uma pessoa que, não sendo de família, não podia fornecer todos os dados aos funcionários. Apesar disso eles tentaram recolhê-los junto do paciente que sangrava. O médico viria mais tarde a diagnosticar traumatismo craniano e fractura

multipla em ambos os braços. Apesar deste estado ali ficou até que fomos conjuntamente para a sala de observações. Quando lá chegámos uma enfermeira perguntou-me calmamente: «então que foi?». Procurando dominar-me eu pedi-lhe que atendesse primeiro o outro senhor que estava pior que eu. Veio depois o médico de serviço que após ouvir a minha versão dos factos tomou-me o pulso e afirmou: «mas o senhor ainda está muito excitado».

Devo dizer que eu sou uma pessoa muito nervosa, era portanto natural, que perante tal situação, estivesse nervoso.

Será que não há saída para esta situação? Ou será que os possíveis solucionadores destas questões têm sempre o seu quarto reservado num hospital ou numa clínica particular?

Empregos e empregados

Do nosso leitor António Duarte Pinho, recebemos a seguinte carta:

«Como leitor do «Diário de Lisboa» e sabendo do lugar que nele tem a participação de quem lê, achei correcto enviar umas breves linhas sobre um problema que conheço e que não tenho visto focado. Trata-se da acção de certo tipo de empresas encabeçadas pela Manpower. E impressionante o desenvolvimento que atravessa, mas mais impressionante são as «fontes de vida» da mesma. De empregos temporários para suprir carências sazonais de trabalhadores das empresas «clientes», ela está cada vez mais ao serviço da grande e média empresa fornecendo mão-de-obra que sobreeexplora (e de que maneira...).

Como se sabe, está a tornar-se cada vez mais difícil a obtenção de emprego quando se tem o 5.º ou o 7.º ano dos liceus por habilitações oficiais. E que a quase certeza, mau grado as condições, de se arranjar trabalho explica o aumento da procura dos «serviços» de tais empresas».

E acrescenta: «Em média, um/a empregado/a recebe pouco mais de metade do que receberia se pertencesse ao quadro de pessoal da empresa onde trabalha».

Doação de uma igreja

A fronteira freguesia de Quintanilha, no limite deste concelho, estará em grande festa no próximo dia 24, domingo, para comemorar a inauguração da sua nova igreja, uma das mais modernas da diocese de Bragança. A obra, a inaugurar com a presença do bispo da diocese, foi mandada erguer pela senhora Júlia Pinto de Magalhães Quintanilha Pires, em memória de seu filho, recentemente falecido no Brasil. A nova igreja do Menino Jesus foi construída com materiais modernos e xisto da região, orçando o seu custo em cerca de dois mil contos.

LEIA

motor

portas

Valdorem

Ap. 76 Tomar - Portugal

LTM Móveis por elementos - Facilhas
Cadeiras, roupeiros, escrivaninhas
LTM Economia, beleza e conforto
Estofos, mobílias, colchoaria
LTM Estantes da Leiloeira Moderna
que suavizam a alta de espaço
LTM R. Când. dos Reis, 47, 51 e 53
(Rua dos Bombeiros) 2810-1145

84

Circuito Nacional do A.C.P.

Organização do Automóvel Clube de Portugal

Dia 23 de Setembro
A partir das 9 h treinos livres
14 h-treinos cronometrados
17 h-corridas

Dia 24 de Setembro
15 h - Turismo de série
16.15 h - Grande Turismo / Sport
17.30 h - Turismo Especial
18.45 h - Fórmula V / Fórmula Ford / Fórmula 1430

BILHETES À VENDA:		PREÇOS:	
Em Lisboa	Dia 23	Dia 24	
A. C. P.	Central-60\$00	Central-100\$00	
Agências Abep e Abelha	Lateral-40\$00	Lateral-70\$00	
No Estoril	Peão-15\$00	Peão-20\$00	
Junta de Turismo da Costa do Sol e nos escritórios do Autódromo			

PARQUES: Auto 20\$00
Transportes assegurados a partir do Cais do Sodré
Ligação em Autocarro, Estoril - Autódromo - 5\$50
Sintra - Autódromo - 4\$00

Espectáculo para m/ 6 anos (Grupo A)

autódromo do estoril

O maior empreendimento turístico-desportivo do país

DI/ESTRANGEIRO

PEDIDO O VOTO DE CONFIANÇA Queda do Governo e eleições desejadas por Willy Brandt

BONN, 20 (R.) — O chanceler Willy Brandt pediu hoje ao Parlamento um voto de confiança que sabe antecipadamente que lhe será recusado, o que provocará a queda do Governo e a antecipação das eleições gerais em cerca de um ano.

Nos termos da Constituição alemã, as eleições gerais só podem realizar-se prematuramente quando o Governo se demite ou é derrotado num voto de confiança antes de expirar o seu mandato de quatro anos.

Willy Brandt, o primeiro socialista a chefiar o Governo da Alemanha Federal, rejeitou a ideia de se demitir apesar de ter perdido a

maioria no Parlamento e diz que a moção de confiança se dirige essencialmente ao eleitorado que vai votar para o novo Parlamento no próximo dia 19 de Novembro.

Inicialmente, a coligação governamental entre sociais-democratas e liberais, dispunha de uma maioria de 12 lugares, mas a deserção de vários deputados deixou o Governo apenas com 248 lugares em 496.

As fileiras governamentais estavam, porém, desfeitas de um elemento, o antigo ministro das Finanças Karl Schiller, que se demitiu do Governo por não concordar com a política financeira que o chance-

ler Willy Brandt pretendia.

Schiller não assistiu à sessão no Parlamento, a primeira que se realiza após as férias do Verão, e a falta do seu voto não permitia a aprovação da nova legislação sobre reformas, um assunto que tem dominado o período pré-eleitoral e sobre o qual a oposição pretende apresentar as suas próprias propostas.

O primeiro assunto a tratar pelo Bundestag hoje será o tratado com a Alemanha Oriental destinado a facilitar a passagem de pessoas e mercadorias entre os dois estados alemães. Prevê-se que esse assunto seja confiado a uma comissão

de estudo antes de se proceder a uma segunda leitura e à votação.

Todos os deputados sociais democratas e os seus aliados do Partido presentes no Parlamento tencionam votar a favor da moção de confiança mas para terem a certeza de que a moção será derrotada e de que haverá portanto novas eleições gerais, todos os 14 membros do Governo decidiram abster-se o que os coloca inevitavelmente em minoria.

A votação deve realizar-se apenas na sexta-feira, sendo possível que o presidente Gustava Heinemann dissolva o Parlamento nesse mesmo dia.

A SÍRIA AMEACADA SEGUNDO A "PRAVDA"

MOSCOVO, 20 (F.P.) — A «Pravda» afirma hoje que os últimos ataques militares de Israel contra o Líbano «agravaram a tensão no Médio Oriente» e que «neste momento pesa sobre a Síria uma ameaça nítida de Tel-Avive».

Golan, onde os judeus se estabeleceram depois da guerra de 1967.

COMENTÁRIO INGLÊS

LONDRES, 20 (F.P.) — O atentado de ontem custou a vida ao conselheiro agrícola da Embaixada de Israel em Londres, merece do «Morning Star» o seguinte comentário: «São as injustiças dos israelitas contra os árabes e, em especial a ocupação dos territórios conquistados durante a Guerra dos Seis Dias, que estão no centro das tensões no Médio Oriente. Todos os acontecimentos recentes mostram a urgência em aplicar a resolução do Conselho de Segurança de Novembro de 1967, que exige a retirada de Israel dos territórios ocupados». O jornal inglês denuncia o atentado, que levou à morte de Ami Schachori, mas admira-se que os protestos que agora se fazem ouvir não tenham sido feitos na altura dos ataques israelitas ao Líbano.

INCIDENTE FRONTEIRIÇO

TEL-AVIVE, 20 (ANI) — A artilharia israelita abriu ontem à noite fogo contra a Síria, em resposta a uma barragem de granadas lançada desse país contra um colonato fronteiriço.

Foi mais um passo na série de ataques e contra-ataques verificados na fronteira de Israel com a Síria, no sector de Nahal

CALEIDOSCÓPIO

ATAQUE NA BAVIERA

HOF (Baviera), 20 (F.P.) — Um desconhecido disparou duas vezes na noite de ontem para hoje sobre um guarda da estação de radar da Bundeswehr situada em Hof, Baviera. Não houve vítimas. O guarda respondeu por seu turno com várias rajadas de pistola-metralhadora. A Polícia lançou imediatamente uma vasta operação de busca.

CEE: REFERENDO

COPENHAGA, 20 (F.P.) — Os dinamarqueses vão pronunciar-se a favor da entrada do seu país na C. E. E., no referendo a realizar no próximo dia 2 de Outubro — indica uma sondagem efectuada pelo Instituto Observa cujos resultados foram publicados hoje.

Em cerca de 2000 pessoas interrogadas, 49 por cento pronunciaram-se a favor da adesão e 36 por cento contra.

MEDIDAS DE SEGURANÇA

ROMA, 10 (F.P.) — As medidas de segurança tomadas para a sexagésima conferência da União Interparlamentar, cujos trabalhos serão inaugurados oficialmente amanhã de manhã, foram seriamente reforçadas nas últimas 24 horas.

Os recentes actos de terrorismo (atentado de Munique, bomba a bordo de um avião venezuelano, carta com explosivos enviada a um diplomata israelita em Roma) e a presença de delegados israelitas, árabes e dos países do Leste europeu, estão na origem destas medidas excepcionais de segurança.

GREVE EM TURIM

TURIM, 20 (F.P.) — Uns oitocentos mil assalariados entraram hoje em greve, nesta cidade. Estão paralisadas todas as actividades industriais da capital italiana do automóvel. O movimento, que se prolongará por 24 horas, é o primeiro em importância dos que se desenvolverão no Outono para a renovação de 48 contratos colectivos respeitantes a cerca de quatro

milhões e meio de trabalhadores.

A greve foi decretada para protestar contra a alta do custo de vida e para a defesa do emprego.

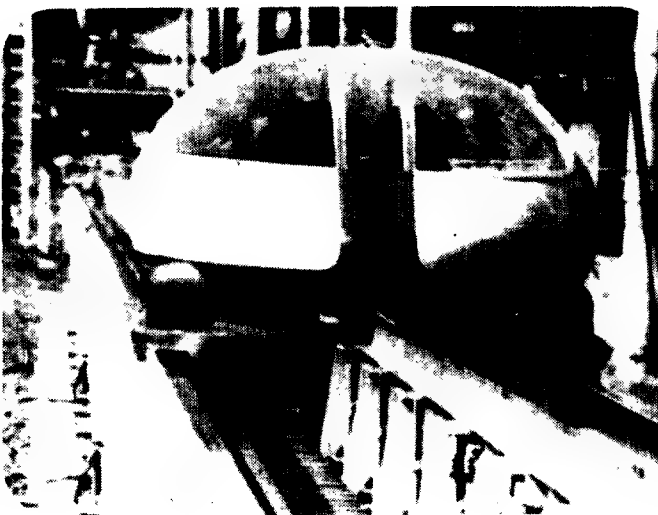
REGRESSO DE HEATH

LONDRES, 20 (F.P.) — O primeiro-ministro britânico, Edward Heath, chegou a Londres esta manhã, depois de uma viagem oficial de quatro dias ao Japão. Ao desembarcar no aeroporto de Heathrow, o chefe do Governo não fez qualquer declaração e seguiu imediatamente para a sua residência do número 10 de Downing Street.

Medidas soviéticas contra a poluição

MOSCOVO, 20 (ANI) — A União Soviética tenciona prestar mais atenção aos problemas da protecção do meio ambiente, tanto no país como no estrangeiro — de acordo com o vice-primeiro-ministro, Vladimir Kirilline, que na actual sessão do Soviète Supremo, declarou terem sido insuficientes as medidas tomadas até ao presente.

Kirilline criticou vários ministérios, organizações e empresas pela ausência de planos de protecção, e fez lembrar decisões tomadas anteriormente, com o objectivo de conservar limpos o Mar Cáspio, o Lago Baikal e os rios Volga e Ural. Em 1980 — disse — a água poluída já não será lançada nos rios. E acrescentou que, nos anos recentes, trezentas fábricas que poluíam a atmosfera foram transferidas para outros locais ou equipadas com aparelhos de controle da poluição.



COMBOIO DO FUTURO

Está a ser experimentado no Japão um modelo reduzido de «comboio do futuro», silencioso e capaz de atingir a velocidade de 500 quilómetros por hora, suspenso sobre os carris graças ao efeito de repulsão da força electromagnética, utilizada para esse efeito pela primeira vez. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

OS RUSSOS TORNAM PERIGOSAS AS MANOBRAS DA NATO

DE BORDO DO «ARK ROYAL», 20 (ANI) — Os barcos e aviões russos têm mostrado «má educação» ao vigiar de perto as manobras dos navios de guerra ingleses, que participam nos maiores exercícios da história da NATO — declarou o almirante Raymond D. Lygo — mas os barcos norte-americanos têm permanecido imunes.

O almirante Lygo, que chefiava o porta-aviões e anfíbios ingleses, declarou aos jornalistas que o princípio do Exército «Strong Express» da NATO quase se transformou num desastre, pois um avião russo de reconhecimento passou a sessenta metros de um helicóptero inglês, o «que poderia ter sido muito perigoso».

No entanto, noutra conferência de Imprensa, a bordo do porta-aviões norte-americano «Intrepid», o almirante Cassell, comandante do único grupo anti submarino que está actualmente nos exercícios da NATO no oceano Atlântico, declarou que os navios norte-americanos estão a ter poucos problemas com os russos, nestas manobras.

Em Maio último, os Estados Unidos assinaram um acordo com a Rússia, que tinha como

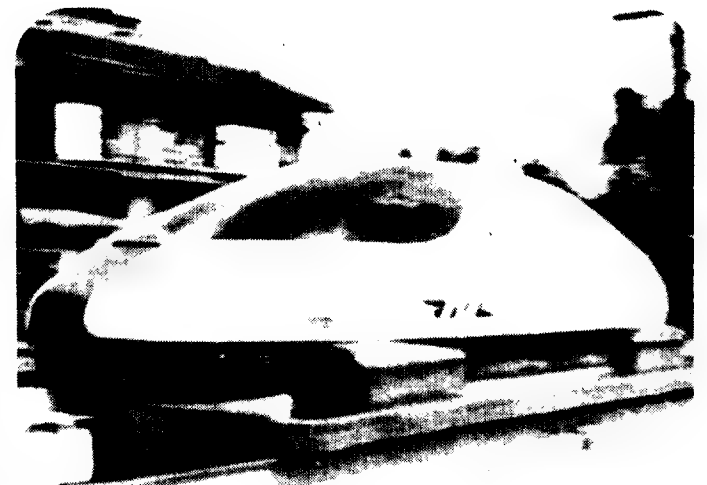
objectivo terminar com os frequentes incidentes marítimos que nos últimos anos envolviam navios e aviões dos dois países.

O almirante Lygo afirmou que o seu porta-aviões «está a ser sobrevoado constantemente por aviões russos, que foram interceptados pela Real Força Aérea» (mandada pelos ingleses para identificar e detectar os russos antes de alcançarem o porta-aviões).

«Os russos têm-nos dado mais trabalho do que os exercícios em que estamos empenhados. Qual o alcance da nossa réplica aos russos é que ainda não sabemos» — afirmou Lygo.

Contudo, o almirante Cassell disse que os aviões russos estão sobrevoando o seu porta-aviões apenas uma vez por dia, e a uma altitude de cerca de dois mil metros.

Desconhece-se a razão que leva os russos a vigiarem os barcos ingleses, mas observadores norte-americanos dizem que as relações com a armada russa melhoraram grandemente desde o dia em que os dois países estabeleceram negociações sobre os incidentes deste tipo.



NOVO MARCO POLO

ROMA, 20 — (R.) — O primeiro-ministro italiano Giulio Andreotti recebeu ontem o explorador Carlo Mauri, que projecta seguir o itinerário de Marco Polo na sua histórica viagem até à China feita há sete séculos.

Mauri deve partir hoje para a Turquia e arranjar cavalos em Ayas Tal como o seu antecessor veneziano, seguindo depois a célebre estrada da seda até à China. Mauri leva consigo uma

réplica em ouro do leão de Veneza, símbolo daquela cidade italiana do Adriático, que será oferecida às autoridades municipais da cidade de Pequim.

O explorador italiano prevê que a sua viagem dure cerca de um ano.

Entre as anteriores façanhas de Carlo Mauri inclui-se a travessia do Atlântico no RA-II, um barco de papiro, juntamente com o explorador norueguês Thor Heyerdahl.

EXTERNATO JOSÉ RÉGIO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

CICLO PREPARATÓRIO
LICEU

Familiares de alunos-DESCONTOS ESPECIAIS-Militares
R. Joaquim Bonifácio, 8. 2. (a 2 m. do Metro-Anjos)
Telfs.: 561897-561268 — Informações das 15.30-21.30

DU/ESTRANGEIRO

A TANZÂNIA QUEIXA-SE À OUA DOS RAIDS UGANDESES

DAR-ES-SALAM, 20 — (R) — O presidente Nyerere enviou uma mensagem à Organização de Unidade Africana, protestando contra os combates aéreos efectuados por aviões do Uganda contra localidades na Tanzânia. Nyerere afirmou que a unidade africana não pode exigir a qualquer país que aceite de bom grado o bombardeamento do seu território por outro país africano pelo que esses actos não ficarão sem consequências, pois vieram por em perigo a paz na África Oriental.

A aviação do Uganda bombardeou na segunda-feira Bukoba, a 30 km para sul da fronteira, tendo causado 9 mortos civis e vários feridos. Os ataques aéreos repetiram-se ontem mas, segundo um informador militar, não houve baixas e os aviões foram repelidos pelo fogo anti-aéreo.

O presidente Nyerere desmentiu mais uma vez que tropas de Tanzânia tenham invadido o Uganda e disse que a luta travada no sudoeste daquele país foi entre partidários

e adversários do presidente Amin.

Nyerere acrescentou que esta verdade parecia evidente para todos mas disse que, se qualquer país africano tiver dúvidas a Tanzânia permitirá a uma comissão da O.U.A. investigar o que se passou.

Segundo afirmou, o general Amin recorre a mentiras para justificar os ataques aéreos ao território da Tanzânia.

Entretanto, o Governo da Tanzânia enviou reforços de tropas para a fronteira e anun-

ciou que essas forças resistirão em caso de agressão contra a Tanzânia.

DEBANDADA

KAMPALA, 20 — (ANI) — Uma força invasora tanzaniana pôs-se hoje em debandada perante as tropas ugandesas que a perseguia — anunciou um informador militar, acrescentando que os invasores sofreram muitas baixas.

Salientou o informador que, pelo menos, 450 pessoas foram mortas incluindo 300 invasores e 150 civis, nos três dias de luta na área fronteira entre os dois países.

Entre os mortos conta-se Louis Morton, de 23 anos, voluntário do corpo norte-americano da paz, fatalmente ferido quando os soldados ugandeses abriram fogo contra o veículo no qual seguia — di-

zem em Washington as entidades do Corpo de Paz.

Outro membro, Robert Freed, de 23 anos, que seguia com Morton, sofreu ferimentos ligeiros.

Entretanto, em Kampala um informador do Alto Comissariado Britânico comunicou que pelo menos 25 estrangeiros, na maioria ingleses e norte-americanos, detidos para interrogatórios durante a luta, continuavam ainda ontem na prisão.

As entidades do Corpo de Paz, em Washington, afirmaram que entre os presos encontram-se cinco dos seus membros. E dois antigos voluntários foram detidos, mas mais tarde libertados — acrescentam.

Um informador militar declarou que a força de 700 homens que, segundo as autoridades ugandesas, invadiu o país, vinha da Tanzânia, no domingo, está «agora em debandada».

Na capital tanzaniana, Dar-Es-Salam, o correspondente da UPI, David Martin, informou ontem que os invasores haviam entrincheirado nas áreas da fronteira e «aparentemente estavam a aguentar bem».

Martin explicou que a força inicial era composta de ugandeses que acompanharam Milton Obote para o exílio quando Idi Amin expulsou do poder o antigo presidente, em Janeiro de 1971. Mais 300 ugandeses exilados juntaram-se depois aos atacantes — afirmou Martin.

JORNALISTAS LIBERTADOS

LONDRES, 20 — (FP) — Seis jornalistas britânicos, que tinham sido presos em Kampala, foram postos em liberdade e expulsos do Uganda. Trata-se de quatro correspondentes da BBC e de dois repórteres do «Daily Mail» e do «Daily Mirror».

Foram os próprios jornalistas que anunciaram a sua libertação esta manhã, ao escalarem Roma a caminho da capital britânica. Segundo informaram, catorze colegas, incluindo dez ingleses, estão ainda presos em Kampala.

TERRORISMOS

A 27.ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas começou ontem no palácio de Manhattan. Como de costume, grande parte dos trabalhos será ocupada por questões já velhas. Falar-se-á fatalmente do «apartheid», da situação no Médio Oriente e na Coreia, da descolonização, do perigo de guerra nuclear. Mas desta vez — talvez em substituição da questão chinesa, definitivamente arrumada na anterior sessão — surge na agenda dos trabalhos um problema novo e difícil. E a luta contra o «terrorismo». Alguns governos, muito mobilizados depois dos acontecimentos de Munique em aparente consequência dos quais já tanta gente morreu bem longe da aldeia olímpica, querem discutir na ONU a forma de os países membros contactarem os seus esforços de forma a acabar com aquilo a que chamam terrorismo.

Será mais um daqueles problemas em que as divergências ideológicas e de interesses impedirão que se chegue a uma conclusão. As dificuldades começam porque nem toda a gente designa as mesmas coisas pela palavra terrorismo. Como, por exemplo, conseguir a adesão de um Boumedienne, antigo chefe de um exército de libertação, à necessidade de cortar as vassas a movimentos semelhantes aos da velha FNL argelina, como mobilizá-lo, ele que é árabe, contra os não menos árabes da Palestina? Terrorista é uma palavra que serve a toda a gente.

Não chamavam os nazis terroristas aos resistentes franceses gregos, italianos, russos? E, contudo, os campos de Dachau, Auschwitz, Treblinka, eram geridos por competentes funcionários de um Governo legalmente constituído. Onde está o terror?

Mas afinal que se pretende com as discussões na ONU sobre este tema tão controverso? Pois o que se quer alcançar é um sistema repressivo internacional que dificulte ao máximo as actividades dos «terroristas». Os terroristas visados serão, evidentemente, apenas aqueles que, em qualquer parte do mundo, combatem uma qualquer ordem estabe-

lecida, boa ou má não vem ao caso. Os «terrorismos» levados a cabo sob a legalista protecção de um Estado ou uma bandeira não cabem no âmbito particular da discussão a haver na ONU. Para esses casos, há o Conselho de Segurança, onde só têm acesso os países membros (nenhum dos Vietnams aí pode protestar). As resoluções do Conselho, como se sabe, estão sujeitas ao veto e às múltiplas pressões.

Em resumo, há quem pretenda descobrir uma espécie de exército internacio-



A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

nal para combater o «terrorismo», sem, no entanto, mexer uma palha em relação ao muito mais mortífero terror das guerras em grande escala. Trata-se de prender a granada de mão, deixando à solta o bombardeiro e a bomba H. Caso um tal sistema repressivo viesse a ser aprovado isso equivaleria a uma tentativa de impedir qualquer modificação por meios violentos do «statu quo», afinal a forma que quase todos os países membros da ONU utilizaram para chegarem ao que são hoje, desde os Estados Unidos à União Soviética, passando pela China e por Israel.

Thieu visitou Quang Tri

SAIGÃO, 20 (R) — O presidente Van Thieu visitou hoje a cidade de Quang Tri, no extremo norte do país, que se encontra actualmente em poder das tropas governamentais, após 85 dias de luta violenta contra as forças comunistas que ali se encontravam entrincheiradas.

Quang Tri era a única capital de província em poder dos norte-vietnamitas e a sua reconquista assumia grande importância política para Van Thieu que tinha prometido há três meses expulsar os norte-vietnamitas de todo o território ocupado no Sul.

Esse prazo terminava ontem e o presidente conseguiu cumprir a promessa entrando na cidade devastada hoje acompanhado pelo comandante dos fuzileiros navais que conseguiram êxito no assalto final, procedendo na cidadela à cerimónia do içar da bandeira.

Em Quang Tri, o presidente agradeceu aos fuzileiros navais o seu esforço na luta pela posse da cidade.

Na viagem de regresso

Van Thieu devia visitar o quartel-general dos fuzileiros navais situado a 10 quilómetros ao sul de Quang Tri, mas uma barragem de artilharia comunista atingiu aquelas instalações pouco antes forçando-o a cancelar a visita ao quartel-general.

Os correspondentes de guerra na aldeia de Hoi Yen, a três quilómetros do quartel-general, viram nuvens de fumo negro e bolas de fogo erguerem-se à distância, aparentemente em consequência da explosão de depósitos de combustível ou munições atingidos pelas granadas comunistas.

A artilharia forçou também o presidente a cancelar a sua visita a Hoi Yen, outro aquartelamento de fuzileiros, onde tencionava al-

moçar.

Ontem, em Saigão, o presidente e os membros do seu gabinete tinham assistido na catedral a uma missa solene de acção de graças pela reconquista de Quang Tri e em memória dos soldados sul-vietnamitas que morreram em combate.

A população civil recebeu instruções para hastear a bandeira nacional durante dois dias, em sinal de gozo por ter terminado com êxito a contra-ofensiva governamental iniciada em Junho.

Aviões ligeiros sobrevoaram esta capital transmitindo estímulos de elogio às vitórias governamentais e o Hino Nacional.

Entretanto, as forças comunistas mantêm a pressão na província costeira de Quang Ngai, onde ocupavam no princípio da semana Ba To, uma capital de distrito.

RETIRADOS DO EGIPTO OS MÍSSEIS SOVIÉTICOS

LONDRES, 20 — (ANI) — A URSS retirou do Egipto não só as suas próprias armas secretas, mas evoluídas mas também a parte principal dos mísseis anti-aéreos Sam-3, que estavam instalados contra os jactos israelitas — declara-se nos círculos diplomáticos de Londres.

A notícia surgiu na altura em que o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mohamed Hassan Zayyat, em visita oficial à Inglaterra, procura armas britânicas, incluindo mísseis terra-ar Rapier, para compensar a perda das armas russas.

Os russos teriam retirado os modelos mais actuais dos foguetes experimentais Sam 4 e Sam 5.

Anteriores notícias do Cairo diziam que as forças egípcias haviam ocupado as rampas de lançamento dos mísseis, mas

os russos entregaram algumas armas de menos importância ou então armas tornadas inúteis pela retirada de algumas das peças vitais.

A URSS instalara novos sistemas de defesa aérea quando o falecido presidente Nasser fora a Moscovo solicitar o auxílio do Kremlin contra Israel.

Os russos instalaram foguetes Sam-3, ao longo do canal do Suez e no interior do Egipto, havendo Israel interrompido os seus ataques depois de ter perdido alguns «Phantoms».

As rampas de lançamento de mísseis ainda existentes, dos modelos mais antigos, estão a ser dirigidas por egípcios.

As últimas notícias chegadas

a Londres dizem que, ao retirarem-se, os russos também deixaram os seus antigos clientes sem armas e sem peças supletivas, para substituírem as que eventualmente se avariarem.

Há na Inglaterra uma especulação crescente quanto aos motivos que teriam levado os russos a retirarem os mísseis que tinham no Egipto.

Alguns diplomatas afirmam que Moscovo estava preocupada

com a hipótese de as armas acabarem por cair nas mãos dos israelitas ou dos ocidentais.

Outra hipótese é a de que os russos poderão não ter querido que os egípcios trabalhassem com os mísseis e notassem alguns dos seus defeitos.

Os russos também retiraram das bases egípcias os jactos Mig-23 e os bombardeiros, que lá tinham, bem como o equipamento correspondente às duas espécies de aviões.

"MILAGRES" DE SÃO JANUÁRIO

NAPOLES, 19 — O milagre tradicional da liquefação do sangue de São Januário repetiu-se ontem, na Catedral de Nápoles perante cerca de 10000 fieis.

O milagre — sinal de bom augúrio — deu-se após 40 minutos de espera. O cardeal Corrado Ursi elevou solenemente

perante a assistência comovida o relicário contendo as duas ampolas, que depois foram dadas a beijar aos fieis. A cerimónia durou cerca de duas horas.

Em Puzzoles, perto de Nápoles, houve um outro milagre peridótico no dia festivo do santo:

a pedra em que, segundo a tradição, foi decapitado, coloriu-se de vermelho, após 20 minutos de espera.

Na Catedral de Nápoles, o sangue de São Januário costuma ficar líquido durante uma semana após o milagre da sua lique-

facção. O milagre é cientificamente inexplicável. O arcebispo autorizou a abertura dum inquérito aprofundado por uma comissão de cientistas.

São Januário foi decapitado durante o reinado do imperador Diocleciano.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto Marques da Cruz — ARAZEDE

DL/GERAL

NOTARIADO PORTUGUÊS
DECIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO — LIC. FERNANDO LOPES
CORREIA SEMEDO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 104-1.º

SOJORNAL SOCIEDADE JORNALÍSTICA E EDITORIAL, S. A. R. L.

Faço publico que por escritura de quinze do corrente, exarada de folhas dezasseis a folhas vinte e quatro, verso, do livro G QUARENTA, das notas deste cartório, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada que se rege pelos capítulos seguintes:

CAPÍTULO PRIMEIRO

DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «SOJORNAL — SOCIEDADE JORNALÍSTICA E EDITORIAL, S. A. R. L.», e terá a sua sede em Lisboa, na Rua Ribeiro Sanches, número sessenta e três, rés-do-chão.

Parágrafo Único — A sociedade pode, contudo, mediante deliberação do Conselho de Administração deslocar ou transferir a sede sempre que se julgar conveniente e bem assim criar filiais, agências, delegações ou outras quaisquer formas de representação permanente em qualquer ponto do território português ou no estrangeiro.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto o exercício da actividade de edição de publicações de natureza jornalística, de edição de outras publicações e de exploração de indústrias gráficas, quer por iniciativa própria, quer através da participação noutras sociedades já constituídas ou a constituir, conforme for deliberado pelo Conselho de Administração.

ARTIGO TERCEIRO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado a contar de hoje.

CAPÍTULO SEGUNDO — CAPITAL E ACÇÕES

ARTIGO QUARTO

O capital, social, todo português, é de SEIS MILHÕES DE ESCUDOS, representado por seis mil acções de mil escudos cada uma; está integralmente subscrito e encontra-se realizado em dez por cento em dinheiro, devendo os restantes noventa por cento ser realizados nos prazos e termos indicados pelo Conselho de Administração.

Parágrafo Primeiro — As acções são nominativas, podendo haver títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções.

Parágrafo Segundo — O capital social poderá ser elevado, nos termos legais, por resolução do Conselho de Administração.

Parágrafo Terceiro — Na subscrição de novas acções será dada preferência aos accionistas, na proporção, das que ao tempo possuírem.

Parágrafo Quarto — É permitida a emissão de obrigações, nos termos legais e conforme for determinado em Assembleia Geral.

Parágrafo Quinto — Os títulos representativos de acções e obrigações devem ser assinados por dois administradores, podendo a assinatura de um deles ser aposta por chancela.

ARTIGO QUINTO

O Conselho de Administração poderá adquirir acções ou obrigações próprias e fazer sobre elas as operações que entender convenientes; as acções adquiridas não darão direito a voto.

ARTIGO SEXTO

A nenhum accionista é permitido transmitir as suas acções por acto «inter-vivos» ou constituir-las em caução a favor de pessoa estranha à sociedade sem previamente as oferecer, por carta registada com aviso de recepção, ao Conselho de Administração, que responderá, pela mesma via, no prazo de quinze dias.

Parágrafo Primeiro — No caso de a sociedade não desejar exercer o direito de preferência concedido pelo corpo do artigo, o Conselho de Administração deverá, sem nunca exceder o prazo de cinco dias para além do acima referido, conceder, por carta registada com aviso de recepção, tal direito aos accionistas, que deverão responder, igualmente por carta registada com aviso de recepção, no prazo de quinze dias.

Parágrafo Segundo — A importância a pagar por cada acção como preço da aquisição facultada no corpo do artigo e a que for fixada todos os anos em Assembleia Geral Ordinária pela maioria de oitenta e cinco por cento de votos para vigorar em todas as transmissões que ocorrerem desde então até à imediata reunião ordinária da mesma Assembleia.

Parágrafo Terceiro — Na fixação dessa importância a Assembleia Geral basear-se-á no valor nominal de cada acção, acrescido da respectiva parte proporcional dos fundos de reserva constituídos segundo o último balanço aprovado e que não representem prejuízos previstos e não liquidados.

Parágrafo Quarto — A sociedade poderá, pelo preço fixado segundo o estabelecido nos parágrafos anteriores, apropriar-se de todas as acções que lhe sejam apresentadas para averbação ou que sejam depositadas e que tenham sido alienadas ou oneradas com infracção ao disposto no corpo do artigo e no parágrafo primeiro,

depositando, para tal, no prazo de quinze dias, o preço fixado, segundo o preceituado nos parágrafos segundo e terceiro, a ordem dos respectivos accionistas, em qualquer Banco de Lisboa.

Parágrafo Quinto — No caso de as acções serem penhoradas, arrestadas ou sujeitas a qualquer procedimento judicial, a sociedade poderá adquirir-las pelo preço fixado, segundo o estabelecido nos parágrafos segundo e terceiro.

Parágrafo Sexto — Para efeitos de aplicação do mecanismo preferencial estabelecido neste artigo, não são consideradas pessoas estranhas à sociedade as sociedades de que um ou mais accionistas provem ser proprietários de mais de cinquenta e um por cento do capital social.

Parágrafo Sétimo — É nula e de nenhum efeito qualquer venda de acções efectuada, contrariando o disposto no parágrafo, digo no número dois do artigo dezasseis, do Decreto-Lei número cento e cinquenta, barra, selenta e dois, de cinco de Maio, a sociedades ou indivíduos estrangeiros.

CAPÍTULO TERCEIRO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

ARTIGO SÉTIMO

A Assembleia Geral será constituída pelos accionistas que, no prazo fixado pelo Conselho de Administração, tiverem as suas acções averbadas em seu nome.

Parágrafo Primeiro — Em assembleia geral os accionistas apenas se poderão fazer representar por outro accionista, mediante carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Parágrafo Segundo — Em Assembleia Geral as sociedades serão representadas por um administrador, gerente ou qualquer outro representante para tal devidamente qualificado, as heranças indivisas pela cabeça de casal e os menores ou interditos pelos seus representantes legais ou judicialmente investidos na sua representação, justificando estes as respectivas qualificações; a mulher casa poderá ser representada pelo marido.

ARTIGO OITAVO

A Assembleia Geral Ordinária deve realizar-se anualmente dentro dos primeiros três meses de cada ano, competindo-lhe

UM — Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, o balanço e o relatório do Conselho Fiscal.

DOIS — Eleger, quando necessário, a Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

TRÊS — Tratar de qualquer outro assunto para que tenha sido convocada.

Parágrafo Primeiro — A Assembleia Geral poderá reunir extraordinariamente sempre que tal seja solicitado pelos conselhos de administração ou fiscal ou a requerimento de, pelo menos, accionistas que, representem vinte por cento do capital social.

Parágrafo Segundo — As convocações das Assembleias Gerais são feitas por anúncios publicados no Diário do Governo e num jornal diário da sede até quinze dias antes da data marcada para as reuniões.

ARTIGO NONO

A Assembleia Geral não pode funcionar em primeira convocação sem que, pelo menos, estejam representados sessenta por cento do capital social circulante; em segunda convocação, a qual se realizará dentro de um prazo mínimo de quinze dias e máximo de trinta dias, funcionará seja qual for o capital representado.

Parágrafo Primeiro — Os accionistas com direito a participar na Assembleia Geral terão um voto por cada acção que possuam.

Parágrafo Segundo — As deliberações da Assembleia Geral serão tomadas por maioria de votos dos accionistas presentes ou representados.

ARTIGO DÉCIMO

A mesa da Assembleia Geral será constituída por um presidente e dois secretários.

Parágrafo Primeiro — Na falta ou impedimento do presidente, assumirá a presidência o maior accionista, preferido o mais velho em igualdade de circunstâncias.

Parágrafo Segundo — Na falta ou impedimento dos secretários, convidará o presidente dois accionistas que considerará idóneos para o preenchimento desses cargos.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

O Conselho de Administração será composto por um presidente e por dois a seis vogais.

Parágrafo Primeiro — Na sua primeira reunião, os membros do Conselho de Administração escolherão de entre si o presidente e um administrador-delegado, com as atribuições que lhe forem definidas.

Parágrafo Segundo — Em qualquer altura poderá também o Conselho de Administração definir as atribuições de cada um dos restantes membros.

Parágrafo Terceiro — Os administradores ausentes poderão, por carta ou telegrama, delegar a sua representação noutro administrador.

Parágrafo Quarto — Além dos membros do conselho fiscal, podem assistir às reuniões do Conselho de Administração, com voto consultivo, quaisquer empregados da sociedade, quando convocados pelo presidente, quer por iniciativa deste, quer a pedido de um administrador.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Para além das atribuições gerais previstas na Lei, incumbe ao Conselho

de Administração:

UM — Gerir, com os mais amplos poderes, os negócios da sociedade;

DOIS — Representar a sociedade, activa, e passivamente, em juízo ou fora dele, propor ou seguir quaisquer acções, confessá-las ou delas desistir, transigir e comprometer-se em arbitros;

TRÊS — Adquirir, vender, hipotecar ou por qualquer forma alienar ou obligar quaisquer bens imóveis ou móveis ou direitos e tomar ou dar de arrendamento quaisquer propriedades;

QUATRO — Nomear e destituir todo o pessoal necessário ao serviço da sociedade e fixar a respectiva remuneração;

CINCO — Elaborar o inventário, o balanço, as contas e o relatório anual a apresentar à Assembleia Geral;

SEIS — Propor à Assembleia Geral a emissão de obrigações de acordo com o estabelecido no parágrafo quarto do artigo quarto destes Estatutos;

SETE — Pedir a convocação da Assembleia Geral para decisão sobre qualquer outro assunto que entenda dever submeter à sua apreciação;

OITO — Executar e fazer cumprir os preceitos legais e estatutários e as deliberações da Assembleia Geral;

Parágrafo Primeiro — A sociedade obriga-se com a assinatura de dois administradores, excepto se a assinatura for a do Presidente do Conselho de Administração ou do administrador-delegado, caso em que bastará a assinatura de qualquer destes;

Parágrafo Segundo — Nos actos de simples expediente será suficiente a assinatura de um administrador;

Parágrafo Terceiro — As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas por maioria dos votos presentes e deverão constar de um livro de actos rubricado em todas as suas folhas pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral;

Parágrafo Quarto — O Conselho de Administração poderá constituir os mandatários que julgar necessários os quais agirão apenas dentro dos respectivos limites dos respectivos mandatos;

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Ao Conselho de Administração compete preencher a título provisório as vagas de administradores;

Parágrafo Único — As nomeações efectuadas pelo Conselho de Administração vigoram apenas até a próxima Assembleia Geral Ordinária, que proverá definitivamente as vagas, mas os novos eleitos exercerão os cargos apenas pelo tempo restante do exercício;

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

É expressamente proibido aos administradores e mandatários constituídos pelo Conselho de Administração obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais;

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

A fiscalização dos negócios da sociedade é confiada a um conselho fiscal composto de três membros efectivos e um substituto, eleitos pela Assembleia Geral que deverá igualmente eleger o Presidente;

Parágrafo Primeiro — Poderá a sociedade, por deliberação da Assembleia Geral, confiar o exercício das funções do Conselho Fiscal, a um revisor ou a uma sociedade de revisores de contas, de acordo com a legislação vigente;

Parágrafo Segundo — Considera-se aplicável ao Conselho Fiscal o preceituado relativamente ao Conselho de Administração no parágrafo terceiro do artigo décimo primeiro, no parágrafo terceiro do artigo décimo segundo e no artigo décimo terceiro e parágrafo único destes Estatutos;

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

As atribuições do Conselho Fiscal são as estabelecidas na Lei e nestes Estatutos;

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal terão a remuneração que lhes for atribuída anualmente em Assembleia Geral e os primeiros caucionarão as suas funções com vinte e cinco acções;

Parágrafo Primeiro — A remuneração prevista no corpo do artigo poderá consistir em ordenados fixos, em percentagem sobre os lucros líquidos, em gratificações especiais, ou cumulativamente, em ordenados, percentagens e gratificações.

Parágrafo Segundo — A caução referida no corpo do artigo poderá ser prestada através de títulos do próprio administrador ou de títulos pertencentes a outros accionistas;

Parágrafo Terceiro — Os títulos que se encontrem constituídos em caução são inalienáveis e não poderão, por qualquer modo, ser obrigados até seis meses após a aprovação das contas da gerência pela Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

Os membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal serão eleitos de três em três anos e reelegíveis uma e mais vezes;

CAPÍTULO QUARTO

ANO SOCIAL, BALANÇO, LUCROS, RESERVAS E DIVIDÊNDOS

ARTIGO DÉCIMO NONO

Os lucros líquidos apurados, depois de feitas as provisões e amortizações que o Conselho de Administração julgar convenientes e de deduzido o necessário para a amortização de fundos legais de reserva, terão a aplicação que for votada em Assembleia Geral;

ARTIGO VIGÉSIMO

O ano social coincide com o civil;

CAPÍTULO QUINTO

DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

A sociedade dissolve-se nos casos previstos na Lei, mediante deliberação da Assembleia Geral;

Parágrafo Único — A Assembleia Geral que votar a dissolução nomeará os liquidatários e providenciará acerca das respectivas atribuições e prazo de liquidação;

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

Para a resolução de todos os factos emergentes dos presentes Estatutos, foi desde já escolhido o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro;

CAPÍTULO SEXTO

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

Ficam desde já designados para servirem até final do triénio mil novecentos e setenta e dois, mil novecentos e setenta e quatro, os seguintes accionistas — Presidente da Mesa da Assembleia, Dr. Francisco Manuel Gonçalves da Costa Reis; Primeiro Secretário, Vilamealo Portuguesa, SARL; Conselho de Administração: Dr. Francisco José Pereira Pinto Balsemão; Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa, António Pedro Pinto de Ruela Ramos; — Conselho Fiscal: Presidente, Dr. Luís Fernando Teuscher de Almeida e Vasconcelos, Secretários: Dr. Luís Correia de Sá e Dr. Pedro Cabo Fernandes, suplente Dr. António Flores de Andrade.

Está conforme — Lisboa, aos deztois de Setembro de mil novecentos e setenta e dois.

O 1.º Ajudante

(HORLANDO DA LUZ)

Porto: Tema de concurso de fotografias

Promovido pela Câmara Municipal do Porto, com o patrocínio do Sport Clube do Porto, vai realizar-se um concurso de fotografias, aberto a todos os fotógrafos (amadores e profissionais) cujo tema é subordinado ao tema «Cidade do Porto». Poderão concorrer com provas a preto e branco e diapositivos a cores.

Haverá cinco prémios para cada uma das classes: 3.500\$00, 2.000\$00, 1.000\$00 e troféus, além de menções honrosas e de prémios destinados ao melhor conjunto de provas e a melhor fotografia sobre as festas de S. João. O prazo de recepção termina no dia 20 de Maio de 1973 e a exposição dos melhores trabalhos decorrerá de 23 de Junho a 1 de Julho.

O regulamento do concurso pode ser solicitado pelos interessados à Câmara Municipal do Porto (Repartição de Cultura Popular e Turismo).

Novas taxas de encomendas postais

O «Diário do Governo» (3.ª série, n.º 219) insere a relação das taxas das encomendas postais, via de superfície, com o agravamento resultante do aumento do preço daqueles fretes, e que passam a ser cobradas do público a partir de 1 de Outubro.

Essas taxas são consequência do estabelecido na Portaria n.º

511/72, de 31 de Agosto, que fixa o preço dos novos fretes marítimos a aplicar, por quilograma, ao transporte de malas de encomendas postais entre o continente, o arquipélago dos Açores e o arquipélago da Madeira, entre ilhas de cada um destes arquipélagos e entre a metrópole (continente e ilhas adjacentes) e qualquer dos territórios ultramarinos portugueses.

PERIGO NA VIAGEM PARA CACILHAS

O «ferry-boat» Monte Pragal embateu violentamente no pontão de atracagem, em Cacilhas, quando, às 23 e 10 de ontem se aproximava o fim de mais uma viagem. A embarcação navegava em «mar» calmo, com excelente visibilidade e a quarenta ou cinquenta metros de distância já muitas pessoas se apercebiam de que poderia haver um embate. Talvez por isso não houve acidentes pessoais. Um pequeno estrago na proa ficou

a assinalar o acontecimento. O pontão oscilou durante algum tempo e tudo ficou por aí.

Estas anomalias acontecem frequentemente nas carreiras que ligam Lisboa a outra banda. Na segunda-feira, às sete e quarenta e cinco um

cacilheiro esteve quase a embater num outro, também junto a Cacilhas. As demoras são frequentes e as manobras de recurso alarmantes. Nenhuma explicação nos foi dada até à data, apesar da insistência. Quem diz o que se passa?

Inscrições na Academia dos Amadores de Música

Estão abertas, a partir do dia 20, as inscrições na secção escolar da Academia de Amadores de Música para as classes de iniciação musical infantil (segundo o método de Willems) em solfejo, piano, violino, violoncelo, canto, instrumentos de sopro, acústica e história da música, composição, flauta de bisel,

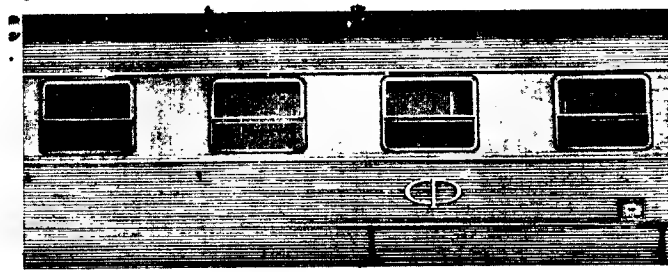
guitarra clássica e harpa, estando prevista, também para este ano, a criação de uma classe de contrabaixo de cordas. As aulas começam no dia 6 de Outubro.

Prestam-se informações na sede da Academia, Rua Nova da Trindade, 18-2.º eq. e pelo telefone 325022 todos os dias úteis das 17 às 19 horas.

DIARIAMENTE

desde 24/7

carruagem directa LISBOA-POCINHO-LISBOA



Caminhos de Ferro Portugueses

Presidente da Câmara do Montijo

O governador civil de Setúbal, dr. Manuel Esquivel, confere, ao fim da tarde de hoje, ao tenente-coronel da Força Aérea José Maria Barros Martins posse do cargo de presidente da Câmara Municipal do Montijo.

O tenente-coronel Barros Martins, que ascendeu ao actual posto em 1961, chefiava, à data da nomeação para aquelas funções, a 1.ª Repartição do Serviço de Instrução da Força Aérea, em Lisboa.

PORTO E CUF: VIDA OU MORTE EUROPEIA

Asportas do futebol europeu abrem-se esta noite ao Futebol Clube do Porto e ao Desportivo da Cuf. Depois do Benfica, do Sporting e do Vitória de Setúbal, é a vez de portuenses e cufistas jogarem a sua «chance» para uma acreditação em grandes níveis: e tanto para o Porto como para a Cuf, a tarefa de se implantarem em boa condição na corrida para a «Taça U.E.F.A.» não parece fácil, dado o momento das suas equipas no paralelo dos cotejos nacionais.

Enquanto o Futebol Clube do Porto recebe, o poderoso e credenciado Barcelona, a Cuf apresenta-se em Bruxelas, para enfrentar o Racing White, ao bater das 20 horas. No seu magestoso campo de Jogos, perante um público entusiasta e que (apesar de tudo) ainda confia num volta-face da sua equipa (pensa-se em 2 040 contos de receita), que poderá fazer o Futebol Clube do Porto ante os «leaders» do campeonato espanhol? E, como se comportará a Cuf duelo com o jovem grupo belga que Edy Merckx patrocina e apola?

Duas interrogações: para um mundo de conjecturas. Para já, a solicitemos apreciação detalhada das forças em equação.

O Barcelona, que na época transacta se classificou em terceiro lugar do torneio espanhol (a 4 pontos do campeão Real Madrid) é agora dirigido por Rinus Michels, o técnico de 44 anos que, em 1969, encaminhou o Ajax para a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». Conta com 60 mil sócios e no seu estádio (o «Nou Camp») há lugar para 100 mil espectadores: uma multidão frenética e devotada (posta em redor das linhas que limitam a relva) é sempre um portentoso obstáculo para qualquer visitante. E, como se vê, não anima nada o Futebol Clube do Porto, a menos que os «azuis-brancos» consigam esta noite um resultado substancial, que os acautele ante a problemática deslocação da segunda «mão» desta eliminatória ibérica.

Depois de ganharem ao Valencia (1-0) no terreno adverso, de terem batido o Oviedo (3-1, no «Nou Camp»), de contarem por triunfos os três jogos desenrolados para o campeonato espanhol e de averbarem um «score» razoável (7-2), o Barcelona desembarcou no Porto no pleno domínio da sua condição técnica, táctica. Com um «plantel» opulento e uma história eivada de notáveis feitos internacionais: três triunfos na «Taça das Cidades com Feira» (que cedeu o rótulo à «Taça U.E.F.A.»), finalista da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» (em 1961, perante o Benfica), finalista da «Taça das Taças» (batido, em 1969, por 1-3, pelo Slovan de Bratislava). Com oito campeonatos de Espanha («Liga») no arcaboço e 17 «Copas Generalíssimo». Um passado que, desde 1899 (quando da fundação do clube, ipor Juan Gamper) implantou a turma azul-grená no plano mais destacado do aguerrido e rude futebol espanhol.

«BARÇA»

Actuando habitualmente num elástico sistema de 4x3x3, com a «chamada» dos médios a zonas de «tiro», o Barcelona apresenta, normalmente, um conjunto formado por Reina; La Cruz, Gallego, Torres e Costas; Juan Carlos, Marcial e Asensi; Rexach, Barrios e Perez. Os guarda-redes da turma são excelentes: Reina (26 anos, 1 metro e 79 de altura) ou Sadurni (31 anos e 1,82 de envergadura) são «internacionais» e conferem a maior confiança a todos os seus colegas. A cortina defensiva é eficaz e dura: La Cruz (25 anos), Gallego (28), Torres Garcia (29) e Costas (25), tal como os suplentes mais utilizados — Rifé (30 anos) ou Zabalza (28) — batem a bola: sempre em condições dela ser eficientemente recolhida pelos médios ou pelos dianteiros, sem a exclusiva preocupação de aliviar o seu terreno ao caso e sem rumo esclarecido. Nesse capítulo, há que salientar que La Cruz (que foi «internacional» pelo Granada) e Gallego (que representou 29 vezes a Espanha) como os pilares do bloco: dois espinhos que podem rasgar completamente a tímida avançada das Antas.

No sector médio, também o Barcelona dispõe de bons jogadores: Juan Carlos (27 anos), Marcial (26), Asensi (27) ou Perez Lopez (27) são óptimos transportadores de jogo e, no caso particular de Marcial, ele entra com extrema frequência na frente de ataque, atirando ao golo com precisão e força.

Quanto ao ataque, o «plantel» ao dispor de Rinus Michels é vasto: ele pode fazer alinhar Rexach (25 anos), Barrios (23) ou Perez (24), mas igualmente pode decidir-se por outra linha totalmente diferente. Veja-se: Marti-Filosía (27 anos), Codina (25) ou Alfonseda (24). Uma fatura que faz a inveja de Riera...

PORTO

E, por falar nisso, como encara o Porto a «noite europeia»? Flávio diz:

«O Porto é uma boa equipa, perseguida pelo azar mas, de qualquer modo, inegavelmente um grupo com excelentes valores. Estamos preparados para suplantar o Barcelona: os espanhóis não são nenhuns «papões» e tudo é possível, numa luta entre forças muito iguais. Se as coisas nos correrem bem e os adeptos puxarem pela nossa equipa, faremos um bom jogo e daremos uma vitória ao Porto.

Abel, porém, não está tão eufórico:

«O Barcelona é uma magnífica formação, de classe internacional. Vejo «isto» muito difícil...

Rolando, a grande incógnita para hoje (em face da lesão sofrida no Barreiro) fica-se nas meias tintas:

«O Barcelona tem muito prestígio. O Porto não começou bem o campeonato. Mas, talvez cheguemos «lá»...

O «lá» significa um triunfo que terá, forçosamente, de ser expressivo, pois o Futebol Clube do Porto não pode viajar até Barcelona com escassa margem a seu favor: um êxito tangencial nas Antas é uma espécie de suicídio antecipado, uma vez que os «azuis-brancos» terão de precaver-se para a tradicional «fúria» sempre patenteada pelos «teams» espanhóis quando sujeitos a embates decisivos nas barbas dos seus apaniguados.

A propósito: como se tem comportado o Porto, esta época? Mal, amigos. Francamente mal. Em Africa, ficou-se pela mediania. No «Torneio Início» e no «Troféu Tripeiro» esbarrou contra adversários que, «à priori» estavam francamente credenciados. E, no campeonato, marcha lá para trás: derrotado em casa (pelo Sporting) não conseguiu melhor que um nulo no terreno do Barreirense: um ponto que foi a magra recolha de dois domingos de luta.

O «onze» de Riera ainda não oferece, portanto, uma margem suficiente para lhe outorgarmos favoritismo na jornada desta noite: Rui, Gualter, Manhiça, Rolando, Guedes, Oliveira, Pavão, Celso, Albel, Flávio e Malagueta ou Armando, Ricardo e Costa Almeida (tal como a chamada de Valdemar para defesa, a entra de Bené na linha média ou a convocação real de Lemos para o comando do ataque) são os nomes com que o técnico pode jogar, mas nenhum deles (nem todos juntos) parecem em condição de oferecer ao grande clube que representam um aval de confiança

Por NEVES DE SOUSA

que possa ser encarado antecipadamente com sinal positivo. De facto (para quê mascarar o problema?) o grupo não está bem: um «milagre» que surja será mesmo coisa divina, pois a frio ninguém julga possível que este Porto mal ferido consiga vergastar duramente os barcelonenses. Porém, numa coisa toda a gente está de acordo: a massa associativa do Futebol Clube do Porto, enorme e generosa, é bem capaz de catapultar os seus rapazes para uma proeza espantosa: que não seria inédita e poderia restituir a todos eles a certeza de que possuem triunfos e arcaboço para se firmarem em posto distinto do futebol português. Estamos a lembrar do monumental triunfo sobre o celeberrimo Arsenal: Correia Dias e seus companheiros conseguiram, então, aquilo que era a verdadeira miragem aos olhos dos espectadores mais calmos e menos impulsivos. Quem nos garante que esta noite a história não poderá repetir-se?

RECADO

Num aspecto, porém, Riera terá muitas dores de cabeça: Lemos ou Abel? Abel ou Flávio? Flávio ou Lemos? Todos eles juntos? Com efeito, o ataque portista tem sido o «cancro» da equipa: não marcando golos (é lógico...) não se logram triunfos. E, como a defesa acusa tremenda veteranaria e a chamada de Guedes não resolveu todas as questões em aberto, resta ao Porto tentar uma progressão constante, de credo na boca para que a bola não venha cair perto de Manhiça (que esteve mal em todos os capítulos do jogo no Barreiro, mormente no disciplinar), sobre Gualter (que não tem reflexos para recuperar as falhas que dá), à beira de Rui (que não mais voltou à «forma» e ao preparo físico que o guindaram a belo lugar entre os seus pares que defendem as balizas). Resta Rolando: mas ele será exactamente um defesa ou, pelo contrário, não estaria sempre bem melhor no eixo da equipa, ao lado do fabuloso Oliveira e do abnegado Pavão, a segurar o meio-campo e a garantir domínio nesse castelo em que se constroem as saborosas vitórias?

São casos que devem causar insónias a Riera. Mas, aqui vai uma lembrança: o treinador do Porto já pensou em restituir Viera Nunes ao lugar em que se afirmou como dos bons valores do futebol nacional? Já imaginou como poderia ser um esquema atacante em que a bola não chegasse sistematicamente mal colocada para os disparos de Flávio, que tem no cartão de visita a indicação de o «segundo melhor rematador mundial»? Já imaginou o que seria pontar o jogo de ataque à base de Oliveira-Rolando-Pavão? Um caso, todavia: Oliveira talvez não possa enfrentar esta noite o Barcelona, porque no domingo, no Barreiro, chocou com a bainha da espada de um guarda-republicano e feriu-se num ombro. Em seu lugar, provavelmente, teremos Bené: e o brasileiro, como se sabe, joga de modo bem diferente daquele que caracteriza o mais prometedor médio do futebol português. Bico de obra para Riera.

RACING WHITE

Deixemo-nos de ideias fáceis (sobretudo se analisadas a léguas de distância dos problemas íntimos) e debrucemo-nos sobre a viagem do Desportivo da Cuf a Bruxelas. Que é isso do Racing White, recém-aparecido nos cartazes europeus?

E um pequeno clube, sem passado mas dotado de bons alicerces: o dinheiro de Mecenas como Edy Merckx procura impulsionar a colectividade para junto dos grêmios mais cotados no futebol belga. Na última temporada, o Racing White ficou classificado em quarto lugar no seu campeonato nacional: a nove pontos do titular Anderlecht. Agora, segue em quinto, com 4 pontos no activo, menos dois que o «leader» Standard. Empatou (sem golos) na sua casa: perante o campeão da temporada passada e no terreno do Crossing também não conseguiu melhor que o nulo a um tento.

Treinado por Félix Week, antigo guarda-redes «internacional» do Anderlecht, o Racing White pratica um futebol de contra-ataque puro, em 4x4x2, com rápidas e bruscas transposições de jogo da defesa para o ataque, depois de «adormecido» o antagonista com demorada lateralização (mastigação) de passes.

Normalmente, o Racing White forma assim: De Bree; Walter Vercammen, Willy Tuyasert, De Sanghere e Maertens; Bjerre, Crombez, Veenstra e Depireux; Koens e Tengels. Mas, para a luta de hoje, o treinador Week está a braços com vários dilemas. Por exemplo: Maurice Maertens (o jogador preferido pelo seleccionador nacional belga Raymond Goethals) lesionou-se no jogo em que o Racing defrontou o Anderlecht: um choque contra o avançado Rasenbrinch atirou o esteio defensivo do grupo de Merckx para o «estaleiro», não se sabendo se ele estará em condições de poder enfrentar o grupo cufista. Só um teste da última hora esclarecerá o responsável pelo Racing. Mas, a provável ausência de Maertens (ou a sua actuação a cinquenta por cento)

não é o único caso com que se debate Félix Week: Depireux (que combina óptimamente com Veenstra e com ele transpõe o esférico para a dianteira) está de candeias às avessas com o seu treinador, e essa situação de rebeldia, por parte de um dos homens fortes do grupo, pode fazer perigar os próprios nervos de Félix Week, hoje a necessitarem de estar calmos e frios.

Há um promenor que não abona este Racing White de 1972: três dos seus jogadores foram, recentemente, expulsos do terreno, dada a forma intempestiva como actuavam em defesa das suas cores. Depireux veio para a rua quando, em jogo particular, defrontava o Saint-Nicolas; o professor primário Pierrot Crombez foi expulso em Atenas (na tarde em que o Racing teve pela frente o Panathinaikos) e Walter Vercammen veio para a cabina logo no primeiro jogo do calendário oficial do futebol belga. Equipa de lutadores? Mais: o Racing White, pelos vistos, é uma formação de gladiadores...

ESQUEMA

Como se movimentam a turma?

«Deviamos jogar sempre ao ataque, porque temos elementos com essas características: mas o treinador acha que a defender é que é bom...

Depireux belisca, assim, o seu técnico: e não se escusa de publicamente, dizer ainda mais: «Se eu mandasse, todo o nosso «team» se atirava para a frente logo ao primeiro sinal do árbitro. O treinador é um tímido...»

A verdade é que, quem manda (pelo menos por enquanto) é Félix Week: e ele insiste até com os médios Bjerre e Crombez para que nunca ultrapassem o risco de meio-campo. Mais: que os próprios Depireux e Veenstra devam, a todo o momento, acudir à defesa, deixando unicamente o encargo de esgrimir com a barreira contrária ao possante e herculeo Tengels e ao veloz e «picante» Koens. Tácticas...

C.U.F.

Perante isto, que deve (que pode) fazer a CUF? Como deve agir Fernando Caiado, velha e matreira raposa dos futebolis? Exacto: actuando (igualmente) em contra-ataque, chamando os contrários ao seu meio do terreno e, depois, lançando acutilantemente os homens do Barreiro até à fronteira guardada por De Bree.

No Mentijo, a CUF apresentou-se com Conhé; José António, Rodrigues, Américo e Castro; Arnaldo, Fernando e Vítor Gomes; Manuel Fernandes, Monteiro e Juvenal. Depois, quando Américo se lesionou (de tal modo que já não fez a viagem até à Bélgica) entrou Esteves. E, na última meia hora, o posto de extremo-esquerdo passou a pertencer a Capitão-Mor.

Ora, todos estes homens estão em Bruxelas, com a ressalva salientada de Américo. Mais: Fernando Caiado pode, ainda contar com Castanheira, Eduardo, Vítor Marques e Vítor Pereira. A tarefa da CUF, aparentemente menos difícil que aquela que está à espera das barbas do Futebol Clube do Porto, pode ser atenuada com o esforço e a aplicação ao sistema táctico idealizado por Caiado, por parte de todos os futebolistas da outra banda, que são bem pagos (sempre) e sabem que um êxito europeu seria retribuído, pelos dirigentes da empresa que representam, com um prémio da ordem dos bons milhares de escudos, pagos ali, a pronto e não em conversa. E isso é alavanca que move vontades muito pesadas...

PASSADO

O Futebol Clube do Porto anda nestas andanças da «Taça U.E.F.A.» (ex-das Cidades com Feira) desde 1962-1963: então foi afastado pelo Dinamo de Zagreb, que o venceu (no conjunto das duas «mãos») por um magro «score» (1-2). Na temporada imediata, foi o Atlético de Madrid, exactamente pela mesma marca (também 1-2) que atirou o grémio das Antas fora da carroça logo no primeiro lance. Mas, em 1965-1966 o Futebol Clube do Porto ultrapassou uma eliminatória, batendo o Stade Français (1-0 ao fim dos dois encontros) antes de sucumbir perante o Hannover 96 por números pesados: 2-6. O Porto voltou à carga no ano seguinte: e, por sorteio, baquearia ante o Girondins, com quem ficara igualado a três golos após viagem e recepção. Em 1967-1968, foi o Hibernian (3-4) que tirou os sonhos à colectividade das Antas. Porém, em 1969-1970, novamente o «onze» nortenho saltou a barreira inicial, batendo o Hvidovre por um total de quatro-um: todavia, apareceu o inoportuno golo sofrido ante o Newcastle e esse magro remate chegou, na segunda eliminatória, para o «bota fora». Finalmente, em 1971-1972, foi o Nimes que serviu de «carrasco» aos portuenses: também aí, por um simples remate (0-1) o clube azul-branco se quedou no primeiro calço. Numa expressão matemática: para 18 jogos, o Futebol Clube do Porto conseguiu 6 vitórias e 5 empates, num total de 16 golos favoráveis e 21 nas suas redes.

Não é muito animador, convenhamos...

AGORA

A CUF, em contrapartida, tem apenas duas presenças em jornadas europeias. No ano de 1966, vencedor em casa e derrotado no campo do adversário pelo poderoso Milão, vendeu caro o afastamento quando, em partida de desempate, apenas consentiu 0-1. Porém, em 1967-1968, o Vojvodina não esteve com meias medidas: triunfou no Estádio «Alfredo da Silva» (3-1) e entre seus muros (1-0) não proporcionando aos cutistas a «luta», e entre-mato europeu.

Pergunta-se: que espera a CUF neste duelo contra os belgas, exactamente os representantes do tipo de futebol que espèzzinhou as aventuras da selecção preparada por Gomes da Silva e José Maria Pedroto?

Vamos lá a ver. Para o Porto como para a Cuf, fica o crédito de confiança que todos, desde os governos aos simples «onzes» de futebol, precisam de ter em redor quando jogam as mais arriscadas cartadas.

DI/DESPORTOS



A passo, antes da corrida

PORTO TREINOU A MEIO GÁS

PORTO, 20 — Apesar do desanimo que paira na mente de alguns portistas o estádio das Antas terá esta noite, o seu primeiro espectáculo de grande gala futebolística, nesta época de 1972/73. E que verdadeiramente, o Barcelona constitui um «onze» de verdadeira craveira europeia. Mas, para além do espectáculo (por vezes tão divorciado do desporto) há, isso sim, o factor competitivo. E é competitivamente que os jogadores

de ambas as turmas encaram o desafio. Há um prestígio uma política, um sonho a defender. Há que ganhar: pensam uns, reparam outros.

E o Futebol do Porto tem, na verdade, fome de vitória. A equipa e todos os seus adeptos que, de jogo para jogo, vão batendo mais e mais os dentes, desesperados com a dolência que de há tempos para cá tomou de assalto o seu clube, não mais dele se arredando.

Os golos que são o sal de todos os desafios, estão (têm estado) longe dos pés dos dianteiros «azuis-brancos», e daí o natural e vincado inconformismo de jogadores e associados. Daí uma certa e mordaz ansiedade com que é esperado o desafio que esta noite terá por palco o relvado das Antas. Daí uma certa fé (mergulhada no mar da descrença) fé que é, aliás, o grande limitativo das gentes lusitanas ante as suas mágoas...

Não falta gente no Porto ou nos seus arredores que discuta, que espere e desespere, que grite, que faça cálculos e mais cálculos: ou que (até) dê um longo suspiro ao findar uma conversa sobre o delicado momento portista. Basta passar e ouvir. O futebol, neste momento o F.C., do Porto-Barcelona, domina todas as atenções dos portuenses, mesmo daqueles que não acabaram as férias.

E se as frágeis esperanças dos adeptos «azuis-brancos» ruiam (ou não) só o tempo o dirá. Que o jogo é na verdade, muito diferente do que qualquer outro do campeonato nacional, ninguém o dúvida e, portanto, há que ter em conta que os profissionais «azuis-e-brancos» porão toda a sua genica e saber à prova. A conta de tantos e tantos jogos que se têm apelidado de definitivos, este é mais um. Mais um jogo decisivo para a (tremida) reputação dos portistas. E, conforme diz Fernando Riera, cada jogo tem a sua história: pois pode ser que este tenha uma história, capaz de levantar os recalçados animos de milhares de adeptos. Capaz de fazer festa alta no belo Estádio que é orgulho do Porto.

Pode ser. Em futebol as con-

tingências são grandes, embora nunca seja de descurar, nem de modo algum subestimar o valor global — físico, técnico e táctico — de um conjunto como o Barcelona. Com um «plantel» bem cotado, não há que temer: mas, esperar que o artilheiro de serviço (Flávio) ressurgira com a fama que veio na sua bagagem do Brasil.

As esperanças pairam nas nuvens das Antas, mas a verdade é que os espanhóis estão quase convictos de que a vitória será deles. Vêm preparados para isso. Mas os portistas autorizarão a essa desfeita?

TREINOS

Nada de novo se registou ontem, no treino a que Fernando Riera resolveu submeter os seus pupilos. Foi apenas uma sessão normal para desentorpecer as articulações. Mesmo assim viu-se um Bené a atirar à barra, um Flávio a tentar mostrar o seu «Petardo», um Pavão a controlar o meio-campo e até lemos a dar uns bons pontapés com ânimo e entusiasmo.

Durante cerca de dez minutos, Riera ministrou preparação física: os 33 jogadores portistas presentes fizeram vários exercícios de desentorpecimento muscular. Depois «amarelos» de um lado, «azuis» do outro, foi ver-se o esférico a rolar colado à relva, já que Riera não é adepto do jogo por alto. E tem razão.

Durante os 25 minutos do confronto «azuis escuros» e «amarelos» apenas um golo se registou, cinco minutos antes do fim: por Abel, com um remate bem disparado, já dentro da área de Armando. Foi, digamos, o único adocicar de boca de alguns dos associados que estavam a assistir ao treino. Após este «jogo» os «amarelos» saíram entrando os «azuis-claros» que também viriam a jogar cerca de 25 minutos: igualmente apenas um golo se registou, apontado por Rodrigo. As equipas: AZUIS-ESCUROS: Armando; Caetano, Teixeira, Valdemar e Gabriel; Bené e Helder; Ricardo, António Joaquim, Júlio e Costa Almeida.

AMARELOS: Rui; Gualter, Manhiça, Rolando e Guedes;

Pavão e Celso; Lemos, Flávio, Abel e Malagueta.

AZUIS-CLAROS: Arménio; Roma, Vieira Nunes, Ronaldo e Raul; Rodolfo e Rodrigo; Armando Luís (ex-Peniche), Leão, Ferreira da Costa e Ilídio.

ESPAÑHOIS BEM CONSTITUIDOS

Os espanhóis voltaram ontem, cerca das 17 horas, ao Estádio das Antas, para uma «pelada», em que ficou demonstrado que, para além do poder atlético e futebolístico, não são nada meigos a desarmar o adversário.

Organizados em duas equipas de oito elementos cada, os homens do «Barça» utilizaram apenas meio campo, improvisando as balizas com bolas, junto das linhas laterais do rectângulo. Manifestaram desenvoltura e ligeireza na condução do esférico e, quanto a golos, chegaram a nada menos de quatro. Três só a conta de Barrios, verdadeiro artilheiro com quem a defesa portista terá de se acautelar seriamente, para não sofrer os calafrios que o dianteiro espanhol poderá causar com os seus potentes e certos remates.

Durante vinte minutos, os 16 elementos do Barcelona fizeram alguns exercícios de aquecimento e de descontração muscular, seguindo-se o toma-lá-dá-cá com o esférico, para o qual não faltou a presença de muitos curiosos, sempre interessados em viver com antecedência as potencialidades do adversário portista desta noite.

EQUIPAS PROVÁVEIS

As formações previstas para o grande embate desta noite são as seguintes:

F. C. DO PORTO: Rui; Gualter, Manhiça, Rolando e Guedes; Pavão, Celso e Bené; Flávio, Abel e Lemos.

BARCELONA: Reina; Torres, Rifé, Gallego e De La Cruz; Zabalza, Martín e Marcial; Rexach, Barrios e Asensi.

L.M.

CLAY-PATTERSON

O FIM PARA QUAL DELES?

Disputa-se hoje à noite, em doze «assaltos», no Madison Square Garden, de Nova Iorque, um combate de boxe entre dois antigos campeões mundiais de «pesados»: Floyd Patterson e Mohammed Ali (Cassius Clay).

Desde que regressou à actividade, no Outono de 1970, Patterson (que por duas vezes ascendeu a campeão mundial) ganhou nove combates. Pelo seu lado, Clay só perdeu até hoje um combate, contra Joe Frazier, em 8 de Março de 1971.

O duelo de hoje tem interesse especial para ambos: se perder, Patterson abandona definitivamente o pugilismo. Se ganhar, Clay poderá defrontar Joe Frazier para o título mundial.

PATTERSON: O SILENCIO FOI A SUA ARMA

Depois de 20 anos de actividades profissionais nos ringues, parece duvidoso que Floyd Patterson possa ter introduzido quaisquer modificações radicais no seu estilo de pugilista ou que vá apresentar hoje, perante Cassius Clay, quaisquer «armas secretas», como os tantos da publicidade têm feito soar nos Estados Unidos.

Todavia, o antigo campeão dos «pesados» impediu toda a gente (jornalistas, amigos e família) de observarem a sua semana final de treinos que realizou em New Paltz, a fim de se preparar para a noite de hoje em que defrontará, no Madison Square Garden, o conhecido Mohammed Ali, aliás Cassius Clay, num combate previsto para 12 «assaltos».

O treinador de Floyd Patterson, Ernie Fowler, disse aos jornalistas: «Trabalhamos algumas coisas novas para o combate. Não é o caso de termos quaisquer segredos especiais, mas posso dizer que houve novidades a respeito da rotina dos treinos de Patterson e que ele se concentrou muito melhor por não haver ninguém a meter o nariz na sua preparação».

Floyd Patterson, de 37 anos, é um homem que gosta de se treinar e que nunca esteve fora de forma desde que na sua juventude, começou a calçar luvas de boxe.

Não obstante ter ganho com o boxe cerca de nove milhões de dólares e de possuir uma família feliz, Patterson tem rejeitado sempre sugestões feitas por amigos íntimos e conselheiros de que deve retirar-se. O antigo campeão responde sempre que sabe muito bem o que é melhor para ele.

A um jornalista que o entrevistou, Patterson disse: «Fique sabendo que ficava desorientado

e sem saber o que havia de fazer se não me treinasse e não pensasse nos combates. O pugilismo tem feito parte integrante de toda a minha vida».

Patterson leva uma vida de semi-reclusão na sua propriedade situada num vale das montanhas de Catskill, muito próximo da cidade de New Paltz, situada 160 km a norte de Nova Iorque. O seu centro de treinos foi estabelecido num grande celeiro convertido em ginásio.

Numa recente entrevista, o antigo campeão negro disse: «Trabalho e concentro-me melhor sem ninguém a observar-me, com excepção do meu treinador. É possível que Cassius Clay atinja mais depressa a sua boa condição física e mental com grandes e ruidosas multidões em volta dele, mas eu costumo fazer tudo em privado e foi assim que sempre formei a minha vida. Agora já não sou capaz de mudar».

Ao passo que Muhammad Ali tem exprimido preocupação a respeito de vir a perder mais dois quilos e 200 gramas ou dois quilos e 700 gramas para atingir o peso ideal de 98,4 quilos para esta luta, Floyd Patterson não tem (e nunca teve) na sua carreira preocupações a respeito de peso. De facto a sua estrutura tem sido, sempre orientada de modo a apresentar-se nos ringues com o peso ideal de um perfeito «pesado».

CLAY EMBOLSA

SEIS MIL E TAL CONTOS

Desde a sua derrota frente a Frazier, Clay venceu Jimmy Ellis, Buster Mathis, Jürgen Blin, Mac Foster, George Chuvalo, Jerry Quarry e Al «Blue» Lewis. A derrota frente a Frazier foi a única que até agora sofreu. Na sua carreira registou 37 vitórias, 29 das quais por K.O.

Para Patterson é o seu primeiro grande combate desde que foi derrotado aos pontos por Jimmy Ellis, em Estocolmo, em 1968. Depois desse combate, Patterson retirou-se, mas regressou em Setembro de 1970, e desde então obteve nove vitórias consecutivas. Derrotou Oscar Bonavena no Madison Square Garden, em Fevereiro, tendo-lhe então sido oferecido um combate com Frazier, a contar para o título. Recusou explicando «ainda não estar preparado».

Há sete anos que Patterson espera a oportunidade desta desforra. Em Novembro de 1965, em Las Vegas, Clay, então campeão mundial, infligiu-lhe severo castigo, tendo o combate sido suspenso ao 12.º «assalto».

A «bolsa» de Clay é de duzentos e cinquenta mil dólares (6750 contos) e a de Patterson de cento e vinte e cinco mil (3375 contos).

FESTA BARREIRENSE A CARLOS SILVA

O Barreirense está num momento difícil: emparceirado com o Futebol Clube do Porto na tabela da classificação geral do campeonato nacional de futebol, tem apenas um ponto no activo; e precisa de trabalhar para subir uns degraus na escala.

Daí que estatarde, perante o Estádio de Vendas Novas (treinado pelo ex-barreirense Luis Vasques) a turma de Carlos Silva ensaie esquemas e formações, no decorrer de um jogo-treino que pode ser proveitoso para os dois «onzes».

Entretanto, sabe-se já que o brasileiro esperado pelo Barreirense desembarcará na Portela

de Sacavém na próxima 6.ª feira: e que prosseguem as negociações para revulgação do contrato com José João.

Está já marcado, para Abranches, um estágio dos barreirenses antes de defrontarem, no domingo, em Tomar, os colegas de João Carlos. E, por último, uma nota agradável: os futebolistas seniores do Barreirense vão homenagear, com um jantar, o seu técnico Carlos Silva. A reunião está marcada para o dia 25 e servirá de pretexto para todos os pupilos manifestarem ao seu mestre maior confiança e admiração.

Registo

AGORA É QUE É BOM: Foram melhorados os prémios de jogo, a atribuir aos árbitros, juizes de linha e cronometristas de hóquei em patins de Lourenço Marques. Pela nova tabela, os árbitros passam a receber 80\$00 e os juizes de baliza 40\$00, quando se tratar de jogo com atletas juniores, já que no respeitante aos seniores a coisa é ainda mais «substancial»: 150 e 60 escudos. Aos cronometristas foram atribuídos 75\$00. Falta apenas saber se as inscrições são limitadas ou se, por outrolado, serão consideradas as pretensões dos inúmeros candidatos que não tardarão em surgir. Enfim, chegou a inflação ao hóquei laurentino...

TAVIRA: O Ginásio vai promover provas de captação destinadas a ciclistas populares maiores de 15 anos. As corridas realizam-se todos os domingos de manhã na pista do clube.

EXCURSIONISMO: A Comissão Administrativa da Delegação do Belenenses organiza, no próximo fim-de-semana, excursões ao Porto, acompanhando a equipa de futebol dos «azuis» que joga (no domingo) no Estádio das Antas. A primeira partida está prevista para as 9 horas de sábado (da Casa de Almada) e a última, para as 3 horas de domingo, da Praça Marquês de Pombal.

HOMENAGEM: O Grupo Sportivo de Carcavelos homenageou o seu atleta Raul Dinis, campeão nacional e mmrecorrista de juniores e seniores. A cerimónia de consagração do jovem, que representou Portugal nos Jogos Olímpicos de Munique, teve lugar na sede do clube.

FESTA: O Clube Fluvial Portuense leva a efeito, no próximo dia 1 de Outubro, um festival de encerramento das escolas de natação da presente época.

VIL DE MOINHOS: O Lusitano inaugurou o seu «Campo dos Trambelos» dispensando assim, a utilização do «Fontelo», onde joga habitualmente o Académico de Viseu, seu grande rival.

LOURO: Com vista à nova temporada, assumiu as funções de treinador de basquetebol do Sporting de Benguela o ex-técnico do União de Catumbela, José Louro.

NATAÇÃO: Na Madeira, a prova de mar entre Lazaredo e a Pontinha foi ganha por João de Sousa (do Nacional), um jovem de 14 anos. No sector feminino, venceu Carmo de Sousa (do Nacional). Alinharam à partida 21 nadadores.

TÊNIS: Luís Filipe tornou-se campeão nacional de 2.ª categoria, ao vencer na final Virgílio Coutinho, por 2-1 (6-3, 5-7 e 7-5).

VIGO: A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa estará presente nos Campeonatos Internacionais de Espanha, cuja realização está prevista para o período que vai de 12 a 15 de Outubro. Foram convocados 15 atletas que se treinam, nas mesas do Estádio de Alvalade, sob a orientação de Humberto Gaspar e Silvino Fonseca.

JUIZES: Na Praça da Alegria, 65-1.º (em Lisboa) estão abertas inscrições para os candidatos a juizes e cronometristas de ciclismo.

AMABILIDADE: Em reunião da Associação de Andebol de Lisboa, foi aprovado por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelas «atenções, propaganda e préstimos» dedicados à modalidade no biénio de 71-72 Não há de quê. Disponham.

GINÁSIO DO SUL: Na sede da colectividade ribeirinha encontram-se abertas, aos sócios e simpatizantes, as inscrições nas modalidades de andebol (seniores e juniores, ginástica, judo, halterofilismo, «ballet» e culturismo.

FUTEBOL FEMININO: A União Desportiva e Recreativa de Algés aceita inscrições para a prática de futebol feminino. As interessadas deverão dirigir-se (depois das 18 horas) ao parque de jogos da colectividade, situado na Calçada do Rio, em Algés de Cima.

LOUVOR: A Associação de Patinagem de Lisboa deliberou louvar o atleta do Hóquei Clube de Sintra, Fernando Ferreira dos Santos, «pelos 26 anos de dedicação à prática do hóquei patinado».

CASTIGO: A Federação Portuguesa de Patinagem aplicou a multa de mil escudos ao C. D. Paço de Arcos, «devido às ocorrências verificadas no jogo que realizou com o Sport Lisboa e Benfica».

ARTE EM PATINS: Realizados os exames de categoria de patinagem artística da 1.ª época, referentes a 1972, ficaram aprovados os seguintes patinadores: 1.ª classe — Maria Judite Costa Gomes. 2.ª classe — Maria Cristina Costa Correia. 3.ª classe — Maria Yolanda F.

Sande e Castro, Ana Margarida F. Calado e Teresa Silva. 4.ª classe — Maria Filipe S. Henriques, Maria Manuela Oliveira, Ricardo Nuno C. Carvalho Silva, Maria Clara Amorim Louro e Graça Maria Mendes Gandra. 5.ª classe — Fernanda Maria Lacerda Aguiar, Lina Paula F. Guedes Costa, Paula Cristina F. Calado e Marina Luisa Correia Silva. 6.ª classe — Leonor Fátima Reis Boavida, Nuno Miguel Ouro Nogueira, Maria Antonieta Santos, Beatriz Leonor R. Mateus Marques, Maria José Nogueira Albuquerque, Maria Antónia Pereira, Maria de Fátima Amaro Fonseca e Paula Lúcia Silvério.

GOLFE: De hoje até 27 do corrente, nas Lajes (Açores) disputa-se um torneio luso-americano dotado com os troféus «Richard Nixon» e «Marcello Caetano». O golfista profissional Joaquim Catarino é o director-técnico da competição.

MINIBASQUETE: O professor Mário Lemos é o representante do nosso País no Comité Executivo Internacional daquela modalidade desportiva.

TIRO: António Rodrigues Guimarães triunfou, em Pevim, na disputa do troféu de homenagem a António de Almeida.

NATAÇÃO: A mais conceituada secção desportiva do Sport Algés e Dafundo passa a ser orientada por Rodrigo Bessone Basto Junior, Emil Frischknecht, José Ferreira da Silva, Orlando Vieira e Joaquim Ambrósio. Como treinadores de natação, o clube da beira-Tejo terá Wally Lord, Hermano Patroni e Carlos Monteiro Silva.

Futebol é notícia

Carvalho, ex-internacional do Sporting (que representou ultimamente o Atlético) é o actual treinador do Pêro Pinheiro, clube da terra dos mármore.

Gomes da Silva (que alinhou a guarda-redes do Vitória de Guimarães) transferiu-se para o Gil Vicente.

Barão foi dispensado pelo Vitória de Setúbal: Beira-Mar e Atlético pediram condições de cedência.

Lino, que pertencia ao Boavista, transferiu-se para Peniche.

«Os Nazarenos» com novo guarda-redes: trata-se de Diamantino, que defendeu recentemente as cores do Vila Real, agora treinado por Amaral.

O Atlético em negociações com dois brasileiros. Nomes: Mesquita e Clérigo.

O Valpaços reforça-se: a mais recente aquisição é Adriano (ex-Boavista).

Carmo Pais trocou o Beira-Mar pelo Sesimbra.

Jorge Gonçalves (do Vitória de Guimarães) passou a ser luso-brasileiro.

Eduardo (Beira-Mar) foi sujeito a uma intervenção cirúrgica.

O brasileiro Osvaldo é o técnico do Lamego.

De Oliveira do Douro para a «Corfi»: Barrigana.

O barreirense Rogério, agredido a pontapé por Armando Manhica (F. C. Porto) sofreu, na perna esquerda, um ferimento que teve de ser suturado com sete pontos naturais. Estará um mês afastado do seu ganha-pão, por atitude irrefletida de outro profissional do futebol.

Farense-Sporting: jogo marcado para a noite de sábado, no Estádio de São Luís em Faro.

Limianos, Monção, Vianense e Valdevez classificaram-se, por ordem decrescente, na «Taça de Honra» realizada pela Associação de Viana do Castelo.

O Sporting de Braga jogará em Espanha (Santiago de Compostela) a 3 ou a 10 de Outubro.

Rebello, recuperado, voltou a treinar sob a direcção de José Maria Pedroto.



PEIXINHOS AUSTRALIANOS

Shane Gould e Gail Neal, medalhas em Munique, recebem o tributo de gratidão de um grupo de admiradoras,

jovens como elas, que também praticam a natação desde os três-quatro anos. Assim, a Austrália trepou até aos «podiums» mundiais.

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto

Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39

(Ao - SALDANHA)

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

TEATRO

VASCO SANTANA

Tel. 768609 HOJE Às 21.45

TESTEMUNHO INADMISSÍVEL

DE

JONH OSBORNE

António Montez, Francisco Nicholson, Benjamin Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Ana Paula, Lídia Franco

Grupo D — 18 anos

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia

Grandes facilidades de pagamento



Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel 765480 - Lisboa

Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels 533271 - 553310

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damão, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Nira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º

Telef. 3 47 55 - 36 93 84

VERBUM

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Av. Duque de Loulé, 86
3.º Esq. Tel. 57413/51238

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Ao abrigo de n.º 1 do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 22 do corrente, às 21 horas, no salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — INFORMAÇÕES.

2 — REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO.

Análise da situação actual

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja, até ao número 18 377 inclusive.

Lisboa, 19 de Setembro de 1972.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) José de Andrade Soares

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compr.	Venda
Cons 2 3/4	438\$	438\$	
Cons 3	500\$	500\$	505\$
Cons 3 1/2		1.290\$	
Centenários	1.001\$	1.000\$	1.002\$
Tes 5 % 57		1.000\$	
Tes 5 % 59		620\$	
Extern. 1ª s.		622\$	
Extern. 3ª s.		780\$	
Extern. 3ª c.	190\$	185\$	
Caut 3ª s.			

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %		940\$	
C. M. L. 5 3/4	990\$	990\$	
C. P. 5.5 % 67	980\$	975\$	
C. P. 5.5 % 68		950\$	
C. P. 5.5 % 69		940\$	
Corr 5 3/4 %		940\$	
Metr 5 3/4 %	985\$	985\$	990\$
Tur 5 3/4 %	1.000\$	1.000\$	1.005\$
C. P. 6 3/4	1.025\$		1.025\$

ELECTRICAS

G. 5 % 58		830\$	
G. 5 % 59		840\$	
G. 5 % 60			
G. 5 % 61			
G. 5 % 62			
G. 5 % 63			
G. 5 % 64			
G. 5 % 65			
G. 5 % 66			
G. 5 % 67			
G. 5 % 68			
G. 5 % 69			
G. 5 % 70			
H. E. C. 5 %			
H. E. C. 6 %			
H. E. D. 5 %			
H. E. D. 6 %			
H. E. N. P. 5 %			
H. E. S. E. 5 %			
H. E. S. E. 6 %			
H. E. Z. 5 %			
H. E. Z. 6 %			
N. Elec 5 %			
N. Elec 6 %			
Termoel 5 %			
U. E. P. 5 %			
U. E. P. 6 %			
U. E. P. 5 % 60			
U. E. P. 5 % 63			
U. E. P. 6 %			

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56		885\$	
A. P. T. 5 % 58		885\$	
Lisnave 6 %			
Nitratos 60			
Pol. 2ª 5 3/4			
Sacor 7 %	1.037\$	1.035\$	1.040\$
Sacor 5 %		970\$	
Sacor 5 % 60		860\$	
Sid 5 %			
Sid 5 % 2ª	760\$		770\$
Sid 5 % 3ª			
Sid 5 % 4ª			
Sid 5 %			
Socel 5 %			
U. Fabril 67		940\$	
U. Fabril 68		940\$	

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %		400\$	
Rev 5 % 57			
Rev 5 % 59/60			
Moçamb 5 %		400\$	450\$
Sonete 5 %		815\$	

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.060\$	5.055\$	5.070\$
Alentejo	1.192\$	1.190\$	1.192\$
Angola		4.000\$	4.150\$
Cred. Predial	5.060\$	5.060\$	
Esp. Santo	10.820\$	10.810\$	10.850\$
Fomento	5.300\$	5.300\$	5.330\$
F. Burnay		52.000\$	55.000\$
N. Ultr. m.		5.480\$	5.550\$
N. Ultr. c.		6.710\$	6.730\$
Portugal n.		4.600\$	4.700\$
Portugal p.		6.000\$	6.150\$
P. Atlântico	11.000\$	11.000\$	11.100\$
Totta & Açores	6.090\$	6.085\$	6.095\$
Algarve	2.050\$	2.045\$	2.050\$
Borges & Irmão	8.400\$	8.400\$	8.410\$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	13-9-72	19-9-72	20-9-72
GERAL	195,2	194,7	193,9
METROPOL	198,8	198,8	197,9
ULTRAM	168,7	164,8	164,2

De Seguros

Alentejo	175\$	176\$	178\$
Bonança			
Imperio	20.000\$	20.000\$	21.000\$
Mundial	1.370\$		1.375\$
Soberana		1.900\$	2.000\$
Tranquilidade			

Electricas

C. P. E. p.	1.100\$	1.100\$	1.101\$
C. P. E. n.	1.080\$	1.080\$	1.082\$
C. P. E. s.	1.720\$	1.720\$	1.730\$
E. Elec. c.	334\$	333\$	334\$
H. E. A. A.	183\$	163\$	163\$
H. E. N. P.	240\$		245\$
H. E. S. E.		1.500\$	1.650\$
U. E. P.	190\$	190\$	191\$

Ultramarinas

Ag. Cassequei	1.120\$	1.100\$	
Ag. Incomati			
Ag. S. T. e. P.			
Ag. Angola	1.200\$	1.190\$	1.200\$
Alg. Angola			
Ang. Agric.		550\$	600\$
Boror			
Boror Com.			
Buzi		77\$	80\$
Cabinda			
Com. Lobito		670\$	680\$
D. A. T. 100	1.900\$	1.900\$	1.920\$
H. E. Revue			
I. do Princ.			
Moçambique			
Sonete n.			
Sonete p.		395\$	400\$
Zambézia		59\$	

Diversas

Ag. Lx. ant.		500\$	550\$
Ag. Lx. 34			460\$
Ag. Lx. 36			
Cel. Guadiana			
C. Leiria p.	7.000\$	7.000\$	7.100\$
C. Tejo p.		16.500\$	17.000\$
F. Ramada	1.250\$	1.250\$	1.255\$
Fornos Elect.	139\$	138\$	139\$
P. Celulose	4.000\$	4.000\$	4.050\$
Siderurgia p.		4.750\$	4.800\$
Siderurgia n.		2.800\$	3.100\$
Socel	3.550\$	3.500\$	3.550\$
Cidra		7.750\$	7.850\$
C. U. F.	3.000\$	3.000\$	3.030\$
Intar	530\$	530\$	560\$
Nitratos	1.005\$	1.005\$	1.010\$
Petroquímica		985\$	990\$
Sacor	3.620\$	3.600\$	3.620\$
Tab. Portugal			3.300\$
Tabaqueira	7.400\$		7.450\$
U. F. Azoto	720\$		720\$
Empor	250\$	240\$	250\$
Ind. Aliança			
I. P. Colón		1.000\$	1.050\$
Nac. Naveg.			3.400\$
Naveg. (Col)	1.900\$	1.850\$	1.950\$
P. Pesca			1.000\$
Matur	950\$		950\$
R. Marconi		1.245\$	1.250\$
TAP		560\$	570\$
Compal		1.150\$	1.250\$
Salvor		1.100\$	
Penina			850\$
Grão-Pará			12.100\$
Lisnave	12.000\$	12.000\$	12.100\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico			
F. I. D. E. S.			

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul - Rands	28\$50	31\$50
Alemanha - Marco	8\$25	8\$55
América		
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 1000	26\$60	27\$40
Argentina - Peso Novo		
Austria - Schilling	1\$16	1\$21
Bélgica - Franco	\$59	\$62
Brasil - Cruzeiro	3\$50	4\$30
Canadá - Dólar	27\$00	27\$70
Dinamarca - Coroa	3\$75	4\$05
Espanha - Peseta	\$42,3	\$44,3
Francia - Franco	5\$35	5\$65
Holanda - Florim	8\$15	8\$45
Inglaterra - Libra	6\$50	6\$75
Itália - Lira	\$043	\$046,5
Marrocos - Dirhan	5\$00	5\$50
Noruega - Coroa	3\$85	4\$25
Suécia - Coroa	5\$55	5\$85
Suiza - Franco	7\$05	7\$30
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	47\$50	50\$50
Inglaterra - 1/2 Libra	38\$50	40\$50
Ouro fino Barra	56\$00	60\$00

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praca D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

«O Espião do Imperador»

O episódio de hoje intitula-se «Schulmeister contra Schulmeister» e é interpretado nos principais papéis pelos actores Jacques Fabri, Andree Bucher, Roger Carel e Geneviève Casil e outros.

2.º Programa (22.00)

Série Policial

«Os Vingadores»

Episódio interpretado por Patrick Mac Nee e Diana Rigg



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa	
1.º Período	
12.45 Desenhos animados	
13.00 Feminino singular	
13.15 A Família Howard	
13.45 Telejornal 1.ª edição	
14.00 Portugal no mundo	
14.15 Loço à noite	
2.º Período	
19.30 Telejornal 2.ª edição	
19.45 O circo Kiri	
20.15 Motores em marcha	
20.40 TV Clube	
21.00 Silêncio... vamos rir!	
21.30 Telejornal 3.ª edição	
22.00 O espião do imperador	
23.00 Concerto	
23.35 Telejornal	
23.40 Meditação e fecho	

2.º Programa

20.30 Desenhos animados	
20.40 ABC	
21.00 A Família Howard	
21.30 Telejornal 3.ª edição	
22.00 Documentário As Formigas	
22.40 Os Vingadores	
23.35 Fecho	

AMANHÃ

1.º Programa	
1.º Período	
12.45 Desenhos animados	
13.00 Vária	
13.15 Aquelas santas	
13.45 Telejornal 1.ª edição	
14.00 Minidecoração	
14.15 Loço à noite	
14.20 Fecho	
2.º Período	
19.30 Telejornal 2.ª edição	
19.45 TV juvenil	
20.15 Sangue na estrada	
20.30 Há só uma terra	
21.00 Entrevista com Jacques Laurent	
21.30 Telejornal 3.ª edição	
22.00 Noite de teatro «A Inimiga»	
23.30 Telejornal	
23.45 Meditação e fecho	

2.º Programa

20.30 Desenhos animados	
20.40 Mini-Decoração	
21.00 Aquelas Santas	
21.30 Telejornal 3.ª edição	
22.00 Museu de Cinema	
23.30 Fecho	



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. A.guas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6227

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado. O vento era fraco e havia neblina em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	15°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	17°
FARO	18°
FUNCHAL	23°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA	Máxima	27,5°
PENHAS DA SAUDE	Mínima	5,2°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16,6°
Atmosfera	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.01 3,5 m	7.39 1,3 m
14.17 3,8 m	20.05 1,0 m

Dia 21

2.41 3,7 m	8.19 1,0 m
14.56 4,0 m	20.43 0,8 m

Dia 22

3.18 3,9 m	8.57 0,7 m
15.33 4,2 m	21.19 0,6 m

PREVISÃO GERAL

ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ
Períodos de céu muito nublado. vento fraco ou moderado de Noroeste. Neblina ou nevoeiro locais durante a madrugada e princípios da manhã.

AMANHÃ

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Telef. 630944).

ALCANTARA
Bairro, R. Prior do Crato 25 (Telef. 661321); Biotfar, Rua D. João de Castro 27-B (Telef. 638824).

ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Telef. 711780); S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A (Telef. 725140); Roma, Avenida de Roma 85-A (Telef. 772466).

ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis 46-A (Telef. 821653).

AREIRO
Garantia, Rua Padre Manuel da Nobrega, 5-A (Telef. 727300); Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860).

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Telef. 326476).

AVENIDAS DE JAVAS
Alcantara, Avenida da República, 74-A (Telef. 773043); Vale, Avenida Marques de Tomar, 47 (Telef. 773043); Dava, Avenida Duque de Avila, 125 (Telef. 45225).

BAIRRO DA ENCARNACAO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Telef. 311216).

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B 75-A (Telef. 683694).

BAIXA
Azevedo, Rossio 31 (Telef. 327478).

BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à Rua da Casquinha), 28-A (Telef. 708242); União Estrada de Benfca, 592 (Telef. 700092); Alegria, Estrada de Benfca, 180-A (Telef. 780511).

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia 90 (Telef. 847019).

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Telef. 682610).

CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Telef. 688807); União, Rua Saraiva de Carvalho 145-F (Telef. 663643).

CASTELO
Ziller, Rua S. Tomé 54 (Telef. 862835).

CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Telef. 382241).

ENTRECAMPOS
Alcantara, Av. da República 74-A (Telef. 77379).

ESTEFANIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Telef. 45578).

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66-B (Telef. 666971).

LAPA
Cesar, Rua das Trinas, 102 (Telef. 662631).

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 75 (Telef. 790480); Dourado, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telef. 971131).

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 311237).

PENHA DE FRANÇA
Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (Telef. 848011).

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395-720703).

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zóimo Pedroso 11-13 (Telef. 381136).

REGO
Bactista, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Telef. 771873).

SANTO AMARO

Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Telef. 638625).

S. BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Telef. 679961).

S. MAEME
Albano, Rua da Escola Politécnica 59 (Telef. 326750).

S. SEBASTIAO DA DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Telef. 48642); Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (Telef. 55468).

XABREGAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Telef. 382241).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALHOS VEDROS
Portugal, Avenida da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250).

ALMADA
Algarve, Rua Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Telef. 224141).

BARREIRO
Soares, Avenida da República, 1 (Telef. 2273023).

COVA DA PIEDADE
J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62-63 (Telef. 270121).

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025).

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156).

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028).

SETUBAL
Marques, R. Arronches Junqueira (Telef. 22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558).

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, Rua Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048).

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás-R., Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034).

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090).

PAREDE
Aisir, Bairro das Caixas de Previdência-Bloco A (Telef. 2472948).

S. JOÃO DO ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J.A., 15 Alto do Estoril (Telef. 260116).

CASCAIS
Marginal, Avenida Marginal (Telef. 280078); A. Costa, Rua Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
P. Alexandre Gusmão, 9 (Telef. 970523).

AMADORA

Cavaca, Rua Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); Flama, Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149).

QUELUZ

Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); zsmões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123).

CACÉM

Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181).

MEN MARTINS

Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim, (Telef. 980456).

SINTRA

Misericórdia, Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES

Abreja, (Telef. 299088).

PORTO

SUB-TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; Cosme, Rua Costa Cabral, 584; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; S. Diniz, Rua S. Diniz, 428; Soeiro, Rua Santos Pousada, 71; Vitalia, Praça da Liberdade, 34-37.

SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; Antunes, Rua do Bonjardim, 485; Cardona dos Santos, Rua D. Manuel II, 90; Herculanio, Rua Alex. Herculanio, 384.

COIMBRA

TURNO H

Montes Claros, R. dr. António J. Almeida, 69 (Telef. 25904); Viegas e Coelho, R. da Sofia, 19-21 (Telef. 22089); Higien, Rua Fernandes Tomaz, 4 (Telef. 22634).

VIAJE DE COMBOIO

...e leve o carro consigo

auto EXPRESSO

LISBOA - PARIS

de 28 de Maio a 30 de Setembro

PARIS - LISBOA

de 28 de Maio a 1 de Outubro



Caminhos de Ferro Portugueses

DANCINGS

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam: Cavathinho e Julio Gomes Os Aroulos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.ª feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760.

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327256
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo Encerrado ao domingo

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.

SANZALA Dancing C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/36197

BICO DOURADO
Boite de nuit, atrações internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649

SOLAR DA HERMINIA
Herminia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos domingos Tel. 320164

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h

TOSCO — Dancing com Variedades. Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562

TAMILA — Marão e s/conjunto. Mat. nees todos os dias Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgilio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. Rua da Trindade, 9 Tel. 327109 Encerra aos domingos.

HIPOPOTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384

TERRA DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliveri. Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado de Variedades internacionais. Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946

CACO — Dancing c/musica ambiente com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A

PRINCEPE NEGRO — Dancing com variedades. Calçada da Glória, 2. Telef. 368987

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 3.ª semana
Portentosa realização de David Lean «DOUTOR JIVAGO»

AVIZ (Tel. 47163)

15.30 - 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorscope - 34.ª Semana
Há mais de meio ano em exibição
«TRINITY» (COW BOY INSOLENT), com Buel Spencer e Terence Hill

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30
(Grupo A - 6 anos)
De novo um filme de Walt Disney «O MEU CÃO E OS LADROES»

ROYAL (Tel. 855037)

15.15 - 21.00
Grupo C (14 anos)
«O BARÃO VERMELHO» c/ Johar Philip San

APOLLO-70 (Tel. 763319)

15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Prémio Kalimer
O melhor filme estrangeiro de 1970 - 5.ª Semana «DJAMILIA» com Natalia Arimbasarova (ar condicionado)

LONDRES (Tel. 731313)

14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
A obra-prima de Milos Forman «O BAILE DOS BOMBEIROS»

TIVOLI (Tel. 50595)

15.15 - 21.30
(Grupo A (6 anos) 79.ª Semana
O maior êxito de sempre «MÚSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plummer. 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana. O mais divertido filme de Claude Lelouch «SMIC, SMAC, SMOC» com Catherine Allegret, Amidou, Charles Gérard e Francis Lai
Recomeçamos as nossas sessões cinema «Fora de Horas» Sábado às 0.30 h

MUNDIAL (Tel. 538743)

Encerrado por alguns dias para limpeza

S. JORGE (Tel. 54152/4)

15.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana
Steve McQueen e Charles Bronson em «A GRANDE EVASÃO»
Só às 18.30 - Grupo A - 6 anos A obra-prima 2.ª Semana «CHARLOT NO CIRCO»

SATÉLITE (Tel. 562632)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Sonia Petrova e Lilian Arden «FOGOSAGRADO» (Feu Sacré)
O filme seleccionado para abrir o Festival de Cannes

ROMA (Tel. 727778)

15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Uma voz única no mundo! «O HOMEM QUE VEIO DA NOITE» com Ivan Rebhoff Eastmancolor

EDEN (Tel. 320768)

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Humphrey Bogard no filme de Raul Walsh «O ÚLTIMO REFÚGIO»

CONDES (Tel. 322523/326710)

15.15 - 21.15
9.ª Semana - agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões

LYS (Tel. 48560)

15 - 21.00
Maiores de 21 anos
«HELGA» - O SEGREDO DA MATERNIDADE e «A CONDESSA DE HONG-KONG»

POLITEAMA (Tel. 326305)

15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Um filme invulgar «MATAR, FUGIR OU CORRER» com Peter Lee Lawrence
Últimas exhibições

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«CÍPIÃO, DITO O AFRICANO» com Mastroiani, Gassmann

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
32.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garcês.

IMPERIAL (Tel. 821933)

15 e 21
Grupo D (- M/18 anos)
«ADEUS COLUMBUS», «QUE IMPORTA MORRER»

BERNA (Tel. 776098)

15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana
Um filme de Peter Yates «O GRANDE GOLPE» com Robert Redford e George Segal
Colorido (Ar condicionado)

ESTÚDIO (Tel. 55134/5)

15.15 - 18.30 - 21.45
3.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Um belo conto de amor e morte. «AMARGA EXPERIÊNCIA» com Catherine Jourdan e Mathieu Carrière.

IMPÉRIO (Tel. 55134/5)

15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Richard Brooks «O ASSALTO»
Com Warren Beatty e Goldie Hawn

VOX (Tel. 720808)

15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«ENCONTRO COM UMA MULHER SÓ» com Candice Bergen e James Caan

CASINO ESTORIL

17.00 - 21.30
Grupo D (18 anos)
«A VIUVA GONDER»
Com Simone Signoret e Alain Delon

COMBOIO HISTÓRICO excursão



outros espectáculos

LISBOA Teatros

GIL VICENTE
22.00 (14 anos)
«Camões-72»

VARIEDADES
21.00 (14 anos)
«A Cama dos Comuns»

VILLARET
21 e 23 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Testemunho inadmissível»

MONUMENTAL
20.45 e 32 (18 anos)
«Prá Frente Lisboa»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A Virgem e o cigano»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«O submarino amarelo»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Ariana»

MAYER

21.00 (14 anos)
«O último domicílio conhecido»

PROMOTORA

21.00 (18 anos)
«Os homens de amanhã»

OLIMPIA

22.00 (14 anos)
«West side story» e «O Salto»

MOSCAVIDE

21.00 (18 anos)
«A casa que escorria sangue» e «A Virgem da floresta»

ARCO IRIS

21.00 (14 anos)
«Terra selvagem» e «Inferno para a Eternidade»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS S. José

21.30 (18 anos)
«Só pensava nelas»

ALGÉS Stadium

21.30 (18 anos)
«Os incorruptíveis contra a droga»

OEIRAS

Oeiras Cine
21.00 (14 anos)
«O último resgate»

PAREDE

Royal Cine
21.15 (18 anos)
«Viver, Amar, Morrer»

ESTORIL

Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«A Viúva Couderc»

Palácio

21.30 (18 anos)
«Duplos do crime»

Espanada

21.30 (14 anos)
«Os cavalos também se abatem»

OUTRA BANDA

ALMADA

Incrível
21.15 (10 anos)
«Trinidade cow-boy insolente»

LARANJEIRO

Instituição e Recreio
21.30 (10 anos)
«Acaba com eles e volta só»

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Recios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Fechem-nas a 7 chaves»

PORTO Cinemas

BATALHA

21.30 (18 anos)
«O Pássaro de plumas de cristal»

RIVOLI

21.30 (14 anos)
«E tudo o vento levou»

PASSOS MANUEL

21.45 (18 anos)
«Regresso ao Passado»

S. JOÃO

21.30 (18 anos)
«Curvas na zona»

COLISEU

21.30 (10 anos)
«Fórmula 1»

ESTÚDIO



RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Conselho Nacional de Trânsito

Foram nomeados vogais do Conselho Nacional de Trânsito, como representantes, respectivamente, da Prevenção Rodoviária Portuguesa, do Conselho

Nacional de Trânsito, do Automóvel Clube de Portugal, da G. N. R., da P. S. P. e do Ministério da Educação Nacional srs. dr. António Brito Silva, José Maria de Paiva Raposo, coronel Giacchino Mendes Ferrari, major Joaquim da Cunha Caetano e dr. Miguel José de Almeida Pupo Correia.

UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO



DORA LEAL

HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS

PARTICIPAÇÃO DE
MARIA PAULA
A FRENTE DUMA GRANDE
COMPANHIA

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

AS 21 E 23 HORAS
DOMINGOS — «MATINÉE» AS
16 HORAS
GRUPO C / 14 ANOS

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES

Castelões é um queijo
pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

PAX VAI LANÇAR
A CONFUSÃO

DL / ÚLTIMAS

NUMA INICIATIVA DO B.N.U. EXPORTADORES PORTUGUESES NA DINAMARCA, FINLÂNDIA, SUÉCIA E NORUEGA

O primeiro grupo de exportadores portugueses de produtos «não tradicionais» que visita a Escandinávia, partiu esta manhã de Lisboa. O grupo deslocar-se-á à Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia para estabelecimento de relações comerciais com esses mercados, numa iniciativa do Banco Nacional Ultramarino.

A «missão» que é composta por 17 directores ou gerentes de diversas firmas industriais de todo o País, é acompanhada pelo administrador do B. N. U., dr. José Manuel Passeiro, tendo a visita uma duração de 11 dias.

Como se sabe, já anterior-

mente — e sob a égide daquele Banco — foram organizadas semelhantes visitas, deste tipo de exportadores, aos mercados britânicos, sendo, porém, a primeira vez que a deslocação tem como meta os mercados escandinavos.

ARTIGOS «NÃO TRADICIONAIS»

Embora o termo vá já ganhando uma certa divulgação, é natural que para muitos leitores, a designação de «produtos de exportação não tradicionais», não esteja totalmente esclarecida ou que, mesmo, não tenha qualquer significado. Parece-nos, pois, que uma sintética explicação terá um razoável interesse.

Desde há muitos, muitos anos, (quantas vezes desde os bancos da escola) que nos habituámos a saber que Portugal era exportador de uma gama de produtos que o tempo arreigou em nós como uma tradição. Quem é que desconhece que ex-

portamos a cortiça, os vinhos do Porto, as conservas e mais umas quantas coisas? Todavia, o País está já em condições de poder fornecer mercados estrangeiros com uma outra gama de produtos muito mais variada, que só não conseguiram ainda maior colocação noutros mercados... por desconhecimento desses locais! Uma análise muito mais ampla deste assunto, poder-nos-ia levar, até, à conclusão de que os produtos «não tradicionais» de exportação, atingem níveis económicos mais expressivos que aqueles que os anos foram popularizando e firmando... Na verdade, se atentarmos nas linhas mestras da política industrial do País e nas portas que se nos podem abrir na «Europa dos 250 milhões», essa conclusão parecerá amplamente confirmada.

ANTES DE...

... estas ideias se terem tornado tão assentes, é curioso verificar quanta identidade tinham

com a orientação do Banco Nacional Ultramarino neste sector, a ponto de, há já longo tempo, ser ele o promotor de visitas de exportadores «não tradicionais» a mercados estrangeiros.

Com efeito, antes deste grupo se deslocar à Escandinávia, já outros dois haviam visitado a Grã-Bretanha (onde o B. N. U. tem um escritório de representação) num estreitamento de relações altamente frutuoso que não só pelo largo alcance, como ineditismo — mereceu da Imprensa especializada daquele país, os mais agradáveis comentários.

Entre produtos que estes industriais procuraram dar a conhecer ao mercado escandinavo, contam-se artigos de vestuário, alcatifas e carpetas, veículos de transporte, motocicletas, cerâmicas, mármore, pratos, joalharia, mármore de cobertura, cápsulas, bicicletas, cordas naturais e sintéticas.

Está previsto para o próximo dia 30 o regresso a Lisboa.

REQUERIMENTO DA DIAMANG

LUANDA, 20 — (ANI) — A Companhia dos Diamantes de Angola — conforme aviso divulgado pela Direcção Provincial dos Serviços de Geologia e Minas — requereu uma licença para pesquisar e explorar, em regime de exclusivo, jazigos de cobre e de quaisquer outros minérios, com excepção de diamantes, radioactivos e afins, carvão mineral, petróleo e quaisquer óleos minerais, produtos betuminosos e gases hidrocarbonados que os acompanhem.

As pesquisas e explorações seriam efectuadas em determinada zona do curso do Rio Cuanza.

"PORTUGAL ATRIBUI GRANDE IMPORTÂNCIA À N.A.T.O."

-afirmou Rui Patrício

Com destino a Hamburgo, deixou esta manhã Lisboa o secretário-geral da N.A.T.O., dr. Joseph Luns, que durante dois dias efectuou uma visita oficial ao nosso País. A despedir-se, estiveram no Aeroporto da Portela o comandante Robert B. Erly, da Armada dos Estados Unidos, comandante do Iberlant em Oeiras, e o comodoro Décio Braga da Silva, da Marinha portuguesa, comandante-adjunto, além do chefe do protocolo de Estado, dr. Mendonça e Cunha.

Ontem à noite, o dr. Luns fora homenageado com um jantar, no Palácio das Necessidades, oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, e em que estiveram presentes, ainda, os ministros da Defesa Nacional e do Exército, das Finanças e da Marinha, o secretário de Estado da Aeronáutica, embaixadores dos Estados Unidos, da Grécia e da Turquia, os chefes dos Estados-Maiores dos vários ramos das Forças Armadas e outras altas individualidades ligadas à vida pública nacional.

Aos brindes, o ministro Rui Patrício disse nomeadamente: «O meu País atribui uma grande importância à N.A.T.O. Temo-lo demonstrado ao longo dos anos. Esta importância resulta do facto de a Aliança ser o fundamento da paz na Europa a que pertencemos».

E, mais adiante: «A importância relativa da contribuição portuguesa para a N.A.T.O. ainda é mais saliente se tivermos presente que a Organização abrange apenas, no seu esquema de defesa colectiva, uma parte da Nação Portuguesa. A parte europeia de Portugal é a razão justificativa da nossa participação na Aliança e nela se esgotam as vantagens e responsabilidades que decorrem da nossa qualidade de signatários do Pacto do Atlântico».

Por sua vez, o secretário geral da N.A.T.O., depois de agradecer as palavras de Rui Patrício, disse, a certa altura: «O objectivo dos nossos esforços diplomáticos é instaurar entre países do Leste e do Oeste relações mais estáveis, porque baseadas na confiança, através das quais os problemas fundamentais possam encontrar uma solução negociada e durável, graças à boa vontade mútua e a concessões razoáveis de ambas as partes».

Este é o princípio que presidirá à elaboração das propostas que os aliados entendem dever figurar na ordem do dia das próximas conversações preparatórias em Helsínquia».



Os elementos que constituem o grupo de exportadores portugueses que se deslocam à Escandinávia.

A Formosa é obstáculo às relações Tóquio-Pequim

PEQUIM, 20 — (R) — Tem-se como provável que a China venha a insistir com o Governo japonês para cortar relações com a Formosa e para assinar um novo tratado de paz com a República Popular da China, sendo esse o preço da normalização de relações diplomáticas entre os dois países — segundo sugestões apresentadas em Pequim por diplomatas estrangeiros.

As insinuações seguem-se ao discurso feito ontem à noite pelo primeiro ministro Chou En-Lai durante um banquete oferecido a um grupo de membros

do Partido Liberal Democrático japonês, que Governa o país, grupo que se encontra na capital da China a fim de preparar para uma futura visita, a curto prazo, do primeiro ministro nipónico, Kakuei Tanaka.

No seu discurso de bom acolhimento à delegação do partido liberal democrático japonês, Chou En-Lai disse que Kakuei Tanaka e o ministro dos Negócios Estrangeiros nipónico, Masayoshi Ohira tinha já, em muitas ocasiões, exprimido completa compreensão dos três principais chineses respeitantes à restauração das relações diplo-

máticas sino-nipónicas.

Esse três princípios são: «reconhecimento de Pequim como único Governo legítimo da China, reconhecimento de que a Formosa faz parte integrante da China, e denuncia do tratado de paz estabelecido com os nacionalistas do general Chiang Kai-Chek, da Formosa, assinado em 1952».

Os japoneses têm procurado sempre manter relações comerciais e culturais com a Formosa, onde o Japão tem feito grandes investimentos.

O comércio entre o Japão e a Formosa atinge um volume superior a 1.000 milhões de dólares por ano.

Contudo, os membros do Partido Liberal Democrático que acabam de visitar a Formosa estão convencidos de que o Governo nacionalista chinês cortará todas as relações com o Japão.

O primeiro ministro nacionalista chinês Ching-Kuo — filho do presidente Chiang Kai-Chek, que conta 85 anos — avisou que, se o Japão estabelecer relações com Pequim, isso significará a revogação do tratado de paz de 1952 e o regresso a um estado de guerra. Os observadores interpretam esta declaração como significado que o Governo de Taipé está disposto a nacionalizar os investimentos japoneses na Formosa.

Grupo A - maiores 6 anos

Amanhã — às 22 horas



CAMPO
PEQUENO

FESTIVAL DE LUXO
A FAVOR DO HOSPITAL INFANTIL
DE S. JOÃO DE DEUS DE MONTE-MOR-O-NOVO

MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA

MANUEL DOS SANTOS
DAMASO GONZALEZ
RICARDO CHIBANGA
e novilheiro ROQUE SILVA

FORCADOS AMADORES DE MONTE-MOR-O-NOVO
6 TOIROS DE CABRAL ASCENSAO E PORTO ALTO 6





Mulher

«O trabalho é raramente encarado, pelo menos o trabalho ingrato e penoso de grande massa de operárias e empregadas. É certo que se realizam debates a favor ou contra o trabalho feminino. Mas nunca se diz que 3/4 das trabalhadoras a escolha é impossível, que elas são obrigadas a trabalhar. O problema é posto em termos mais ou menos «filosóficos», ou mais ou menos «cor-de-rosa». Mas nunca é colocado na realidade económica e social profunda em que se coloca para as mulheres e raparigas das classes populares, operárias e camponesas».

(Em a «Situação Actual da Mulher», de Louise Blanquant)

MENOPAUSA TRAVO DOS 50 ANOS

A menopausa é uma doença?

Para muitas mulheres, é muito mais do que isso: representa a perda irrecuperável da feminilidade e da juventude.

Para as que aceitam a menopausa como uma fase normal do processo fisiológico, tudo é bem mais simples, mais «tratável», menos desanimador. Com efeito, a medicina moderna tem meios que permitem que o último terço de vida da mulher não seja um tempo de dores e perturbações irremediáveis.

Os tratamentos a utilizar durante o período da menopausa não têm, no entanto, idêntica divulgação em todo o mundo. Nos estados Unidos da América, embora os médicos os recomendem com facilidade, a maior parte das mulheres recorre ainda aos sedativos, que considera como que um «remédio para todos os males». Na Suécia, os tratamentos especificamente destinados a atenuar ou combater as perturbações relacionadas com a menopausa obtêm maior número de adeptos, o que se deve, sobretudo, a uma melhor informação.

Uma especialista francesa estudou o assunto e concluiu que, na verdade, os **fantasmas**, ligados a este período e à chamada **crise dos 50 anos** estão, em boa parte ligados a uma educação deficiente. Trata-se de uma manifestação dos tabus sexuais, quando não a dificuldade que algumas mulheres encontram em falar ou lerem sobre um problema que, à partida, e injustamente, as humilha.

«É a senectude que cria a menopausa e não o contrário» — afirma a especialista, sem que, na própria França, muitas mulheres a ouçam.



PÁGINA TRÊS

**UMA
VISAGISTA
INGLESA**



**MARIA
MC GUIRE**

O conflito da Irlanda trouxe às primeiras páginas dos jornais um novo nome de mulher: Maria Mc. Guire. Tal «glória» não a deve Maria à beleza — mas à cultura e ao manejo de armas. (Pág. 6)

**ROSA MARIA LOBATO
FARIA**

Para além da conhecida faceta de declamadora da TV, Rosa Maria Lobato Faria apresenta passagens de modelos. Mas há uma terceira face, que poucos conhecem: a de poetisa. (Última página).

ALGUNS PROBLEMAS DAS GUIAS INTERPRETES EM PORTUGAL (NAS CENTRAIS)

RECEITA VAQUEIRO

Filetes no forno

3 linguados médios; 3 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 gema de ovo; sumo de 1/2 limão; 1 dente de alho; sal e pimenta, q. b.; salsa picada, q. b.

PREPARAÇÃO

Tira-se a pele aos linguados, dando-se-lhes um golpe junto da cabeça e puxando até à cauda. A pele sai, levando agarradas as espinhas laterais. Separam-se os filetes da espinha central conservando-os inteiros. Temperam-se com sal, pimenta, sumo de limão e alho cortado em fatias. Passadas duas horas, ou mais, tira-se o alho, enrolando-se os filetes e colocam-se num tabuleiro. Regam-se com o molho e cobrem-se com bocadinhos de margarina.

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA



SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000\$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas
sem compromisso

DL

Nome

Morada

Telefone:

LICEU

E CICLO PREPARATÓRIO
(DIURNO - NOCTURNO)

Sá de Miranda

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

CAMURÇA (ANTILOC)

PERFEITA IMITAÇÃO DA VERDADEIRA
CAMURÇA ANTILOPE PARA VESTUÁRIO
LARGURA 1.50 m

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C TEL. 86 87 31

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª deve
preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

SUGESTÕES OUTONO-INVERNO

Exclusivo A.D.S./Camera Press/DL



Numa recente passagem de modelos da Dior, este conjunto alcançou bastante sucesso. Destina-se especialmente às «horas bem» — para quem tenha abolido o convencional vestido até aos pés



Agora que as noites começam a arrefecer, sabe bem usar um vestido acolhedor como este, lançado pela Dior. Poderá vesti-lo com casaco curto, de tom contrastante

SEJAMOS BELAS



Tempo de novas maquilhagens

Agora, já na cidade, a mulher prepara-se para as reuniões nocturnas, para as festas sob as luzes, para os jantares em elegantes restaurantes. E, com tudo isto, e, para tudo isto, chega o tempo de novas maquilhagens, quentes e luminosas que dêem a ilusão de que a pele continua a reter o belo bronzeado dos intensos dias de Verão. São as modernas maquilhagens propostas por Guerlain de uma textura suficientemente gordurosa e hidratante para não permitir o ressecamento da pele, podendo, portanto, usar-se todos os dias a qualquer hora. O «Fond de Teint Transfluid» apresenta três tonalidades distintas e magníficas: claro, dourado e bronzeado e estas três cores, são excelentes para as muito loiras, as de cabelos castanhos e para as morenas.

As maquilhagens valorizam-se ainda com cores de «batons» cintilantes e vermelhas e com «rouges» (como o «Domino» ou o «Auteil») que iluminem o olhar. Nos olhos, as sombras sobrepoem-se e esbatem-se, desde os cílios até junto das sobrancelhas e na pálpebra inferior há geralmente um leve traço, azul, verde ou cinzento. Alonga-se a linha das sobrancelhas, dá-se profundidade ao olhar, enaltecem-se, enfim, os «três pontos» mais importantes do rosto: olhos, boca e o alto das faces.

Durante o dia, para as festas, um rosto bem maquilhado; à noite e para que a pele possa respirar durante o sono, uma boa limpeza, não somente à pele mas também às palpebras, de modo que, nem um só risco de maquilhagem ou resíduos possa adivinhar-se. Para retirar os cosméticos dos olhos há uma loção especial de semelhança flagrante com as lágrimas, e, para a limpeza do rosto e pescoço há a moderníssima (numa descoberta da actual cosmética) loção Gommante que actua na pele como uma borracha, eliminando as impurezas e as células mortas. Limpa e purifica a tez amaciando a pele.

POBREZINHOS

Não sei se as mães pensarão no que estão a fazer (creio que a maior parte das vezes não pensam, limitam-se a repetir automaticamente aquilo que há muitos anos lhes disseram a elas), quando falam aos filhos pequenos dos pobrezinhos, explicando que se lhes deve dar uma esmolinha, coitadinhos, tudo isto com muitos diminutivos.

O pobrezinho cedo entra na mitologia da criança tendo mesmo sobre o Pai Natal, a fada, a bruxa, o papão e o super-homem, a vantagem de existir, de ser, por assim dizer, audível quando agradece a moeda ao menino a quem deseja todas as felicidades do mundo. Aquelas felicidades desejadas pelo pobrezinho parecem ter um significado certo, lá adiante, no futuro. Porque ele, o pobrezinho, é, já o disse, uma figura mitológica. A criança aprende a bondade (relativa, está claro, com conta, peso e medida), dando a sua moeda. Isto julgam as mães. Porque o que na verdade a criança aprende é a achar natural inevitável e indiscutível a existência do pobre de pedir, a achar naturalíssimo dar-lhe esmola, e depois, com o tempo, deixar de lhe dar esmola. Porque o pobrezinho apaga-se da sua paisagem infantil ao mesmo tempo que o Pai Natal, a fada, a bruxa e o super-homem.

Nesta sociedade em que entusiasticamente consumimos tudo o que é possível, em que nos servimos disto e daquilo, deste e daquele, servimo-nos também do pobre para que os nossos filhos façam uns exercícios de bondade. Conheço uma avó ainda em muito boa idade de saber o que faz, que de vez em quando fornece umas moedas e umas roupas velhas muito velhas aos netos, mete-os num táxi

e leva-os a um bairro pobre para os pequenos se exercitarem um pouco mas principalmente para compreenderem como são privilegiados. Como se fossem todos a um hospital, a enfermaria de doentes graves ou até incuráveis, a fim de saírem de lá radiantes por estarem de boa e feliz saúde. A história tem o quer que seja de humor negro, mas enfim...

Há dias ouvi na rua uma mulher de aparência modesta dizer ao filho: «Olha, está ali um pobrezinho. Vamos dar-lhe a esmolinha. Temos que ser bons para nunca nos faltar nada.»

«O pobrezinho era mau?» perguntou a criança, que, pelos vistos, não era parva.

Infelizmente não ouvi a resposta da mãe.

Não se trata aqui de esmola, claro está, mas da atitude das crianças e suas mães. Porque me parece que há que deve haver outra maneira de dizer as coisas, de mostrar aquilo que nem sempre é bonito, ou bom, ou normal na vida, de explicar que a sua particularização, o seu amor, não é um favor que fazem mas uma coisa devida. Não falem em dar esmola (a horrível palavra!) mas sim em ajudar os outros. E expliquem-lhes que essa ajuda, as vezes monetária, é uma obrigação. Sem misturar fadas, bruxas e homens.

EMÍLIO BRAVO

SERVIÇO SAMAMEDE

FIAT

Gerência de A. J. FERRO
EX-MESTRE DA FIAT

RUA NOVA S. MAMEDE, 74-B (ao Rato)

DE LONDRES COM BELEZA

Durante quatro dias consecutivos, centenas de mulheres portuguesas entregaram o rosto nas mãos de uma rapariga de apenas 26 anos vinda propositadamente de Londres para fazer demonstrações com os produtos de maquilhagem da Max Factor e dar a conhecer ao público interessado as últimas novidades da moda e técnicas de tratamento da pele. A perfumaria J. Pires Tavares serviu de cenário a este encontro da arte com o desejo de parecer bela, alimentado fugazmente pelas mãos e pelo saber de Miss Pamela Rowlands.

— E uma arte difícil, que exige uma boa dose de conhecimentos sobre produtos de beleza, tipos de maquilhagem, tipos de pele e até psicologia...

Pamela faz, no entanto, o seu trabalho, com a maior naturalidade. Não há mecanização nos seus dedos ágeis e finos, percorrendo com delicadeza o rosto da cliente, que talvez espere o milagre da transformação.

PRIMEIRO A INTELIGÊNCIA

— O cuidado com o rosto é muito importante — filosofia. É o rosto que atrai primeiro as atenções dos outros, que os chama ou os afasta. O conhecimento da personalidade vem depois. A elegância, o porte parece-me ser secundário.

Pamela tem um rosto branco, onde apenas se nota uma leve maquilhagem à volta dos olhos. Na pele, não usa qualquer disfarce. E tem um sorriso



OU A ARTE DE PARECER NATURAL

límpido, quase infantil. Era difícil imaginá-la nesta profissão.

— Sempre gostei da maquilhagem. É uma forma de gostar da cor. Em criança, olhava para as embalagens de cosméticos e punha-me a imaginar o que tinham lá dentro, as combinações que davam, as transformações que era possível fazer.

— Mas parece-lhe que a beleza é o mais importante na mulher?

Pamela sorri como quem diz: «Sou visagista, que quer?». Depois, esclarece-nos que vai exprimir

o seu ponto de vista como mulher:

— Acho a beleza importante, na medida em que dá confiança, à própria mulher e aos outros. Pode constituir um factor de aproximação. Mas não é o mais importante. Dou primazia à inteligência e acho muito triste verificar que há mulheres que cultivam a beleza e não têm nada lá dentro.

Estou em Londres: dois anos para tirar o curso de visagista. Entrou para a Max Factor e tornou-se a responsável pela

gama de produtos desta marca nos países onde trabalha. Escandinávia e quase toda a Europa, a Argélia, o Médio Oriente são-lhe familiares. A seguir vai visitar a África, ainda em serviço. Pouco tempo passa em Londres.

Gosta de viajar e sabe que em qualquer parte do mundo dito civilizado encontra mulheres ávidas de serem mais belas. A publicidade não as deixa sossegadas. Pamela está metida na engrenagem, com o ar mais inocente deste mundo.

— É difícil obter um

bom lugar nesta profissão. Em Londres há milhares de mulheres a tentá-lo. Geralmente, ligam-se a uma casa de produtos e por ali ficam. Isso não me interessava. Gosto de viajar, conhecer gente, levar qualquer coisa de novo às pessoas.

O FALSO AR NATURAL

Em Lisboa, esteve quatro dias. Descobriu que as mulheres portuguesas têm os olhos grandes, as pestanas longas e não necessitam de usar maquilha-

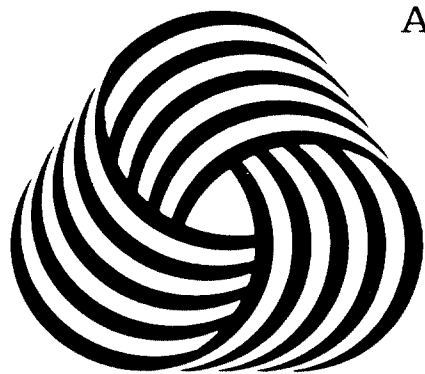
gem carregada. Pelo contrário, isso desfavorece-as (e contraria as tendências da moda...)

— O rosto deve ficar com um aspecto tanto quanto possível natural. Cores suaves, nada de tons carregados. O rosa é o predominante, tanto na face como nos olhos. É o ideal para contrastar com as cores escuras que se usam nos vestidos. O ar sofisticado de que em Portugal ainda se abusa está a perder terreno em favor das maquilhagens claras, ligeiras, esbatidas...

Exemplifica isso no seu trabalho. Começa por «sensibilizar» a pele com uma loção que vai permitir «suportar todos os produtos que se queira usar». Em seguida, uma loção tónica para fechar os poros. Depois, um creme hidratante para protecção preciso colocá-lo sempre, ainda que não se use maquilhagem. Só após a aplicação do «fond de teint», muito líquido, ela parte para a pintura dos olhos. Uma sombra clara junto às sobrancelhas, a partir daí, uma camada rosa e junto às pestanas, uma camada verde que se vai esbatendo para a parte superior das pálpebras. As sobrancelhas são apenas escovadas. Um pouco de rymel e, nos lábios, um toque de batom rosa, do mesmo tom da sombra aplicada na parte superior da pálpebra. E fica a maquilhagem pronta. Miss Pamela não utiliza o eye-liner.

— A mulher não pode continuar a parecer a montura de uma perfumaria — explica, com aquele sorriso cândido de menina colégio. Na próxima estação, se as fábricas de produtos de beleza assim o exigirem, dirá precisamente o contrário, certa de que encontrará ouvintes e seguidores. E não deixará, por isso, de ostentar, o ar mais inocente deste mundo.

CASA AFRICANA E LÃ cem anos de bom convívio



WOOLMARK

A lã — a fibra natural mais antiga do mundo — está presente nas novas colecções da Casa Africana, que agora completa o seu centenário. Evoluindo ao ritmo dos tempos e das modas, tanto a lã como a Casa Africana, constituem dois símbolos perenes e sempre renovados de bom gosto, prestígio e qualidade.

O que é de sempre não tem idade.

CASA AFRICANA

Malhas — pronto a vestir para bebés, jovens, senhoras e homens.

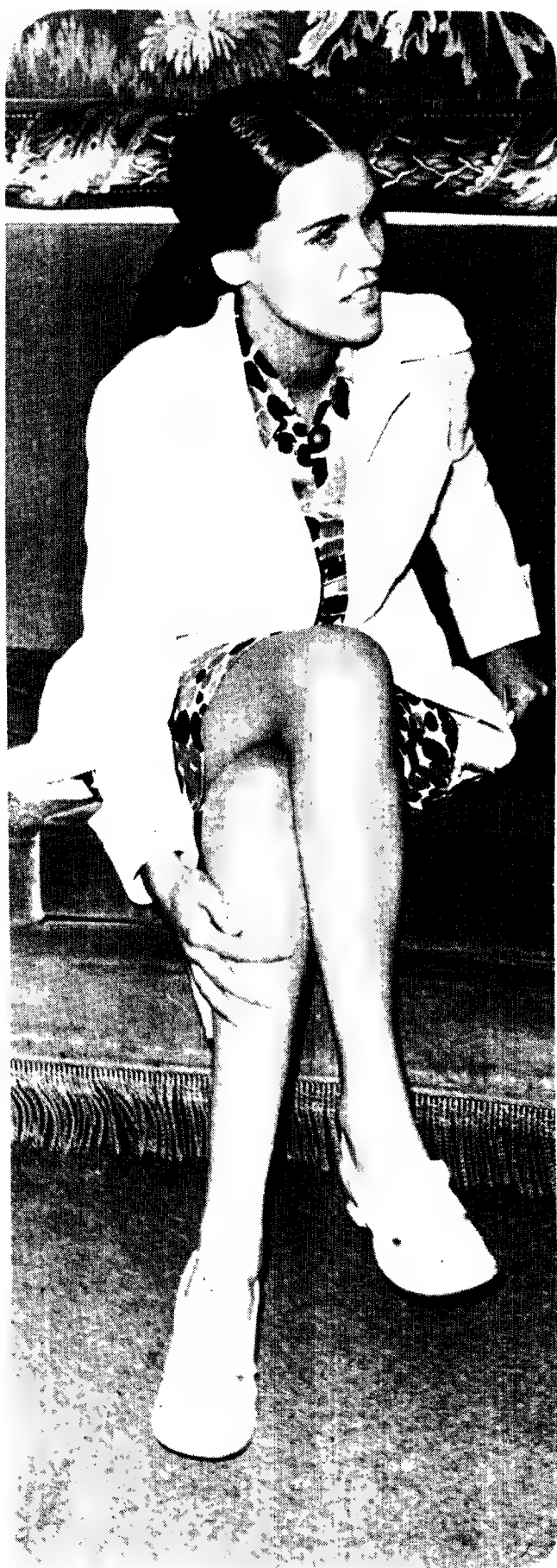


GUIAS INTÉRPRETES

MARATONA SEM PRÉ

O Marquês de Pombal foi o ponto de partida para uma viagem curta à procura de Lisboa, num autocarro de linhas super-modernas, com trinta turistas e duas guias intérpretes impecavelmente profissionais, adjectivando em inglês, os pontos-chave da visita à cidade. Repetem-se em francês, alemão e espanhol. Por cem escudos, o turista dá uma voltinha pela Cidade Universitária, Entrecampos, Saldanha, Infante Santo e

Belém. Aqui paragem obrigatória para um contacto rápido com o Museu dos Coches. Depois Torre de Belém: a convergência de excursões — onde se disputa uma autêntica maratona a ver quem tira mais fotografias: os atestados comprovativos da passagem pelos locais. Ali há de tudo: refrigerantes, desenhos da dita torre, bonecos regionais e outras recordações.



«Nasci para conviver com as pessoas»

«Os turistas de Inverno têm mais classe que os do Verão. São os que dispõem de dinheiro para viajar. Conhecem-se à léguas. Nós, geralmente trabalhamos com pessoas dos hotéis de luxo, o que não impede que por vezes sejam mal educados. «Julgam que o dinheiro paga tudo», diz a guia Maria Regina, num desabafo. Onze anos a aturar turistas dão direito a comentários críticos.

Entretanto dois japoneses, sentados, muito sossegados, num banco traseiro do veículo, pedem uma informação num inglês deficiente. A guia arma o seu sorriso número tal e informa; no rosto enigmático dos orientais corre uma aragem de sorriso quando ouvem a palavra «sayonara».

«Só sei duas palavras em japonês: «Obrigado» e «Desça, aqui por favor». Isso às vezes, dá origem a grandes confusões, porque eles pensam que nós sabemos falar japonês e desatam numa algaraviada...», conta-nos Maria João, a outra guia intérprete.

OUTROS PROGRAMAS

Nas galerias de um edifício da Avenida Sidónio Pais, com saída para a António Augusto de Aguiar, encontramos um grupo de turistas americanos com a respectiva guia.

Dividem-se entre um cálice de vinho do Porto e as compras; apreciam objectos de filigrana, de casquinha, de prata e fatos de malha do talhe «Cristian Dior».

Ana Paula Carvalho de Oliveira é uma guia local igual a tantas outras. Vinte e sete anos, casada e trabalha no sistema de «free-lancer», a sua função é mostrar a cidade ao turista. Uma guia local deve «saber tocar todas as teclas»; deve possuir uma vasta bagagem sobre os mais variados temas que possam despertar a curiosidade de um turista!

«Perguntam as coisas mais incríveis. Normalmente querem saber o nível económico do país, as principais exportações, as rendas das casas... Ninguém faz ideia da curiosidade de um turista. Às vezes interessam-se por religião e os problemas debatidos nos jornais. Política? Não. Isso não».

Por isso, uma guia local, para corresponder conve-



Um cálice de vinho do Porto, dois dedos de conversa com a guia... e a partida

nientemente às exigências profissionais, lê, atentamente, os jornais de manhã e está a par do boletim meteorológico...

«Eles gostam de saber o estado do tempo para poderem programar a sua vida. Mas a grande preocupação do turista é o «shopping».

Ana Paula: é guia há três anos. O diploma, obtido através do Instituto das Novas Profissões, abriu-lhe as portas a uma profissão que coincide perfeitamente com a sua vida matrimonial.

«O curso dura, de facto, três anos, condensados em três semestres. Estudamos línguas, (francês, inglês, alemão, sendo esta última opcional) e história de arte, etnografia, geografia turística... etc. Acho que a mulher deve trabalhar fora do lar, mas não totalmente. A casa, a família são factores que não convém descurar. Como «free-lancer» fico com algum tempo livre para ir a uma conferência, uma exposição de pintura; e até fazer um prato que me agrada. Escolhi uma profissão que não impede de me dedicar à casa, ao marido, e de fazer qualquer curso de aperfeiçoamento profissional».

Que dificuldades podem surgir a uma guia no exercício das suas funções?

«Contactamos com pessoas de todos os meios sociais e de todas as partes do mundo. Há turistas mais difíceis que outros. Claro que uma guia tem de aperceber-se, muito rapidamente,

te, que género de gente está dentro do autocarro e que tipo de informações lhe interessa».

Dentro das guias locais há duas modalidades de trabalho: efectivo e à tarefa. Actualmente no Sindicato debatem-se os problemas relativos à carteira profissional, à sindicalização das guias correios, à revisão de ordenados, à assistência e outras regalias a que os trabalhadores, seja qual for a sua profissão, têm direito.

JUNTAR DINHEIRO NO VERÃO PARA COMER NO INVERNO

Os correios de turismo não são guias oficiais mas esperam brevemente ver a sua situação resolvida. Que fazem eles? O possível para que um «tour» decorra sem falhas: acomodação nos hotéis, visitas às cidades, passaportes... e toda a espécie de assistência.

Isabel Nascimento: Uma mulher que conta no «currículo» profissional com uma boa experiência. Independente desde os 17 anos, já foi locutora, hospedeira de bordo, secretária e presentemente «courier». De Março a Outubro cumpre os itinerários (Portugal-Espanha-Marrocos) com turistas americanos, os únicos que ela assiste.

«Nunca sei o número de grupos que vou ter, mas o trabalho durante esse período de tempo está mais ou menos assegurado. Geralmente não falha. Evidentemente, que preciso de ga-

nhar o suficiente para me manter nos meses em que



Ana Paula gosta de ir a uma e cozinhar um

MIOS

- Texto de LOURDES FÉRIA
- Fotos de RUI PACHECO

faixa o serviço. É a rábula da formiga a amealhar no Verão para o Inverno.

Isabel Nascimento fala da experiência com os turistas, da maneira como lhes mostra os países por onde passam; da mentalidade das pessoas com quem contacta, das alegrias, das tristezas de uma profissão assumida.

«Conheço as zonas palmo a palmo. Estudei, averigui, fui ver. Um guia tem de «vender a cidade ao turista». Mas, por vezes, é muito triste verificar que eles apenas se interessam em tirar fotografias e fazer compras — se possível encontrar as grandes pechinchas. O turista americano, aquele que melhor conheço, aprende a regatear na Europa e, especialmente, Marrocos. Depois vicia-se nisso e só compra nessa base. Logo no início do «tour», que pode durar duas ou quatro semanas, há necessidade da criação de um clima de respeito mútuo».

Que tipo de questões formula um turista americano da classe média, cuja idade varia entre os 50 e os 80 anos? Que ideia sugerem a uma guia, com umas certas preocupações socio-culturais como é a Isabel Nascimento?

«Aparecem turistas interessados. Para o americano, a Europa ainda é o centro da cultura. Olham para uma igreja com não sei quantos anos e ficam pasmados. Têm sede de cultura mas poucos a absorvem. Por ve-

zes chego a pensar que não vale a pena perder tempo em grandes considerações... Falam dos países deles sempre como termo de comparação «aqui faz-se assim e no meu é de outra maneira». Também aprendo algumas coisas com eles».

Um guia correio, quando anda em viagem com os turistas, não tem tempo para nada. São vinte e quatro horas de trabalho, sempre na disponibilidade para resolver os problemas que possam inesperadamente surgir.

«Se alguém adoece lá estamos nós para chamar o médico ou a enfermeira e se for preciso fica-se à cabeceira do doente; em casos de roubo ou perda de documentos somos nós que contactamos com os consulhados. Aliás gosto muito da minha profissão. Acho que nasci para conviver com as pessoas. Como extrovertida, que sou, só me sinto bem com gente à volta».

Isabel Nascimento contou-nos como os americanos se desiludem com os preços. Custa-lhes a admitir que os dólares já não dêem para comprar a Europa inteira.

«E depois ficam espantados da maneira como nós vivemos. Os preços são tão altos como na terra deles... mas os ordenados estão muito acima dos nossos... portanto não percebem. Eu aí não respondo. Mas de facto é verdade: pagam mais por uma coca-cola, em certos países da Europa, do que nos Estados Unidos».

Que espécie de atractivos oferece, Portugal, ao turista?

«Gostam imenso da paisagem, mas detestam, por exemplo, os hotéis. Nós não possuímos um complexo hoteleiro à altura do turista americano médio. No entanto, enternecem-se com a atenção que as pessoas são capazes de ter para com eles. Sentem um certo calor humano, dado, por vezes, a troco de nada. O turista americano que vive numa terra onde geralmente é maltratado e onde o «tempo é dinheiro» larga, aqui, o dólar, mas leva calor humano».

— Acha que a mulher está mais apta a desempenhar a profissão de guia do que um homem?

Quanto a mim tão adequada é para um como para outro. A distinção está nas pessoas e não no sexo. Um guia correio deve, em princípio, ser uma pessoa muito humana, tolerante, paciente e para além disso possuir bagagem cultural. Apenas, tenho impressão, que nós, mulheres, ultrapassamos aquilo que nos pedem e damos coisas pessoais ao nível de mãe, irmã amiga... Claro que as pessoas objectivas e frias falham nesta profissão porque nunca são capazes de se entregar a ela. Há homens capazes de isso? Evidentemente. No entanto acho que para a mulher é uma profissão extremamente agradável.

LOURDES FÉRIA

Como tratar a menopausa?

O QUE É A MENOPAUSA?

A menopausa é a paragem definitiva da função de reprodução e não, como geralmente se pensa, da função ovárica, já que os ovários continuam a segregar, após a paragem das regras. Sobrevém, normalmente, entre os 45 e 55 anos, podendo surgir bruscamente ou começar por irregularidades ou perturbações das regras, que se devem a uma insuficiência na secreção das hormonas, não condicionam apenas as funções genitais; protegem também o organismo feminino em diversos domínios e a sua diminuição seguida da sua ausência total, provoca outras tantas perturbações.

Acessos de febre: Sucedem principalmente durante a noite, acompanhados de suorres. Também podem verificar-se durante as refeições ou em momentos de contrariedade. São muito frequentes e incómodos em 50 e 60 por cento de casos. Mas, embora sendo a mais corrente e mais desagradável é, também, a mais benigna das consequências. Enxaquecas e tendência depressiva são outros sintomas frequentes, que não alteram, no entanto, de uma forma duradoura, o organismo.

Fragilidade óssea: É a complicação mais séria da menopausa, mas acontece num entre quatro casos. Aparece 9 ou 10 anos depois da paragem das regras: os ossos tornam-se porosos (osteoporose), com artrose, dores nas costas, abatemento das vértebras, redução de alguns centímetros (até 15) e eventual produção de fracturas espontâneas como no colo do fémur.

Atrofia dos órgãos genitais: (Um caso entre três). Pode perturbar as relações conjugais e provoca problemas psicológicos. Algumas mulheres começam, então, a comer muito, para compensação. Daí a «gordura da menopausa» que não resulta, como se pensa, de uma fatalidade, mas apenas de uma alimentação mais abundante.

Envelhecimento da pele: Esta torna-se seca, começa a enrugar, enquanto o sistema piloso se desenvolve de uma forma anárquica, provocando mais complicações psicológicas.

Perturbações circulatórias: Aparecem em cerca de 50 por cento dos casos. Até aos 40 anos, a arteriosclerose poupa quase todas as mulheres. Com a chegada da menopausa, as coronárias que irrigam o coração tornam-se mais frágeis, tal como acontece, aliás, com os homens.

Perturbações nervosas: A fadiga, a insónia e a depressão podem ser favorecidas, mas não provocadas pela insuficiência dos ovários. A transformação operada pela menopausa ou, antes, a ideia falsa que se faz dessa situação, o receio de que ela marque o fim da feminilidade, desempenham um papel bem mais importante. A prova está no facto de as hormonas não combaterem estas perturbações, que cedem muito mais aos tranquilizantes. Mas uma melhor informação seria bem mais eficaz!

HORMONAS DE SUBSTITUIÇÃO

Mas nem todas estas perturbações são inelutáveis. Por outro lado, a data da sua aparição e a sua intensidade são bastante variáveis. Sessenta ou setenta por cento das mulheres não as experimentam

Antigamente, tratar a menopausa consistia em ministrar alguns sedativos anódinos. Hoje, aprendeu-se a manejar — fabricando-as no laboratório — as duas hormonas femininas: foliculina e luteína, que substituindo as que os ovários deixam de fabricar permitem o tratamento da menopausa. Mas a aplicação de hormonas exige indicações que não podem ser dadas automaticamente.



sequer. Será preciso, então, tratar sistematicamente a menopausa?

Em teoria, é fácil fazê-lo. Basta compensar o enfraquecimento do sangue permanecendo em equilíbrio; os órgãos genitais não se modificam; a pele mantém por mais tempo a frescura; o «moral» restabelece-se. A mulher passa mais agradável e o último terço da existência.

bam por desaparecer quase sempre, assim como os acessos febris e as outras perturbações passageiras. Os constituintes do sangue permanecem em equilíbrio; os órgãos genitais não se modificam; a pele mantém por mais tempo a frescura; o «moral» restabelece-se. A mulher passa mais agradável e o último terço da existência.

MODALIDADES DE TRATAMENTO

O dr. Wilson, que nos Estados Unidos se tornou o campeão das «hormonas da vida», aconselha a começar o tratamento logo que o «índice da feminilidade» — calculado segundo a fórmula das secreções vaginais — se afasta do índice ideal, ou seja, o da mulher jovem. Talvez esta atitude seja excessiva e demasiado sistemática. Talvez seja até inútil tratar a menopausa antes de aparecerem os primeiros sintomas. Em contrapartida, o tratamento parece justificar-se a partir do momento em que as regras se tornam irregulares, na pré-menopausa. Porque esperar as primeiras perturbações, ainda que eventuais? Admitindo este princípio, há que precisar as modalidades de tratamento hormonal.

As mulheres que tomam a pílula, aconselha-se a sua supressão por volta dos 45 anos, para não mascarar a aparição da menopausa. Na pré-menopausa, há uma fórmula de tipo «pílula» atenuada, doseada sob medida. No período da menopausa, bastam doses fracas e descontinuas de foliculina,

suficientes para suprimir os acessos de febre.

Mas, se certas mulheres desejam ser libertas do inconveniente das regras, há outras que preferem ver restabelecidas regras artificiais, que consideram símbolo da feminilidade. Para essas existem certos tipos de pílulas cuja dose se vai diminuindo a pouco e pouco. Embora considerado isento de perigo, este último método tem suscitado algumas discussões.

Durante quanto tempo é necessário seguir o tratamento?

Não existe um tempo de investigação que permita formar uma opinião. A maior parte dos médicos pensa que um tratamento descontinuo durante 10 a 15 anos impede, certamente que as perturbações ósseas (que aparecem ao termo de 10 anos) e a arteriosclerose (que aparece ao fim de 5) se manifestem.

Justifica-se o recurso às hormonas se se admite que os ovários envelhecem mais depressa do que os «receptores» (órgãos estimulados pelas hormonas): compensa-se, então, o envelhecimento, em alguns meses ou anos. Mas, à excepção dos órgãos genitais, os «receptores» também envelhecem, pois deixam de reagir aos estímulos. Assim, usa-se em geral, as hormonas durante alguns anos e, em seguida, diminuem-se progressivamente as doses, até próximo dos 60-65 anos.

É a senectude que cria a menopausa e não o contrário. A falta de hormonas não é a única causa de envelhecimento, que se manifesta por um conjunto de fenómenos: envelhecimento de outros órgãos além dos ovários, perda de vivacidade e de memória, desinteresse... As hormonas artificiais esbata a desigualdade entre homens e mulheres na idade crítica, mas não constituem uma panaceia: podem travar o envelhecimento mas não fazem, de modo nenhum, rejuvenescer.

Existem ainda outros tratamentos anti-envelhecimento. A pré-menopausa é um período de desequilíbrio. É preciso saber o que falta ao organismo, o que existe em excesso, e tentar restabelecer o equilíbrio. Os calmantes de nervos, do coração, uma certa higiene de vida jogam, em certos casos; um papel muito útil.

As hormonas representam no arsenal médico uma das modernas armas mais preciosas e mais poderosas. Mas não podem tudo.

1) Depois do uso da «pílula» (há mais de 20 anos nos países anglo-saxónicos e de 10 na Europa), estudam-se sistematicamente as relações entre hormonas e cânceres genitais. As estatísticas parecem demonstrar que as hormonas femininas não provocam. O número de cânceres do seio não aumentou com o crescimento do uso da «pílula» por milhões de mulheres, durante anos, nem a sua gravidade (aliás, entre os 18 e os 25 anos, idade em que a taxa de hormonas naturais é mais elevada no organismo, a proporção de tais cânceres é desprezível). Quanto aos cânceres uterinos, o seu número diminuiu (mas será que isto se deve à vigilância mais regular a quem toma hormonas?). Contudo os cancelos pedem 20 e 30 anos de recuo para concluir definitivamente, pois as hormonas, se não provocam o cancro, podem desenvolvê-lo. Daí as precauções tomadas.



MARIA MCGUIRE

DA CULTURA À ESPINGARDA

Maria McGuire tem vinte e quatro anos, e é licenciada pela Universidade de Dublin; no ano passado fugiu à polícia holandesa no aeroporto de Amsterdão, depois de uma tentativa espectacular, mas mal sucedida de comprar armas checoslovacas para os «Provisionals», a obstinada ala terrorista do exército ilegal Irlandês republicano.

De súbito, uma notícia sensacional: Miss McGuire abandonou os «Provisionals» e denunciou o leader dos Provos, Sean Mac Stiofain, como «fanático assassino».

Numa série de artigos no jornal «The Observer», declara que, sob a «ditadura pessoal» de Mac Stiofain, continuam as mortes de civis no Ulster como meio de pressão para o conservar no poder.

Diz ainda Miss McGuire que estas barbaridades acontecem contra a vontade de muitas personalidades importantes do IRA, mas o instável chefe do Estado-Maior removeu com mão de ferro toda a oposição.

Miss McGuire juntou-se aos «Provisionals» em Julho de 1971, depois de se licenciar em literatura inglesa, e de ter feito um trabalho de post-graduado em psicologia, em Madrid.

A sua revelação de pormenores secretos na luta interna do poder por entre os «Provisionals» está a ser

atentamente estudada em Whitehall, e pelo próprio IRA. McGuire desarticula detalhadamente a maneira como Mac Stiofain dividiu e logrou os seus oponentes, e como conseguiu que homens da estatura de um David O'Connell, (com quem trabalhou na tentativa de aquisição de armas), Joe Cahill, anterior comandante da Brigada Provisional de Belfast, e Ruari O'Bradaigh, presidente dos Sinn Fain Provisionals, tenham sido reduzidos a total impotência política: **A actual campanha é uma causa perdida. Estamos a seguir uma política sem esperança de vencer.** escreve ela. **Não pode haver justificação para se continuar a matar gente, quando qualquer espírito realista sabe que não há nenhuma «chance» de realizar o fim declarado do Movimento para uma Irlanda democrática e socialista de 32 comarcas, num futuro previsível. O IRA deve preparar-se agora para encarar estes factos, preparar um ces-**



CAMPANHA DE SEGURANÇA

«FÉRIAS-72»

475\$00

O PREÇO DAS SUAS FÉRIAS
COM TRANQUILIDADE

- 1 — Afinar travões
- 2 — Equilibrar rodas
- 3 — Alinhar direcção
- 4 — Verificar suspensão
- 5 — Focar faróis
- 6 — Controlar bateria
- 7 — Ver. velas e platinados
- 8 — Ver. sistema de refrigeração
- 9 — Medir compressão do motor
- 10 — Controle exterior dos pneus
- 11 — Lubrificar e ver níveis
- 12 — Controle no banco de ensaio

UTILIZE ESTA NOSSA CAMPANHA PARA
SUA COMODIDADE E SEGURANÇA
ATÉ 30 DE SETEMBRO

escape

R. CASTILHO, 72-A — TELS.: 561616 - 561919

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para adjudicação da instalação e exploração de máquina fotográfica automática, na estação de Porto (Campanhã)

Até às 16 horas do dia 22 de Setembro de 1972, esta Companhia aceita propostas para a adjudicação da instalação e exploração de uma máquina fotográfica automática na estação de Porto (Campanhã), para ser colocada no corredor de ligação do vestíbulo principal à sala de despachos e depósitos de bagagens.

A concessão será feita pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por pe-

ríodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 25 000\$00 por ano e cada concorrente efectuará previamente um depósito de 2500\$ em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço de Promoção do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Vitor Cordon, n.º 45, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para instalação e exploração de uma máquina fotográfica automática, na estação de Porto (Campanhã)».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

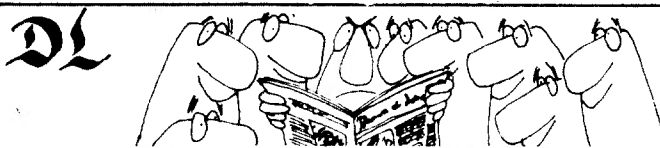
sar-fogo e iniciar conversações.

NOTA: — Diríamos nós: assim é que é falar! — Se não preferíssemos dizer: assim é que é agir! Porque ao longo desta notícia fomos meditando no seguinte: se se mudasse o nome de Maria para o de Mário, isto é se o sujeito da oração fosse homem e não mulher, não teríamos que mudar uma palavra. E mais: eis aqui uma «feminina» que dá exemplo a homens e mulheres. Preparou-se, adquiriu primeiro as «armas» que lhe dariam o poder de se afirmar — as da cultura e de uma profissão — e

depois foi guerrear. Ora de quantos homens (e mulheres) não pode dizer-se que as revoltas em que estão empenhados são apenas meios de evasão, meios de fugirem às responsabilidades de uma escolha pessoal do seu lugar na sociedade?

Assim, sim; Maria estudou, pinta os olhos e faz revolução mas racionaliza-a, num constante reajustamento, com a coragem e o poder de análise que outrora se julgava só próprio dos homens. (De alguns, claro!)

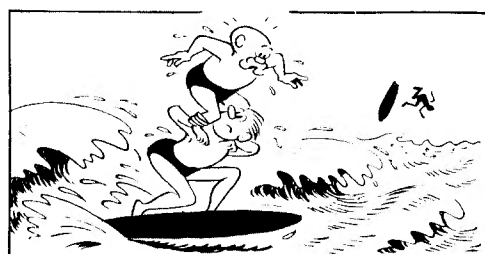
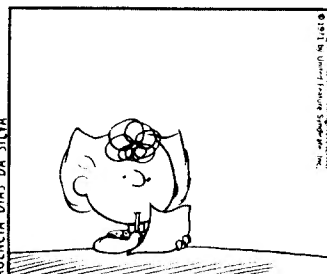
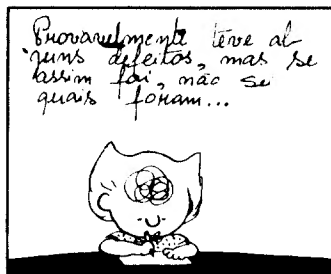
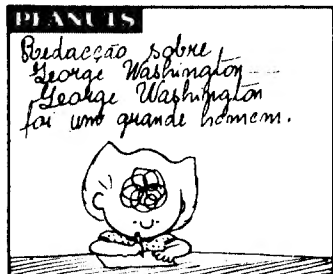
Sabe manejar a espingarda, as ideias — e veste bem. Viva Maria!





Pode dizer-se que será um exercício a forma de fazer sucesso com um chapéu de aba mole, pois que os desenhadores da última moda em chapéus acham que estes vão ser o modelo «que se impõe». São feitos de luxuoso tecido felpudo e entram em mais uma colecção unisexo de Marida, a responsável por algumas extravagâncias que têm conseguido vingar.

«Podem ser usados tanto de Inverno como de Verão» — afirmaram os apresentadores, David West e Ireyne. E ninguém lhes perguntou como vai ser quando a chuva escorrer das abas moles do chapéu.



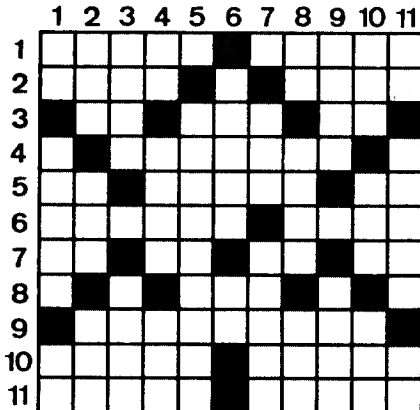
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10201

HORIZONTAIS:

- 1 Minar. Indivíduo do sexo masculino.
- 2 Passadas. Receio.
- 3 Sufixo que designa estado. Madeira. Medida de líquidos igual a dois decilitros.
- 4 Carregara.
- 5 Prefixo de privação. Fio de latão. Cântamo de Manila.
- 6 Deslizar. Honesto.
- 7 Artigo definido. Em partes iguais. O mesmo que betel. O mesmo que uma (ant e pop).
- 8 Fecho as asas para descer mais depressa.
- 9 Emparelhada.
- 10 Alasque. Retoca.
- 11 Predios. Inulgares.



VERTICAIS:

- 1 Nota musical. Vila e sede de concelho (Santarem). Actínio (s.q).
- 2 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Pronome pessoal. Fruto da azeit.
- 3 Preposição. Vãos.
- 4 Campeão. Desarranjo mental. Nome que os Muçulmanos dão ao seu Deus.
- 5 Embaciasses.
- 6 Apanhar. Seguir.
- 7 Médico dinamamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Dos Polos.
- 8 Atomo. Pessoa maçadora (pro). Azáfama.
- 9 Banho (pop). Acrescentar.
- 10 Patrão. Ruim. Nome de mulher.
- 11 O sono das crianças. Reprimir. Arsenio (s. q).

Resolva completamente este problema?

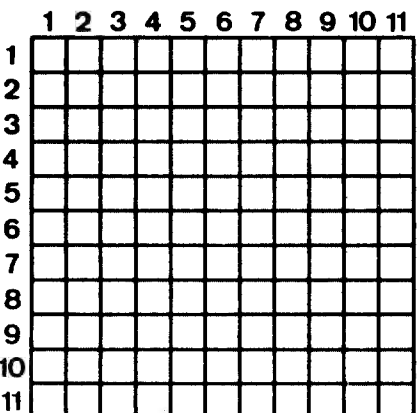
Procure então como segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6357

HORIZONTAIS:

- 1 Rio do estado do Paraná. Estar situado.
- 2 Inundo. Aliada.
- 3 Antigo carro romano tirado por dois cavalos. Aneis.
- 4 Sufixo que designa abundância. Igual. Colera.
- 5 Resmungo. (fig). Bradar.
- 6 Espécie de borboleta do género moritis, que habita as regiões montanhosas.
- 7 Amalgadura. Pronome demonstrativo (pl).
- 8 Renque. Grande quantidade. Esteiro.
- 9 Armadilha para pássaros. Espécie de junco que cresce nos terrenos pantanosos (bras).
- 10 Taberna. Debendam.
- 11 Tribo indígena brasileira. Freguesia do concelho de Guimarães.



VERTICAIS:

- 1 Rio de Portugal. Nome de mulher.
- 2 Desenrugo. Engordurar.
- 3 Frutos da videira. Planta de aplicação culinária.
- 4 Nome de letra. Em as. Ferro temperado.
- 5 O sono das crianças. Comer. Artigo definido.
- 7 Nota musical. Tornar a ler. Letra árabe.
- 8 Magnele natural. Uma das Esporades. Preposição.
- 9 Vela grande de cera. Planta gramínea de cujo grão se extrai a farinha de que se fabrica o pão.
- 10 Neste momento. Serra de Portugal.
- 11 Nivelar. Lago da Finlândia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10200

HORIZONTAIS:

- 1 Popa. A. AGUA
- 2 Olá. CCI. ANI.
- 3 Ra. Trai. Ta.
- 4 Tiaras. Abar.
- 5 Oásico. Cria.
- 6 AGÁ. Pão.
- 7 TUDO. Partia.
- 8 Arosa. Ria.
- 9 Pr. Opaca. Ma.
- 10 Aos. Olá. Vir.
- 11 Isso. LAVA

VERTICAIS:

- 1 Porto. Tapai
- 2 Apre. Mimi.
- 3 Pá. Asado. SS.
- 4 Trigo.
- 5 Craca. Apo.
- 6 Acaso. Ale.
- 7 Il. Parca.
- 8 Sacaria.
- 9 Ga. Brota. Va.
- 10 Untai. MIV.
- 11 Alara. Amara.

PROVÉRBO: A água tudo lava.

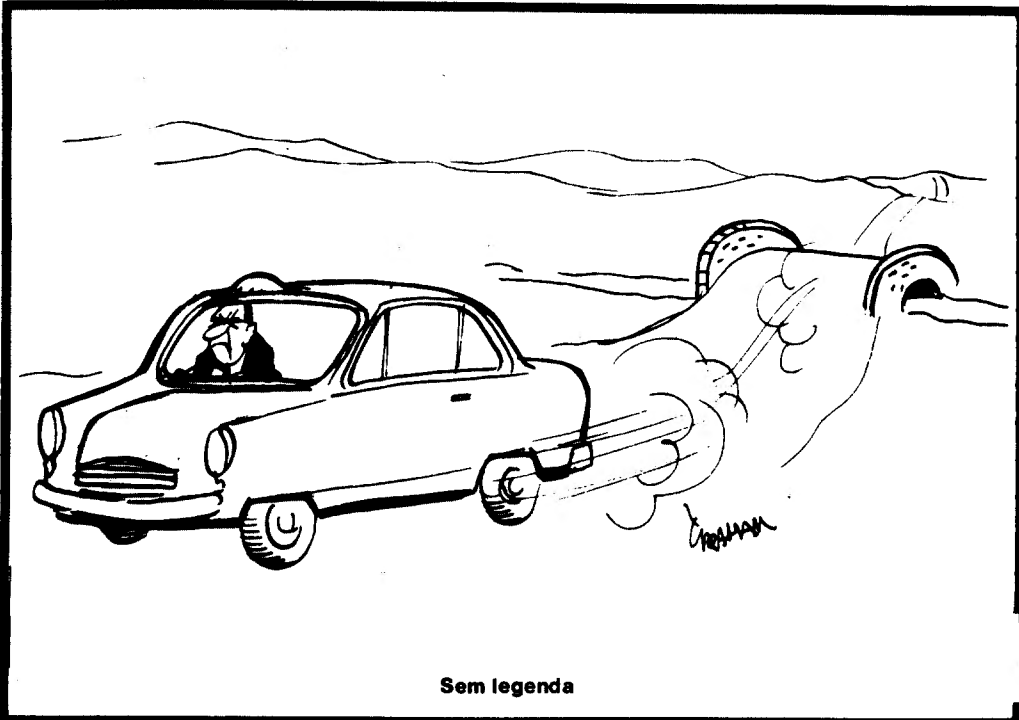
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6356

HORIZONTAIS:

- 1 Zaimo. Somar.
- 2 Apre. Mimi.
- 3 Mor. Mar. São.
- 4 Atleta. Oásis.
- 5 Oaio. Dras.
- 6 Lampião.
- 7 As. Reino. An.
- 8 Gota. Sari.
- 9 Alo. Oro. Més.
- 10 Ramos. Caias.
- 11 Irado. Amolo.

VERTICAIS:

- 1 Zama. Zagari.
- 2 Apolo. Solar.
- 3 Irreal. Toma.
- 4 Me. Tiara. Do.
- 5 Maomé. Oso.
- 6 Ba. Piar.
- 7 Rodin. Oca.
- 8 Om. Araós. Am.
- 9 Missão. Amio.
- 10 Amais. Areal.
- 11 Rios. Anissó.



ROSA MARIA LOBATO FARIA

FACE DE MULHER - POETA

A mulher que apresenta a passagem de modelos tem um rosto frio compenetrado, «funcional». Anuncia as últimas imposições da moda, cita nomes de costureiros, diz marcas: não lê poemas. Quando diz poesia, o rosto é diferente: aquece, ganha vida. Quando fala de poetas, ainda que no breve espaço das palavras não obrigatórias em reunião mundana, é uma pessoa que fala natural e simplesmente daquilo que gosta. Mas quando se refere à sua própria poesia (e só o faz se solicitada), as palavras são mais difíceis e entre elas crescem os tempos de silêncio. A mulher chama-se Rosa Maria Lobato de Faria, quer apresente passagens de modelos, programas de televisão, poetas ou poemas.

Na verdade, tenho feito muitas coisas. Nunca fui do género de ficar em casa a coser meias, procurei desde muito nova valorizar-me e fazer aquilo em que me sentisse bem. Aprendi linguas e tornei-me guia-interpret. Depois, e já lá vão 11 anos, fiz concurso para locutora da TV. Era uma forma de comunicação que me interessava, mas não havia vagas... Enveredei pela actividade de declamadora, porque sempre me interessei por tudo o que diz respeito a poetas e poesia...

A FACE PÚBLICA

«Imagens da Poesia Europeia». **Convergência** são alguns programas televisivos que trazem a sua voz e a sua expressão até ao grande público. Mas a TV foi apenas um princípio. Hoje são frequentes os recitais em que ela participa.

Também escrevo vagamente poesia. Mas só quando consigo desinibir-me, devido ao tipo de público que tenho à minha volta, só então declamo coisas minhas.

Quais os poetas que mais gosta de dizer?

Fernando Pessoa é aquele de que mais gosto e o que menos vezes declamo. Sou limitada por contingências exteriores, como o próprio público. Se assim não fosse, diria muito mais vezes Álvaro de Campos. Também gosto muito de poesia medieval. O que menos me interessa dizer são os românticos e a má poesia moderna.

Como é possível declamar poesia de que não gosta?

Procuro muito humildemente colocar-me na posição do poeta e tento dizer o que ele procurou exprimir. Não

acredito que algum poeta escreva só por escrever, que não tenha qualquer coisa a dizer.

E as passagens de modelos? (Longe, tão longe da missão do poeta...)

A poesia é um pormenor da minha maneira de ser. Não me posso dedicar só a isso. Passagens de modelos? Acho graça. Como mulher, a moda interessa-me, embora relativamente. A moda é, ou pode ser, uma manifestação de cultura. Define uma época, define um momento...

ENTRA VERSO

Porque escreve?

Porque me apetece. E só por isso. E cada vez o faço menos frequentemente. Cada vez acho as coisas menos importantes para valer a pena serem ditas aos outros.

Uma atitude egoísta?

Não é egoísmo: é humildade. É a noção das realidades. Um poeta tem uma missão demasiado importante, para poder dizer qualquer coisa.

Quais as coisas sobre as quais gosta de escrever?

Sobre os sentimentos mais simples, mais quotidianos; as

Um rosto perfeito e um tanto frio...

coisas mais comezinhas. No fundo, a vida é comezinha. Mas o amor é importante, em todas as suas formas.

E de si própria que Rosa Maria Lobato Faria fala quando escreve. Da sua relação com as coisas, com os outros, com o mundo. Na forma, lembra David Mourão Ferreira. Diz-me que sempre estiveram próximos. Mas porquê o voltar-se para si própria, porque não falar dos outros, dos problemas do mundo que a envolve?

Sei tão pouco de mim, como hei-de saber dos outros?!

De resto, falo de situações que podem ser de outros. Depois, sou uma pessoa a quem os valores preocupam cada vez menos. Ficam apenas a verdade e o amor. Repudia o circunstancial, a verdade mais à direita ou à esquerda. Preocupam-me coisas essenciais e vivo só em função delas. E sei que sou muito pequena para me interessar por problemas universais. Tenho a impressão de que sei até onde posso ir e não é muito longe.

Porque não publica a sua poesia?

A minha poesia não é suficientemente importante para que seja uma atitude egoísta não a publicar. Sou uma pessoa lúcida ou, pelo menos assim o julgo. Se os poemas resistirem à minha morte, alguém se encarregará de os publicar.

A MULHER

Acho a vida a coisa mais maravilhosa que há e bastam pequenas coisas para me sentir feliz... Basta-me viver de acordo com a minha consciência, que é discutível, mas é minha.

Fecha-se. Como se não acreditasse nos outros. Ou em si própria. Ou tivesse medo. Às vezes, parece cultivar a humildade. Ou a auto-suficiência? Ou nada disso?

O que me interessa é transmitir aos outros os meus conceitos fundamentais. E tenho campo para isso: os meus quatro filhos. Tenho tentado fazer deles pessoas, isto é, seres livres, não

agarrados a preconceitos, a valores que a sua consciência não aceite.

Rígida, seja como for. Quase perfeita, com o seu rosto de mulher sem idade. Como os poemas que escreve: as palavras exactas no lugar exacto. Perfeita, linear e fria, tanto quanto me foi possível tentar conhecê-la, no breve espaço das palavras pedidas.

Tenho 40 anos (e uma filha). Digo-o com orgulho. São 40 anos que eu vivi, que eu ganhei. Foram todos importantes, positivos, porque de todas as experiências, boas ou más, tirei qualquer coisa. Enriqueci-me ao longo destes 40 anos.

A POESIA

De nenhum livro em publicação:

«A não ser que haja chuva no telhado a não ser que haja eu na minha cama nem sinto a tua falta: não é nada vou passando sem ti quase sem drama

a não ser que haja rosas numa jarra e o telefone não pare de tocar a não ser que haja copos numa salva a não ser que haja espargos ao jantar

a não ser que haja vento a não ser que haja mar a não ser que haja passos no asfalto

a não ser que haja um barco a não ser que haja um bar a não ser que haja alguém a cantar alto

a não ser que haja um fogo aqui ao lado

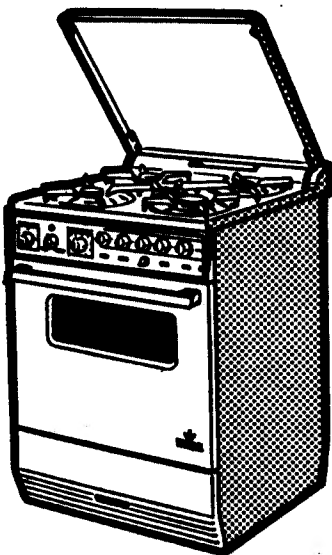
a não ser que haja um sismo esta semana

a não ser que haja chuva no telhado

a não ser que haja eu na nossa cama

ARTHUR MARTIN

o melhor fogão a gás que se vende actualmente em Portugal



**O FOGÃO
MULTIGÁS QUE
POSSUE TUDO O
QUE A TÉCNICA
MODERNA PODE
OFERECER PARA
FACILITAR O
TRABALHO DE
COZINHAR**

- * 5 queimadores com inter-acendimento automático
- * forno com porta de vidro, com comando termostático e iluminado interiormente
- * grelhador de frangos com movimento rotativo eléctrico
- * lâmpadas de controle
- * gaveta para utensílios e muitas outras características, assim como a sua alta qualidade, fizeram de

ARTHUR MARTIN

o fogão mais vendido na Europa

dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodo-mésticos. Não encontrando, visite os Distribuidores Exclusivos:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA



AO IR PARA FÉRIAS

LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR KONI DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE

MELHOR DIRECÇÃO

MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS * REGULÁVEIS * REPARÁVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 360136/7/8 — LISBOA